





Mensagem do Presidente do Conselho Geral e de Supervisão	03
Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração Executivo	05
1. Âmbito do Caderno de Sustentabilidade	08
2. Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP	14
3. Organização do Grupo EDP	22
4. A sociedade e as partes interessadas	28
5. Ambiente	62
6. Economia	94
7. Certificação do Caderno de Sustentabilidade	106
ANEXO	112
I Glossário	114
II Índice GRI e Global Compact	120



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Mensagem do Presidente do Conselho Geral e de Supervisão



Depois de décadas de crescimento económico a qualquer preço, o Mundo vai despertando de forma rápida para as questões da sustentabilidade, tendo presente que a sustentabilidade económica ainda é, e representará durante muito tempo, o alicerce das outras formas de sustentabilidade, designadamente a social, a ética e a ambiental.

Quando me refiro às preocupações do Mundo, estou, sem surpresa, a pensar nas sociedades mais evoluídas, que já atingiram níveis elevados de desenvolvimento e de qualidade de vida. Há outra parte apreciável do Mundo que se deixou atrasar e cujas populações, legitimamente, aspiram a níveis mais adequados de vida e de dignidade humana, agora confrontados com a pressão e os custos adicionais da sustentabilidade.

Os discursos verdes, sejam relativos ao ambiente, à exclusão social, às condições de vida de zonas rurais e das periferias urbanas, não podem deixar de ponderar este conflito e têm de ganhar peso pelo equilíbrio. E, o que se torna mais difícil, têm que assumir monetariamente a maioria dos custos, com o inevitável ónus político junto do seu eleitorado.

As questões climáticas ganharam particular relevância através das catástrofes que nos últimos anos abalaram algumas regiões, com elevado custo em vidas humanas e destruição de bens públicos e privados. Uma persistente divulgação e bem conduzida demonstração da degradação a que se vai assistindo, a que acresce a interiorização do acentuado agravamento das consequências, em prazos mais curtos do que alguns pessimistas adiantavam, ajudaram a cimentar essa percepção.

Apesar da sensibilização da urgência em se implementarem medidas que reduzam as emissões de gases com efeito estufa, há que reconhecer que os outros efeitos, decorrentes das expectativas dos investidores e da pressão dos mercados em desempenhos pouco associados ao ambiente, podem estar a manter anticorpos que estão a retardar uma verdadeira política global nesse sentido.

Na EDP, há anos que se instalou voluntariamente uma cultura virada para o ambiente e para as comunidades que serve nas várias partes do Mundo onde desenvolve as suas actividades. Por isso, a EDP assumiu em pleno a sua responsabilidade nas várias áreas da sustentabilidade e orgulha-se do trabalho que tem produzido e das acções em que se tem envolvido. A concretização de elevados investimentos nas energias renováveis, com particular destaque para as eólicas e hídricas, assim como em novas formas de energia limpa, ainda em fase de experimentação, são apenas alguns dos testemunhos da filosofia e da prática da EDP neste campo.

Não nos limitámos aos aspectos mais directamente associados com a nossa actividade industrial. As artes, o desporto, o apoio às comunidades, a ciência, a preparação da juventude e a preservação de património são também áreas de preocupação e de actuação da EDP.

Os accionistas da EDP, conscientes da importância das matérias ligadas com a sustentabilidade, criaram a obrigatoriedade de, anualmente, uma percentagem dos lucros serem afectos a esse fim, sem prejuízo de outras verbas que o Conselho de Administração Executivo inscreva no Orçamento anual.

Tive o privilégio de crescer em África num ambiente tal como a natureza o havia criado. Uma cidade perfumada pelos jacarandás e acácias vermelhas. Uma praia da Polana em que os macacos partilhavam das nossas merendas. Um rio Incomáti cheio de hipopótamos e crocodilos. Um vale do Mungári atulhado de búfalos. As manhãs encantadas pelo canto de milhares de exóticas aves. Um jantar mergulhado no silêncio das margens do Lago Niassa. Depois de terminados os estudos universitários e cumpridos três anos de serviço militar, regresssei a África. Testemunhei as rápidas mudanças que a natureza tinha sofrido. Pela acção pacífica do desenvolvimento económico e pela acção do conflito armado.

Quando escrevo sobre ambiente e sustentabilidade, não estou a pensar em palavras bonitas nem em índices de exibição internacional. Estou a pensar na realidade vivida. A pensar com realismo nos Homens e na Natureza, mais do que nos múltiplos negócios que nasceram e prosperam à custa da sustentabilidade. Por essa razão e essa vivência, na EDP, o Presidente do Conselho Geral e de Supervisão será mais um indefectível e desinteressado defensor das áreas ligadas à sustentabilidade.

António de Almeida
Presidente do Conselho Geral e de Supervisão



Que importância atribui à função Sustentabilidade?

António Mexia: A sustentabilidade em todas as suas dimensões – ambiental, social e económica – é uma prioridade para a EDP. Queremos ser uma referência no sector da energia, assumindo plenamente este compromisso ao nível das decisões e princípios de gestão, da nossa organização interna e da nossa cultura.

De que modo entende que a função Sustentabilidade está assumida na EDP?

AM: O nosso compromisso com a sustentabilidade reflecte-se (i) na nossa estratégia de negócio, através da aposta nas energias renováveis, incluindo a hídrica, e na produção de electricidade com tecnologias mais “limpas” em termos de emissões de CO₂, (ii) nas nossas pessoas, formando e desenvolvendo uma cultura interna que assume a responsabilidade para com a sua comunidade e o respeito pelo ambiente, (iii) nos nossos fornecedores, através do alinhamento com o nosso Código de Ética e princípios de desenvolvimento sustentável, (iv) nos nossos clientes, em acções que promovam a eficiência energética e a necessidade de adoptar comportamentos em sintonia com a sustentabilidade, (v) na nossa comunidade, com a reorientação em 2006 da nossa política de patrocínios e mecenato para áreas mais valorizadas pela sociedade e pela opinião pública, e (vi) nos nossos investidores, com o reconhecimento da nossa estratégia, num ano em que a EDP registou a sua maior valorização bolsista, tornando-se na maior empresa cotada na bolsa portuguesa.

Como avalia o desempenho da EDP em 2006 ao nível da sustentabilidade e quais os aspectos que devem ser melhorados?

AM: A sustentabilidade esteve presente em todas as nossas decisões estratégicas e foi reforçada a actuação consequente nesse domínio.

O investimento em energias renováveis foi prioritário. Operacionalizaram-se campanhas intensas de eficiência energética no consumo, lançou-se a tarifa verde para os clientes edp5D e fomos pioneiros na abertura de um espaço completamente dedicado à sustentabilidade, sendo estes sinais inequívocos do nosso empenho neste âmbito.

No domínio do ambiente, dada a importância do combate às alterações climáticas, merecem destaque as acções que realizámos ao nível do desenvolvimento de projectos que geram créditos de emissão de CO₂ e do fomento de projectos nacionais de gestão agro-florestal com grande potencial para o balanço nacional de emissões e para o combate à desertificação dos solos.

Em termos sociais, considero importante o referido realinhamento da política de patrocínios e mecenato da EDP, dando maior ênfase a temas como a educação, a saúde, o ambiente e a inovação.

Quanto à promoção da eficiência energética, a recente atribuição à EDP de 81% da verba posta a concurso por parte da ERSE para o desenvolvimento de projectos na área da eficiência no consumo de energia eléctrica em Portugal, é uma clara demonstração do nosso compromisso e capacidade em oferecer produtos e serviços que vão ao encontro dos desejos dos nossos clientes e da nossa comunidade, num contexto de total abertura do mercado à concorrência.

No entanto, a avaliação final do nosso desempenho compete aos nossos “stakeholders”. Nesse sentido, sentimo-nos orgulhosos das distinções que recebemos, designadamente o Prémio de Cidadania das Empresas e Organizações promovido pela AESE e pela Price Waterhouse Coopers, e a Qualificação como empresa “Best in Class” do sector energético atribuído pela Store Brand SRI, do sector financeiro da Escandinávia.



A sustentabilidade é uma caminhada permanente. Uma preocupação de desenvolvimento contínuo. Em 2007 vamos continuar a tomar as decisões e a implementar as medidas para nos manter no pelotão da frente das empresas europeias energéticas com melhor desempenho de sustentabilidade.

De que modo será assegurado o objectivo de crescimento da EDP e de criação de valor para o accionista, com o compromisso da sustentabilidade?

AM: Criação de valor para o accionista e Sustentabilidade são hoje conceitos indissociáveis. Temos a convicção de que, a longo prazo, não poderemos crescer e criar valor para os nossos accionistas se não introduzirmos, nas nossas práticas diárias e nas nossas decisões estratégicas, as preocupações da sociedade com a agenda ambiental.

Estamos conscientes desta realidade, sobretudo num sector como o da energia. O nosso plano de negócio para os próximos 4 anos demonstra que crescimento sustentável é, para nós, sinónimo de criação de valor.

As energias renováveis são uma peça fundamental na nossa estratégia de crescimento, onde iremos canalizar cerca de 50% do nosso investimento até 2010 (incluindo a grande hídrica). Em 2006, aumentámos em 60% a nossa capacidade bruta instalada em eólicas. Hoje já somos uma das 5 maiores empresas mundiais, com presença não só na Península Ibérica, mas também em França e na Bélgica. Pretendemos quase triplicar a nossa dimensão, contribuindo assim para que Portugal e a UE atinjam os objectivos agressivos de desenvolvimento de energias “verdes”.

Na hídrica, estão previstos investimentos que superam os mil milhões de euros, com a instalação de mais cerca de 1 000 MW de potência, nomeadamente em projectos de reforço de potência de centrais hidroeléctricas.

Estamos também a desenvolver projectos na biomassa, estando previsto a construção de várias centrais até 2010, para além da sua futura utilização na co-combustão em centrais a carvão. O solar e a energia das ondas são outras duas áreas onde já estamos a investir, e cujo desenvolvimento iremos acompanhar com especial atenção nos próximos anos.

A actividade industrial das empresas do sector energético é essencial ao desenvolvimento e ao bem-estar social. Contudo tem impactes ambientais que devem ser tidos em conta. Qual a estratégia de actuação da EDP nesta área?

AM: A nossa aposta estratégica nas energias renováveis, como explicitiei atrás, é um claro sinal do nosso compromisso com o ambiente. É também este compromisso que nos motivou a trazer de volta a questão da produção hídrica, que queremos promover, procurando soluções que minimizam o impacto na biodiversidade local, desenvolvendo estudos e parcerias que nos permitam avançar com projectos sustentáveis nesta área.

A empresa está igualmente a apostar na produção termoelétrica a partir de centrais de ciclo combinado a gás natural na Península Ibérica.

Quanto ao nosso parque produtivo térmico, temos vindo a investir fortemente nos últimos anos, e iremos continuar a investir, em soluções que visam diminuir substancialmente a emissão de gases e partículas para a atmosfera. Por exemplo, em 2006, iniciou-se a construção de unidades de dessulfuração, para redução das emissões de dióxido de enxofre nas nossas centrais de Sines em Portugal, e de Aboño e Soto de Ribera em Espanha, num investimento de cerca de 325 milhões de euros. Estão igualmente previstos investimentos de cerca de 100 milhões de euros para redução das emissões de óxidos de azoto e partículas.

Estas iniciativas, entre outros benefícios, irão dar um forte contributo para atingirmos o objectivo que anunciámos ao mercado de reduzir em 20% o nosso factor de emissões de CO₂/MWh até 2010 (comparando com 2006).

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Âmbito do Caderno de Sustentabilidade



1. Âmbito do Caderno de Sustentabilidade	08
1.1. Enquadramento	10
1.2. Divulgação aos "stakeholders"	10
1.3. Critérios de consolidação	10
1.4. Linhas orientadoras	12



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Âmbito do Caderno de Sustentabilidade



1. Âmbito do Caderno de Sustentabilidade

1.1. Enquadramento

O presente Caderno de Sustentabilidade abrange o desempenho de sustentabilidade da EDP do ano fiscal de 2006. Foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo (CAE) em 1 de Março de 2007, e teve o parecer favorável do Conselho Geral e de Supervisão no dia 8 de Março de 2007. O último relato de sustentabilidade foi feito para o ano fiscal de 2005. À semelhança de anos anteriores, mantém-se a estrutura, segundo a qual o Relatório e Contas de 2006 da EDP é constituído, para além do Caderno de Sustentabilidade, por mais dois cadernos: Caderno Institucional e de Governo da Sociedade e Caderno Financeiro, nos quais poderá encontrar informação económica e financeira mais detalhada.

1.2. Divulgação aos "stakeholders"

O Caderno de Sustentabilidade está disponível no endereço electrónico www.edp.pt-sustentabilidade. O Relatório e Contas 2006 da EDP pode ser consultado no endereço electrónico www.edp.pt-investidores. Eventuais esclarecimentos adicionais podem ser obtidos através da seguinte caixa de correio electrónico: gabinete.ambiente@edp.pt

1.3. Critérios de Consolidação

O universo de empresas abrangido por este Caderno pode ser consultado na [página 27](#). Para além das empresas reportadas em 2005 relativas ao negócio da electricidade, é feito ainda o reporte do negócio do gás, em Portugal através da Portgás e em Espanha pela Naturgás. Este ano não está considerado o negócio das telecomunicações na sequência da venda da ONI SGPS, SA (ONI), a holding que detém o domínio total da ONITELECOM, dada a estratégia definida pela empresa de centralização no negócio da energia.

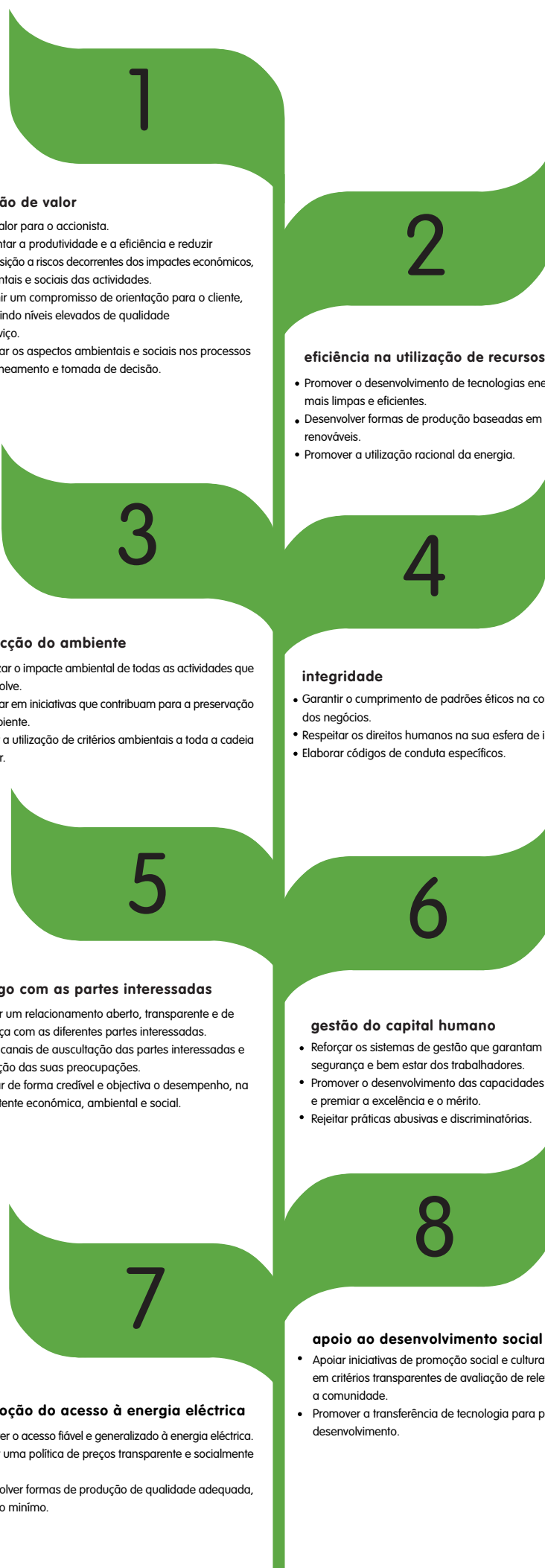
Com respeito ao perímetro da consolidação, continua a adoptar-se o método de consolidação contabilístico integral, através do qual se relata o desempenho das empresas detidas a 100% e com controlo de gestão proporcional, consolidando apenas a percentagem que detém nas empresas. Este universo de empresas representou cerca de 98% do volume de negócios da EDP em 2006.

Este relatório foi preparado segundo as Directrizes de Orientação da "Global Reporting Initiative" (GRI3), situando-se o relato de sustentabilidade no nível "B+". Também se comunica o alinhamento da empresa no cumprimento dos 10 Princípios da Global Compact, iniciativa internacional promovida pelo ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, à qual a EDP aderiu em 2004. A comprovação do nível de aplicação da Estrutura de Relatórios da GRI e dos princípios "Global Compact" podem ser avaliadas na Tabela que se encontra na [página 120](#).

Em meados de 2006, a EDP consultou alguns dos seus "stakeholders" sobre o Caderno de Sustentabilidade de 2005, através de um inquérito de opinião que abrangeu uma amostra não aleatória de 433 "stakeholders". A amostra compunha-se de 225 colaboradores que receberam uma formação em Sustentabilidade no âmbito dos "Reencontros INSEAD", 32 grandes clientes com contratos de electricidade para os vários níveis de tensão, 68 grandes fornecedores, 31 "media", 17 instituições científicas, 15 associações profissionais, 13 consultores, 11 instituições governamentais, 9 ONG, 8 empresas do sector energético e 4 empresas de rating. As 176 respostas recebidas, ou seja 40,7% da amostra inquirida, bem como as sugestões de melhoria apresentadas, permitiram que a realização deste Caderno de Sustentabilidade apresentasse uma nova organização.

Para prosseguir, em 2007, o esforço de melhorar a divulgação de informação de sustentabilidade, disponibiliza-se um breve questionário sobre o Caderno de Sustentabilidade no endereço electrónico www.edp.pt-sustentabilidade. A participação do leitor será, para a EDP, um estímulo à melhoria contínua e uma boa prática de diálogo aberto e transparente com todos os "stakeholders".

O relato de sustentabilidade de 2006 tem implícito os oito Princípios de Desenvolvimento Sustentável aprovados em Março de 2004 pelo Conselho de Administração da EDP. O detalhe sobre estes Princípios encontra-se disponível no endereço electrónico www.edp.pt-sustentabilidade.



criação de valor

- Criar valor para o accionista.
- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactes económicos, ambientais e sociais das actividades.
- Assumir um compromisso de orientação para o cliente, garantindo níveis elevados de qualidade de serviço.
- Intergrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planeamento e tomada de decisão.

eficiência na utilização de recursos

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes.
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis.
- Promover a utilização racional da energia.

protecção do ambiente

- Minimizar o impacte ambiental de todas as actividades que desenvolve.
- Participar em iniciativas que contribuam para a preservação do Ambiente.
- Alargar a utilização de critérios ambientais a toda a cadeia de valor.

integridade

- Garantir o cumprimento de padrões éticos na condução dos negócios.
- Respeitar os direitos humanos na sua esfera de influência.
- Elaborar códigos de conduta específicos.

diálogo com as partes interessadas

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas.
- Instituir canais de auscultação das partes interessadas e integração das suas preocupações.
- Reportar de forma credível e objectiva o desempenho, na sua vertente económica, ambiental e social.

gestão do capital humano

- Reforçar os sistemas de gestão que garantam a saúde, segurança e bem estar dos trabalhadores.
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais e premiar a excelência e o mérito.
- Rejeitar práticas abusivas e discriminatórias.

promoção do acesso à energia eléctrica

- Promover o acesso fiável e generalizado à energia eléctrica.
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa.
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada, ao custo mínimo.

apoio ao desenvolvimento social

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade.
- Promover a transferência de tecnologia para países em desenvolvimento.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Âmbito do Caderno de Sustentabilidade



1.4. Linhas orientadoras

Guia de leitura

No Caderno de Sustentabilidade é apresentado o desempenho de sustentabilidade durante o ano 2006 e a nova estratégia visando:

- o desenvolvimento e retenção dos Recursos Humanos.
- a criação de valor sustentável a longo prazo;
- o desenvolvimento dos negócios da EDP através de uma eficiência superior;
- um crescimento orientado e um risco controlado.

Esta estratégia do Grupo EDP irá permitir encarar e dar resposta a vários desafios.

Para fazer face ao desafio de produzir electricidade de um modo sustentável, a nova estratégia da EDP assenta em:

- produzir electricidade através de tecnologias de produção "mais limpas" para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa;
- criar uma posição de liderança no sector das energias renováveis;
- desenvolver novas oportunidades de negócio em parques eólicos de elevada qualidade na Península Ibérica e a nível internacional.

Para enfrentar o desafio de ser reconhecida como fornecedor de referência a nível nacional e internacional, a nova estratégia passa por:

- gerir o risco regulatório;
- aumentar a qualidade do produto para fortalecer a retenção e lealdade do cliente.

Como factor fundamental para responder a estes desafios, a EDP vai reforçar:

- o envolvimento dos seus colaboradores através do desenvolvimento de uma cultura de desempenho reforçada;
- as políticas de gestão de talentos, redefinindo-as;

- o desenvolvimento e retenção dos Recursos Humanos.

O caminho traçado, tal como o prosseguido no passado, está assente no compromisso de que o Grupo EDP desenvolverá as suas actividades segundo princípios de transparência, respeito pelo ambiente e cumprimento dos mais altos padrões de ética e honestidade.



Presidente do Conselho Geral e de Supervisão (PCGS)

A EDP aprovou, em 2005, o seu Código de Ética e divulgou-o à totalidade dos seus colaboradores (para uma informação mais detalhada consultar a [página 40](#) deste Caderno e o endereço electrónico www.edp.pt).





Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP



2. Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP	14
2.1. Desafios e Oportunidades	17
2.2. Indicadores-Chave de Sustentabilidade	20



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP



factos relevantes das Tendências da Sustentabilidade 2006

EDP é o 3º maior
operador na
Península Ibérica no
sector da energia

EDP é um dos 3 maiores
operadores privados
de distribuição de
electricidade no Brasil

EDP em 2006 foi
a empresa portuguesa
com maior capitalização
bolsista - cerca de 14 mil
milhões de euros

EDP é um dos cinco
maiores operadores no
mundo da energia eólica

Forte notoriedade
da marca na
sequência de
prémios recebidos

“Fazer sentir a nossa energia no mercado”

António Mexia
(Presidente do CAE)

2. Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP

2.1. Desafios e Oportunidades

A EDP reconhece que as suas actividades têm impacto no ambiente. É no desafio do combate às alterações climáticas, na redução da dependência energética de combustíveis fósseis e na necessidade de proteger a biodiversidade que focamos a nossa actuação.

A EDP quer continuar a ser uma empresa de referência, tendo por isso que gerir, com eficiência, objectivos que por vezes são difíceis de conciliar:

- ✿ Fornecer energia ao mais baixo custo;
- ✿ Assegurar a segurança de fornecimento de energia eléctrica;
- ✿ Reduzir a dependência dos combustíveis fósseis;
- ✿ Promover a utilização de energias renováveis.

A EDP tem, como visão, ser uma empresa líder em termos de criação de valor, suportada por uma organização eficaz, com uma forte cultura organizacional e pelo crescimento em mercados onde a empresa possa assegurar factores de diferenciação resultantes do conhecimento adquirido.

Para fazer face a este desafio, definiu uma estratégia assente em 3 pilares principais:

- ✿ risco controlado - para gerir os riscos do negócio;
- ✿ eficiência superior - para se constituir como empresa de referência no mercado;
- ✿ crescimento orientado - para fazer a diferença.

Ao nível do risco controlado, regista-se o facto de a EDP ter vencido o concurso de atribuição de licenças para a construção de 1 200 MW de parques eólicos, através do consórcio Eólicas de Portugal, onde detém uma participação de 40%. A empresa obteve ainda licenças de construção para uma central de ciclo combinado em Portugal e duas em Espanha, perfazendo 1 200 MW.

Também está prevista a entrada em exploração, em 2015, de uma central a carvão “limpo” com cerca de 800 MW. Este “mix” energético, composto por gás natural, carvão e energias renováveis, irá permitir reduzir as emissões específicas, minimizando os riscos de dependência exclusiva de um tipo de combustível.

No âmbito da eficiência superior, a empresa já iniciou acções de desinvestimento em activos que não fazem parte do negócio da energia: alienou a Telecable e vendeu a ONI.

Relativamente ao crescimento orientado, a EDP, através da NEO Energia, a empresa do Grupo que gere o negócio das energias renováveis na Península Ibérica, encontra-se em franco crescimento, tendo praticamente triplicado a capacidade eólica instalada e iniciado a expansão para outros mercados (França e Bélgica).

A nível de produção hidráulica, no Brasil, a entrada em exploração do terceiro e último grupo gerador da Central Peixe Angical e do 4º grupo de Mascarenhas constituiu um marco importante para o Grupo porque permitiu-lhe triplicar a capacidade instalada, que passou de 267 MW em 2005 para 769 MW em 2006.

A prossecução desta estratégia só é possível porque é suportada por compromissos assumidos com os “stakeholders”:

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP



1) Com os clientes - sempre que a EDP toma uma decisão, coloca o cliente em 1º lugar. Nesta linha de actuação, a EDP quer, até 2010:

- ✿ + 900 mil clientes de electricidade;
- ✿ + 200 mil clientes de gás;
- ✿ melhorar a qualidade de serviço, com um tempo de interrupção equivalente de 140 minutos e 72 minutos, em Portugal e em Espanha, respectivamente.

2) Com a Comunidade - a EDP desenvolve as suas actividades em conformidade com o respeito pela conservação da natureza. Nesta linha de actuação, a EDP quer, até 2010:

- ✿ reduzir em 20% as emissões específicas de CO₂ (comparando com 2006);
- ✿ investir 3,45 mil milhões de euros em renováveis;
- ✿ investir 150 milhões de euros em melhorias ambientais;
- ✿ investir 10 milhões de euros por ano em investigação & desenvolvimento e inovação tecnológica.

3) Com os accionistas - a EDP regozija-se com a confiança que em nós depositam e compromete-se, até 2010, ao crescimento do dividendo por acção de 11% ao ano.

4) Com os colaboradores - para fazer bem e melhor que as congéneres, a empresa quer ter uma organização simples e eficaz. Nesta linha de actuação, a EDP quer:

- ✿ + 1 250 novos colaboradores;
- ✿ + de 290 000 horas de formação em 2007;
- ✿ uma forte cultura de empresa.

Em 2006, a EDP realizou alterações na estrutura orgânica da Holding e seu relacionamento com as várias unidades de negócio e unidade de serviços partilhados, de modo a assegurar o cumprimento dos objectivos:

✿ **“Top-Down”** – centro corporativo → unidades de negócio e unidade de serviços partilhados.

✿ **“Bottom-Up”** - unidades de negócio e unidade de serviços partilhados → centro corporativo

Para promover uma forte cultura corporativa de Grupo, desenvolveu uma nova estratégia para a sua marca que se designa por “EDP WAY”. Esta iniciativa pretende evidenciar o que a EDP, com esta sua estratégia, quer ser:

Eficiente nos custos e nos investimentos;

Natural e sustentável no desempenho das suas actividades;

Excelente no serviço que disponibiliza;

Responsável e de confiança na relação com os outros;

Global e justa;

Inovadora e empreendedora;

Aberta e ambiciosa através de uma comunicação simples e eficaz.



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Tendências da Sustentabilidade no Grupo EDP



2.2. Indicadores-Chave de Sustentabilidade

Grupo EDP Consolidado						
Indicadores económicos e financeiros (10³ €)	2006	2005	Var.(%)			
Volume de negócios	10 349 826	9 648 167	7,3			
Resultados operacionais brutos	2 305 450	2 050 167	12,5			
Resultados operacionais	1 253 036	1 141 880	9,7			
Resultado líquido	940 823	1 071 102	-12,2			
Investimento operacional líquido	1 456 537	1 427 154	2,1			
Activo líquido	25 468 911	24 035 570	6,0			
Rentabilidade do activo	3,8%	4,7%	-1,0 p.p.			
Capitais próprios	5 589 235	4 823 400	15,9			
Rentabilidade dos capitais próprios	18,5%	25,2%	-6,7 p.p.			
Passivo financeiro	10 153 050	10 584 300	-4,1			
Capitalização bolsista	14 041 105	9 506 998	47,7			
Resultado por acção (€)	0,26	0,29	-11,9			
"Dividend Yield"	2,86%	3,85%	-1,0 p.p.			
Investimento ambiental	150 444	66 388	126,6			
Multas ambientais	366	4	9906,6			
				Portugal	Espanha ⁽¹⁾	Brasil ⁽²⁾
Indicadores Operacionais	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Produção líquida de electricidade						
Total de produção de electricidade (MWh)	28 572 528	25 237 362	14 496 233	15 519 931	2 728 117	1 541 071
Produção térmica convencional	11 314 311	14 545 058	9 853 889	11 164 277	n.a.	n.a.
Produção em ciclo combinado	5 728 223	5 088 061	1 692 185	2 108 491	n.a.	n.a.
Produção em cogeração	727 246	670 894	137 614	502 401	n.a.	n.a.
Produção hídrica	10 263 248	4 533 804	847 583	847 177	2 728 117	1 541 071
Produção eólica	482 030	348 155	1 644 481	528 696	n.a.	n.a.
Produção de resíduos ⁽³⁾	n.a.	n.a.	314 530	349 305	n.a.	n.a.
Produção biomassa	57 471	51 389	5 951	19 634	n.a.	n.a.
Produção de vapor (TJ)	5 682	5 540	498	n.a.	n.a.	n.a.
Consumo de energia primária (TJ)						
Consumo total de energia primária	159 121	1 97 234	112 431	113 239	n.a.	n.a.
Consumo de carvão	93 611	92 119	90 188	99 104	n.a.	n.a.
Consumo de fuelóleo	17 641	50 132	216	277	n.a.	n.a.
Consumo de gás natural	46 251	53 290	11 364	13 814	n.a.	n.a.
Consumo de gás de alto forno	n.a.	n.a.	8388	n.d.	n.a.	n.a.
Consumo de gás de coque	n.a.	n.a.	2207	n.d.	n.a.	n.a.
Consumo de gasóleo	17	242	67	45	n.a.	n.a.
Consumo de gás propano	3	2	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Consumo de resíduos florestais	1 411	1 273	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Consumos combustível da frota automóvel	187	177	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo de electricidade (MWh)						
Consumos próprios da Produção	1 687 714	1 777 479	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Nos serviços administrativos	24 597	28 297	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Energia eléctrica saída da Rede de Distribuição (MWh)	45 414 010	43 784 469	9 551 000	9 247 000	23 948 179	23 061 000
Vendas de electricidade - Mercado Regulado (MWh)	38 252 954	34 163 925	8 184 000	7 739 000	15 618 000	16 576 000
Vendas de electricidade - Comercialização (MWh)	4 037 280	6 314 000	8 313 000	5 926 300	6 702 000	6 379 000
Indicadores Ambientais						
Certificação Ambiental ISO 14001						
Potência líquida máxima instalada certificada (%)	91	33	12	12	0	0
Emissões atmosféricas						
Emissões Totais (kt)						
CO ₂	12 701	14 881	11 775	12 918	n.a.	n.a.
SO ₂	60,72	78,86	46,07	45,74	n.a.	n.a.
NO _x	35,18	39,54	24,80	32,90	n.a.	n.a.
Partículas	2,09	2,09	1,94	2,79	n.a.	n.a.
Emissões específicas globais de CO ₂ (g/kWh) ⁽⁴⁾	407	550	784	818	n.a.	n.a.
Emissões específicas parque térmico (g/kWh)						
CO ₂	626	731	943	973	n.a.	n.a.
SO ₂	2,99	3,67	3,59	3,28	n.a.	n.a.
NO _x	1,73	1,84	1,94	2,84	n.a.	n.a.
Partículas	0,10	0,10	0,15	0,21	n.a.	n.a.

Indicadores Ambientais (cont.)	Portugal		Espanha ⁽¹⁾		Brasil ⁽²⁾	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Água captada por fonte de origem						
Oceano (m ³ x10 ³)	1 220 983	1 193 123	1426 868	505 842	n.a.	n.a.
Rio/Ribeira (m ³ x10 ³)	340 287	942 368	59 980	60 536	n.a.	n.a.
Albufeira (m ³ x10 ³)	1 539	1 765	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Furo (m ³ x10 ³)	995	1 329	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Poço (m ³ x10 ³)	19	22	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Outra	1 138	1 100	n.a.	n.a.		
Utilização da Água						
Água de refrigeração(m ³ x10 ³)	1 561 210	2 134 927	485 884	566 028	n.a.	n.a.
Água bruta (m x10)	3 461	4 786	956	n.d.	n.a.	n.a.
Água potável (m ³ x10 ³) ⁽⁵⁾	217	205	6	648	n.a.	n.d.
Águas residuais						
Volume total de efluente tratado na actividade de produção (m ³)	7 326 026	7 448 430	703 461	768 049	n.a.	n.a.
Rejeição para meio marítimo (m ³)	928 114	913 490	n.d.	n.d.	n.a.	n.a.
Rejeição para águas interiores e estuarinas (m ³)	6 397 912	6 534 940	703 461	n.d.	n.a.	n.a.
Resíduos encaminhados para destino final ⁽⁶⁾						
Total de resíduos (t)	458 538	459 141	660 457	631 382	3 887	1672
Total de resíduos perigosos (t)	2 901	3 941	372	248	210	138
Total de resíduos não perigosos (t)	455 638	455 199	660 085	631 134	3 677	1534
Resíduos valorizados (%)	99%	89%	79%	73%	100%	88%
Biodiversidade ⁽⁷⁾						
km de linhas AT aéreas em áreas classificadas	827	n.d.	39	n.d.	40	n.d.
km de linhas MT aéreas em áreas classificadas	7 289	n.d.	620	n.d.	3 259	n.d.
Número subestações em áreas classificadas	21	n.d.	8	n.d.	17	n.d.
Área de implantação de parques eólicos em áreas classificadas	698	n.d.	n.d.	n.d.	n.a.	n.a.
Indicadores Sociais						
Emprego e relações laborais						
Nº de colaboradores	8 599	8 918	1 754	1 680	3 010	3 461
Índice de rotatividade ou turnover	0,04	0,03	0,11	0,07	0,10	0,06
Idade média dos trabalhadores (anos)	46	45	44	44	40	39
Taxa de absentismo (%)	4,06%	4,52%	3,64%	3,87%	4,27%	4,74%
Total de horas de formação	296 511	168 686	36 260 ⁽⁸⁾	40 630	n.d.	n.d.
Colaboradores formados (%)	94%	64%	68% ⁽⁸⁾	71%	n.d.	n.d.
Prevenção e segurança						
Potência instalada, certificada pela OSHAS 18 001	95%	83%	0%	0%	0%	0%
Acidentes em serviço (número)	60	61	12	9	38	23
Índice de gravidade (Tg)	323	300	126	128	149	82
Índice de frequência (Tf)	4,14	4,40	3,91	3,77	6,05	3,38
Percentagem de Fornecedores qualificados	38%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

(1) Não inclui central nuclear de Trillo.

(2) Não inclui a produção da central do Lajeado.

(3) Em Espanha este tipo de centrais refere-se a cogerações no sector dos resíduos queimando unicamente gás natural ou gás residual de siderurgia.

(4) O Valor em 2006 para o Grupo EDP é de 499 g/kWh.

(5) O Indicador para Espanha não inclui os consumos de água em edifícios administrativos e refere-se somente à HC Energia.

(6) Os valores dos resíduos incluem as cinzas volantes de carvão que em Portugal são consideradas subproduto e vendidas à indústria cimenteira e betoneira.

(7) Ver os conceitos de AT e MT em Portugal e em Espanha no glossário.


(8) Inclui a HC Energia, a NEO Energia e parte da Naturgás (zona das Astúrias).

Nota: n.a - não aplicável

n.d - não disponível

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade
Organização do Grupo EDP





3. Organização do Grupo EDP	22
3.1. Modelo de Governação Corporativo	25
a) Governo da sociedade	25
b) Organização da sustentabilidade	26
3.2. Perfil da Organização	27

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Organização do Grupo EDP



Assembleia Geral de Accionistas da EDP elege o novo Conselho de Administração que esteve em funções até 30 de Junho de 2006

Alteração do governo societário da EDP que passou a vigorar após a entrada em vigor da alteração do Código das Sociedades Comerciais aprovada pelo Decreto-Lei nº76-A/2006, de 29 de Março

**factos
relevantes
da Organização
do Grupo EDP
2006**

Realização da escritura pública de alteração do Contrato da Sociedade EDP

3. Organização do Grupo EDP

O Grupo EDP está presente em Portugal, Espanha e Brasil, detendo ainda participações noutros países, nomeadamente na Guatemala, em Cabo Verde e em Macau. Possui também uma presença relevante no sector do gás da Península Ibérica, através da Naturgás, o segundo operador de mercado, e através da Portgás em Portugal.

3.1. Modelo de Governação Corporativa

a) Governo da sociedade

O Grupo EDP actua em harmonia com as melhores práticas internacionais de transparência, integridade e responsabilidade, cumprindo as regras emitidas pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e com a Lei "Sarbanes-Oxley".

Em 2006, passou de um modelo de governo da sociedade, com um Conselho de Administração com poderes de gestão corrente delegados na Comissão Executiva, para um modelo com um Conselho Geral e de Supervisão (CGS) e um Conselho de Administração Executivo (CAE). Neste novo modelo de governo dualista, que entrou em vigor a 30 de Junho e foi aprovado pela Assembleia Geral a 30 de Março, o CAE tem a seu cargo a actividade de gestão, sendo acompanhado e supervisionado pelo CGS e fiscalizado pelo Revisor Oficial de Contas.

O CGS é composto por 16 membros não executivos, dos quais 9 são elementos independentes.

O CAE é composto por 7 membros eleitos pelos accionistas em Assembleia Geral (AG). A caracterização deste órgão social encontra-se detalhada na [página 128](#) do Caderno Institucional e em www.edp.pt-investidores.

Para além dos órgãos societários referidos - Conselho de Administração Executivo, Conselho Geral e de Supervisão, Assembleia Geral e Revisor Oficial de Contas, existem ainda os seguintes corpos sociais: a Comissão de Vencimentos da AG, a Comissão de Vencimentos do CGS, a Comissão de Auditoria e o Conselho de Ambiente e Sustentabilidade.

A Comissão de Vencimentos da AG é nomeada em Assembleia Geral, com a missão de fixar a remuneração dos membros dos órgãos sociais, à excepção do Conselho de Administração Executivo. É composta por 3 membros não executivos, na sua maioria independentes.

A Comissão de Auditoria da EDP é uma comissão especializada do Conselho Geral e de Supervisão, com qualificação e experiência adequadas. Esta comissão tem três elementos não executivos, independentes.

O modelo de governo anterior, que vigorou até 29 de Junho, integrava o Conselho de Ambiente. Actualmente, existe o Conselho de Ambiente e Sustentabilidade a quem estão atribuídas competências consultivas em matéria de ambiente e sustentabilidade junto do Conselho de Administração Executivo. O Conselho de Ambiente e Sustentabilidade é composto por cinco personalidades de reconhecida competência, eleitas pela Assembleia Geral de Accionistas a 30 de Março, sob proposta do Conselho de Administração Executivo.

Para assegurar o alinhamento estratégico da estrutura central com as várias áreas de gestão, assim como a coesão organizativa e cultural do Grupo EDP, o CAE procedeu à reorganização do centro corporativo, constituído por 16 Gabinetes, 2 Unidades de Negócio (Gestão da Energia e Gás) e ainda a Secretaria Geral e Assessoria Jurídica.

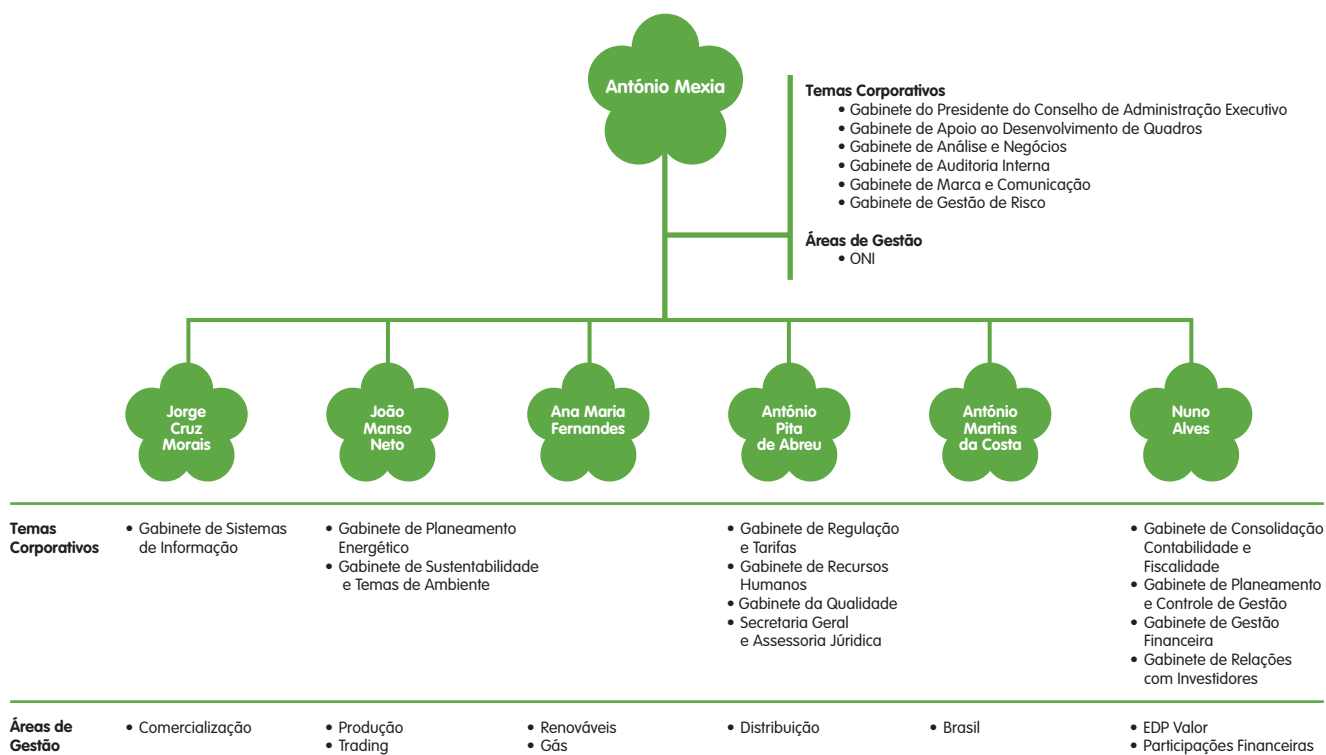
A consulta do Caderno Institucional e do Governo da Sociedade possibilita aceder a informação detalhada sobre o Governo da Sociedade.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Organização do Grupo EDP



Organigrama do Conselho de Administração Executivo



b) Organização da Sustentabilidade

O modelo de funcionamento da sustentabilidade e ambiente, aprovado em 2005, manteve-se ao longo do ano de 2006.

Neste âmbito, o Gabinete de Sustentabilidade e Temas de Ambiente (GSA) tem como principais competências:

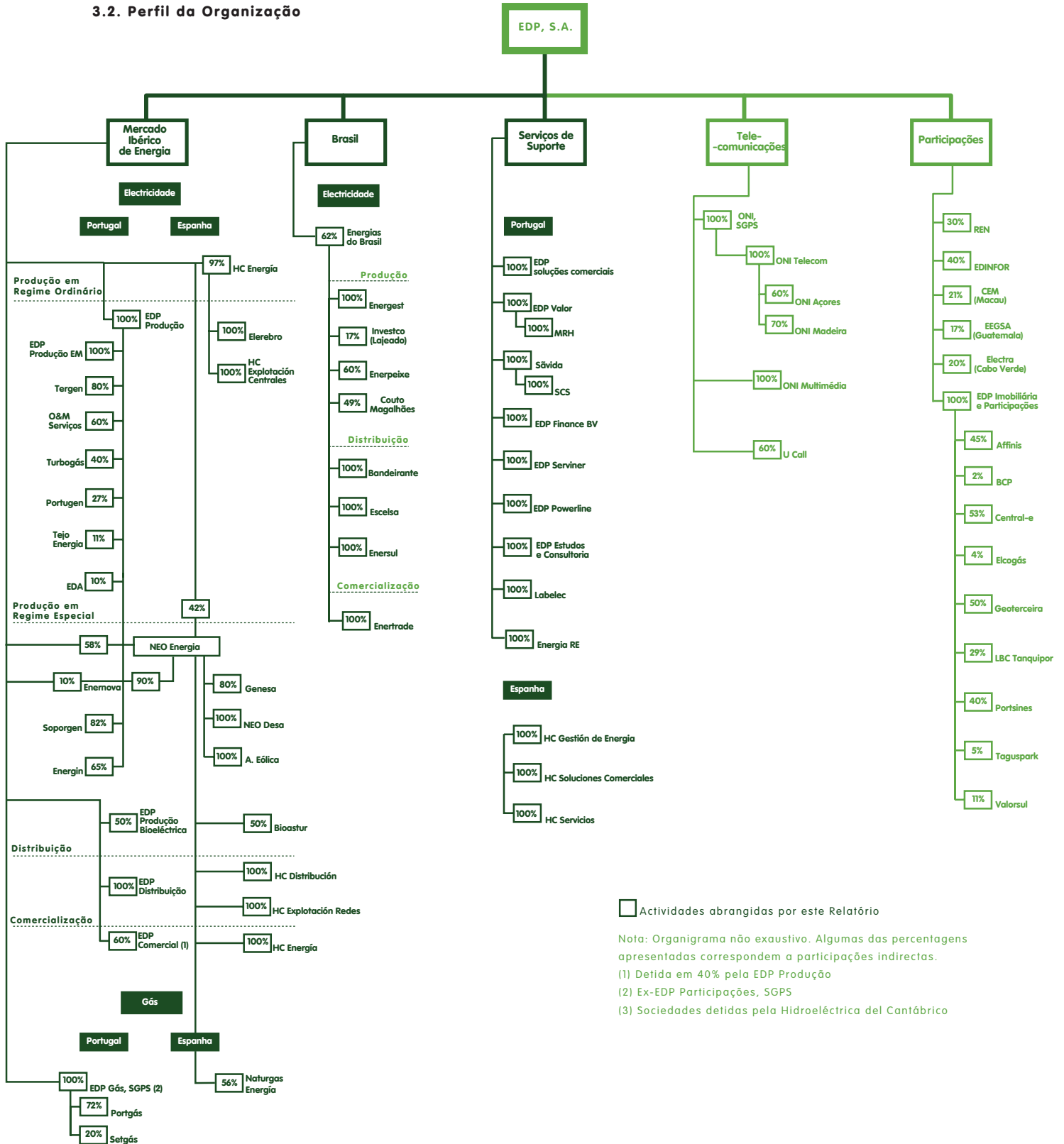
- ☀ assessorar a Administração em matéria de Ambiente e Sustentabilidade, nomeadamente na definição de políticas e estratégias de actuação corporativa e na definição e supervisão de metas e objectivos, bem como no relacionamento com o Conselho de Ambiente e Sustentabilidade;
- ☀ reportar a actividade da empresa desenvolvida em matéria de sustentabilidade.
- ☀ assegurar a coordenação das actividades de ordem estratégica, em matérias de índole ambiental, no Centro Corporativo e garantir que a actuação

operacional no Grupo se faz em coerência com as orientações do CAE;

- ☀ acompanhar o desenvolvimento das questões ambientais de maior importância para os negócios e propor a adopção de estratégias globais de actuação da empresa.

Em articulação com o GSA, existe uma Comissão de Ambiente e de Sustentabilidade a quem compete elaborar e actualizar, anualmente, o plano estratégico de sustentabilidade de médio e longo prazo do Grupo EDP, a submeter à aprovação do CAE. Tem ainda a função de aprovar os planos de acção anuais, definindo os objectivos e metas a atingir pelo Grupo, a submeter à aprovação do CAE, assim como acompanhar o desenvolvimento dos planos de acção aprovados. Esta comissão realiza ainda o acompanhamento funcional das matérias de sustentabilidade entre o centro corporativo e as unidades de negócio/empresas.

3.2. Perfil da Organização



□ Atividades abrangidas por este Relatório

Nota: Organigrama não exaustivo. Algumas das percentagens apresentadas correspondem a participações indirectas.

(1) Detida em 40% pela EDP Produção

(2) Ex-EDP Participações, SGPS

(3) Sociedades detidas pela Hidroelétrica del Cantábrico

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade
A sociedade e as partes interessadas



4. A sociedade e as partes interessadas 28

4.1. Compromisso com os colaboradores 32

- a) Recursos Humanos 32
- b) Gestão do capital humano 33
- c) Talento 34
- d) Responsabilidade Social 36
- e) Código de ética 40

4.2. Compromisso com os fornecedores 41

4.3. Compromisso com os clientes 43

- a) Clientes e energia 43
- b) Satisfação dos clientes 44
- c) Qualidade de serviço técnico 45
- d) Qualidade de serviço comercial 47
- e) Serviços 47
- f) Clientes com necessidades especiais 48
- g) Promoção do acesso à energia 49
- h) Prémios 49

4.4. Contribuição para o desenvolvimento social 50

- a) Devolução à Comunidade 50
- b) Investimento na sociedade 50
- c) Educação e Institucional 52
- d) Cooperação com empresas congéneres 55
- e) Social 55
- f) Museu, património e cultura 56
- g) Ambiente 57
- h) Segurança 57
- i) Voluntariado 57

4.5. Compromisso com os investidores 58

- a) EDP no mercado de capitais 58
- b) Estrutura accionista 58
- c) Pagamento de dividendos 58
- d) Comunicação 59
- e) Gestão do risco 59

4.6. Adesão a iniciativas internacionais 59

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Formação em sustentabilidade

Adesão ao Sistema de Mediação Laboral

Aprovação e implementação do Programa GIM - Gestão Interna de Mobilidade

Atribuição do Prémio "Desporto/Manutenção Física"

Aprovação da política EDP "Prevenção e Controlo do Álcool"

Instituição dos Prémios EDP de Prevenção e Segurança no Trabalho

Aprovação de novas medidas de responsabilidade social em Espanha

Realização do concurso "30 ideias para o futuro"

Lançamento do canal de comunicação com as estruturas representativa dos trabalhadores na HC Energia

Colaboradores



Implementação da autofacturação e facturação electrónica de fornecedores

Implementação do processo electrónico de registo de fornecedores e potenciais fornecedores, permitindo também a alteração dos seus dados a partir do endereço electrónico da EDP

Alinhamento dos fornecedores com o Código de Ética da EDP e Princípios de Desenvolvimento Sustentável

Fornecedores



Liberalização do negócio da Baixa Tensão Normal, o que concluiu o processo de liberalização iniciado em 1999

Lançamento de um novo serviço edp5D, em Portugal, no dia do Cliente

Criação de um canal de comunicação "cliente" em Espanha

Realização da 6ª edição do Prémio EDP, Electricidade e Ambiente 2005

Atribuição do Prémio "Call Center" de Ouro na categoria de utilities à HC Energia

Clientes

factos relevantes da Sociedade e partes interessadas 2006



Aprovação da nova política de mecenato e patrocínios da EDP

Início do projecto de apoio à natalidade

Concretização da parceria EDP e Associação Nariz Vermelho

Atribuição do Prémio EDP Solidária, edição 2005

Abertura do novo museu da electricidade em Portugal

Realização da exposição "Star Wars"

Reforço da colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, Fundação de Serralves e Teatro Camões

Apoio à realização do documentário sobre Álvaro Lapa produzido pela Artista Unidos

Participação dos colaboradores da EDP como voluntários numa iniciativa promovida pela Júnior Achievement Portugal

Patrocínio da II Conferência Ambiente e Competitividade

Contribuição para o desenvolvimento social



Banco Espírito Santo S.A, anunciou, a 5 de Janeiro de 2006, deter uma participação de 2,17% da EDP

Baltic-SGPS anunciou, a 3 de Fevereiro de 2006, deter uma participação de 2,0% na EDP

Caixa Geral de Depósitos anunciou, a 31 de Março de 2006, que passou a deter uma participação de 5,098% na EDP, e em 29 Dezembro, esta participação passou para 5,00%

Iberdrola anunciou em 27 de Abril de 2006 à Comissão de Mercado de Valores Mobiliários em Espanha o reforço da sua participação na EDP de 5,7% para 9,5%

EDP divulgou resultados financeiros anuais referentes a 2005

Pagamento de dividendo bruto por acção no valor de €0,10 (exercício de 2005)

Implementação do Portal de Risco

Investidores



Adesão aos princípios Global Compact - iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU)- por parte da empresa do Grupo EDP no Brasil

Adesão a iniciativas internacionais

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



“O nosso negócio é, por natureza, assente em activos fixos, mas serão as pessoas da EDP que constituirão o principal factor diferenciador neste sector de capital intensivo”

António Mexia
(Presidente do CAE)

4. A sociedade e as partes interessadas

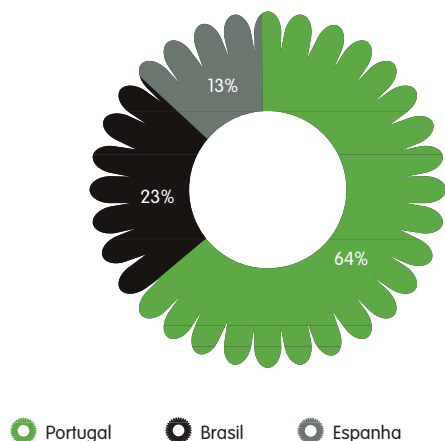
4.1. Compromisso com os colaboradores

a) Recursos Humanos

Caracterização dos efectivos

Em 2006, o Grupo EDP tinha 13 363* colaboradores, dos quais 8 599 trabalhavam nas áreas de negócio em Portugal, 3 010 no Brasil e 1 754 em Espanha.

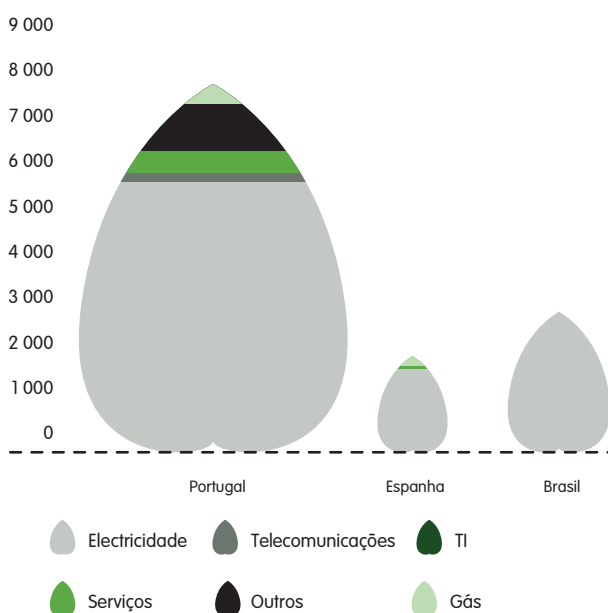
Distribuição dos Colaboradores por área geográfica



(* Este valor não inclui os 212 colaboradores que integram os órgãos sociais.

Face a 2005, registou-se uma redução de cerca de 6% dos efectivos, em resultado da política de desinvestimento na área das telecomunicações e do crescimento na área do gás.

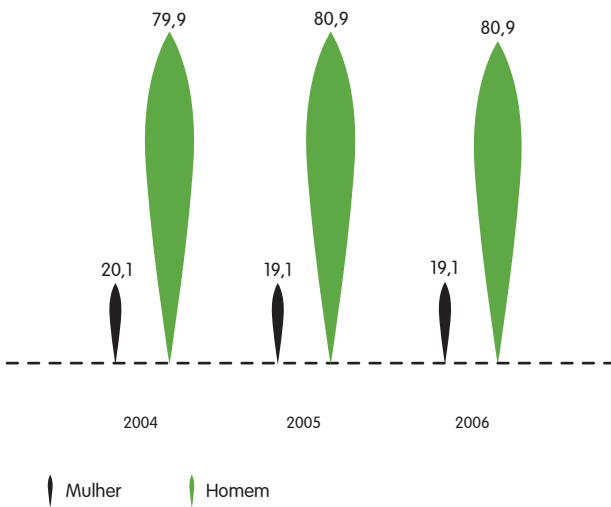
Distribuição dos colaboradores por área de negócio



	Portugal	Espanha	Brasil
Electricidade	6 843	1 293	2 966
Telecomunicações	390	0	0
TI	10	0	0
Serviços	612	142	0
Outros	645	0	44
Gás	99	319	0
Total	8 599	1 754	3 010

Cerca de 19% dos nossos colaboradores são mulheres, 12% dos colaboradores dirigentes são mulheres e 25% dos quadros superiores são mulheres. Dos 13 363 colaboradores do Grupo EDP, apenas 3 trabalham em regime de tempo parcial.

Distribuição dos colaboradores do Grupo EDP por género (%)



Ações de envolvimento

Algumas acções mais inovadoras, lançadas pela EDP aos seus colaboradores, atingiram níveis elevados de participação e interesse, merecendo destaque:

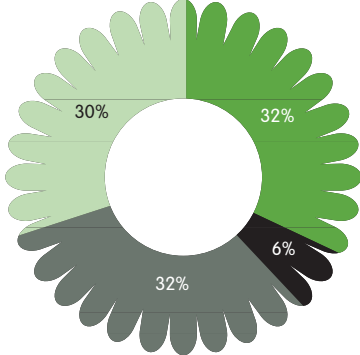
● **GIM – Gestão Interna de Mobilidade** - espaço electrónico que permite a qualquer colaborador registar o seu interesse em novas funções e actividades e, simultaneamente, ficar a conhecer as oportunidades de mobilidade que surgem no Grupo EDP. Foram recebidos 58 pedidos de mobilidade, oriundos das diferentes empresas do Grupo, estando em curso a caracterização destes colaboradores, tendo em vista a adequação a outras funções e locais. Ao abrigo do regulamento de trabalho internacional, 18 colaboradores aceitaram trabalhar nas empresas localizadas fora de Portugal, nomeadamente em Espanha, Brasil e Cabo Verde.

● **“30 ideias para o futuro”** - A EDP desafiou os seus colaboradores a participarem neste “ concurso ”, com o objectivo de seleccionar e premiar ideias que pudessem ter impacto na gestão estratégica da empresa. Foram seleccionadas 30 ideias num total de 184, provenientes das várias regiões geográficas. Na festa dos 30 anos da empresa, foram apresentadas as 3 melhores ideias, que foram votadas por todos os colaboradores através da intranet da EDP.

b) Gestão do Capital Humano

Em 2006, foram recrutados 474 efectivos para o Grupo EDP, 82% dos quais se tornaram novos colaboradores.

Recrutamento em 2006



- Novos colaboradores
- Contratos a prazo
- Estágios profissionais
- Estágios curriculares

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Compromissos assumidos em 2006

Objectivos		Desenvolvimento
Implementar um sistema interno de mobilidade de colaboradores.		Concluído
Proceder à contratação de 200 novos quadros jovens		Entraram para o quadro permanente 102 colaboradores
Executar o plano de ajustamentos de efectivos 2006/2008		Em curso
Executar o Projecto "Management Appraisal"		Em curso
Realizar 10 acções de formação em "Liderança estratégica"		Concluído
Realizar 2 acções em "Comunicação Eficaz"		Concluído
Realizar sessões individuais de "Follow-up" relativas à Acção de Formação "Comunicação Eficaz"		Em curso
Realizar uma acção em "Feedback Comportamental"		Em curso
Realizar programas de "coaching" externo e interno		Em curso
Realizar o processo de identificação de jovens com potencial		Em curso
Executar o Programa "Mentoring"		Em curso
Executar o Programa "Talento"		Em curso
Promover no Grupo EDP acções de sensibilização em Sustentabilidade		Concluído
Implementar o Programa "Lean" - aumentar a eficiência e reduzir desperdício		Em curso
Lançar o Projecto "Vital" - eficiência nos serviços da Sávica		Em curso
Alargar iniciativas de promoção de saúde ao apoio anti-stress		Concluído
Divulgar, no Brasil, os Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP		Concluído
Divulgar o Código de Ética em Portugal, Brasil e Espanha		Concluído



Em Portugal e para o negócio eléctrico, foram admitidas 102 novos colaboradores, dos quais 24 são mulheres.

Dos colaboradores admitidos, 51 têm formação superior e 12 são quadros de topo da empresa.

Em 2006, saíram do Grupo EDP 1 135 colaboradores, 167 das quais se enquadraram no âmbito do Plano de Ajustamentos de Efectivos 2006/2008. Este plano insere-se num processo de simplificação da organização: são elegíveis os colaboradores que desenvolvem actividades que podem ser executadas com menos recursos. Para esses colaboradores, é procurada recolocação funcional ou geográfica. Caso não seja possível a recolocação, enceta-se um processo de negociação com vista à saída do colaborador do quadro de activos do Grupo. O plano abrange também os colaboradores em regime de cedência a empresas participadas minoritárias, com garantia de manutenção do contrato na empresa cessionária e sem possibilidade de recolocação no Grupo.

Saliente-se que o prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais é de 30 dias, podendo alargar-se a 90 dias, dependendo da complexidade da situação. O Grupo EDP não faz discriminação salarial entre o homem e a mulher, por categoria profissional.

c) Talento

Para atrair e reter os melhores profissionais de modo a enfrentar os desafios estratégicos, a EDP continuou o trabalho iniciado em 2005 através da criação de um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento de Quadros. Este gabinete têm como objectivo identificar e desenvolver potenciais talentos em articulação com o Conselho de Administração Executivo, os outros gabinetes corporativos e as várias áreas de negócio do Grupo.

Em 2006, para premiar a excelência e o mérito e desenvolver as capacidades individuais dos colaboradores, a EDP promoveu a realização de várias acções, destacando-se:

✿ Início do Projecto "Talento" com 3 objectivos principais:

- ✿ sustentar a visão estratégica do Grupo EDP num plano estratégico de gestão integrada de recursos humanos;
- ✿ repensar as políticas de gestão de recursos humanos no sentido de valorizar as competências críticas da EDP;

- ✿ implementar as melhores práticas nacionais e internacionais de gestão integrada de políticas de recursos humanos.

Projecto "Talentos"

Este projecto assenta nos seguintes macro-processos:

- ✿ estratégia do Talento - alinha a política de gestão de recursos humanos com os objectivos estratégicos do Grupo;
- ✿ avaliação de potencial e de desempenho - inclui a definição e implementação do modelo de avaliação e desempenho assente em três vectores, nomeadamente, avaliação de potencial do colaborador, avaliação de desempenho individual e avaliação de desempenho corporativo;
- ✿ gestão da compensação - engloba a definição de uma política de compensação transversal, clara e transparente para todos os colaboradores do Grupo;
- ✿ desenvolvimento de competências - integra a definição de uma estratégia de desenvolvimento de competências para todos os colaboradores do Grupo com base no ciclo de negócio e de mercado. O plano de desenvolvimento de competências divide-se em três níveis de actuação, nomeadamente, desenvolvimento de competências para todos os quadros, programas de potencial aplicados a colaboradores de elevado potencial e programas de sucessores aplicados a colaboradores com potencial de sucessão;
- ✿ gestão de carreiras - abrange a definição dos planos de carreira, nivelamento de funções, critérios e requisitos para o desempenho de funções e política de mobilidade e sucessão.

Neste contexto está prevista a implementação do Projecto "Talentos" durante 2007.

- ✿ Desenvolvimento de um Programa de Formação de Liderança, designado "Gerir a Mudança" em parceria com a Universidade Nova de Lisboa. Realizaram-se 10 acções de formação, onde participaram cerca de 269 quadros que englobam a macro-estrutura, elementos de direcção e quadros com potencial das empresas localizadas em Portugal, Espanha e Brasil.

Foram abordados os seguintes temas: estratégia e criação de valor, gestão de processos e qualidade em serviços, cultura organizacional, gestão de pessoas e gestão da mudança.

- ✿ Foram ainda desenvolvidos, em escolas superiores nacionais e internacionais de referência, 17 acções de "Formação avançada em Gestão Geral", onde participaram 203 executivos das várias empresas do Grupo, com o objectivo de potenciar e desenvolver competências específicas e de gestão.
- ✿ Realizaram-se algumas acções de formação no domínio comportamental, com o objectivo de promover o desenvolvimento profissional e a contínua adaptação dos quadros (Alta Direcção e Quadros com potencial) às necessidades estratégicas do Grupo, entre as quais a formação em "Comunicação Eficaz" (duas acções) abrangendo 17 colaboradores, e em "Feedback Comportamental" (uma acção) com a participação de 9 colaboradores.
- ✿ Foram implementados vários programas de "Coaching" externo e interno centrados no desenvolvimento de competências comportamentais. Em 2006, no âmbito do "coaching" externo foram abrangidos 10 colaboradores e 7 no de "coaching" interno.
- ✿ Foram definidos planos de desenvolvimento individual para 45 colaboradores, tendo por base o "Management Appraisal", realizado em anos anteriores, e que visa a avaliação e desenvolvimento de competências, o conhecimento e crescimento profissional de gestores e quadros dirigentes da EDP. Em 2006, foram envolvidos no "Management Appraisal" cerca de mil colaboradores, dos quais 621 em Portugal, 151 em Espanha e 180 no Brasil.
- ✿ Com o propósito de reter jovens quadros com talento, definiu-se, em 2006, o processo de identificação de jovens com potencial. Foram identificados 100 jovens com estas características.



☀ Iniciou-se, para alguns colaboradores com potencial, programas de “mentoring” com o objectivo de fazer o acompanhamento e desenvolvimento das suas carreiras, alinhando-as com a estratégia do Grupo.

☀ O Presidente do Conselho de Administração Executivo (Pcae) no ano 2006, promoveu a realização de 2 “Pequenos Almoços” destinados a jovens, com o objectivo de os envolver nos valores e missão da empresa. Participaram já na iniciativa cerca de 20 jovens com potencial.

d) Responsabilidade Social

Benefícios laborais

As relações de trabalho da maioria dos colaboradores do Grupo EDP enquadram-se no Acordo Colectivo de Trabalho (ACT). No âmbito deste regime, a empresa concede um conjunto estruturado de benefícios aos seus colaboradores, nomeadamente, subsídios de estudo a descendentes, subsídios de estudo a colaboradores/estudantes, complementos de subsídio de doença e de maternidade e plano de saúde vitalício complementar ao Serviço Nacional de Saúde.

Os colaboradores que têm contrato individual de trabalho, cerca de 3%, são abrangidos pelo plano EDP Flex - pacote com diversos benefícios complementares à remuneração base. O benefício educação e o plano poupança reforma/educação são algumas das compensações concedidas pelo Plano EDP Flex. Em 2006 o fundo de pensões, onde se inclui o referido plano, foi premiado na categoria de melhor fundo português. Ao abrigo deste plano a EDP paga uma comparticipação significativa, no seguro de saúde e assistência médica aos colaboradores e respectivos familiares.

Para os descendentes de todos os colaboradores são organizados, anualmente, no período de férias de Verão, campos de férias proporcionando um período de desenvolvimento integral, complementar ao familiar, num ambiente saudável, em que se privilegia o contacto com a natureza. Em 2006 participaram 892 jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos.

O Clube de Pessoal do Grupo EDP, maioritariamente financiado pela empresa, oferece aos seus associados um conjunto vasto de actividades culturais, desportivas e lúdicas, assim como condições especiais na aquisição de certos bens e serviços, com base em protocolos firmados com diversas instituições. Este clube possui cerca de 17 500 associados: colaboradores no activo, pensionistas e reformados da EDP e da REN (Redes Energéticas Nacionais) e da EDINFOR (empresa prestadora de serviços informáticos ao Grupo).

Com o objectivo de promover acções de responsabilidade social para conciliar a vida profissional dos colaboradores e a vida familiar, a HC Energia, empresa do Grupo EDP em Espanha, aprovou algumas medidas de responsabilidade social. A empresa paga os custos do infantário escolhido pelos colaboradores, até à idade de 3 anos. Estes custos são equivalentes a 50% do subsídio maternal disponibilizado às mulheres trabalhadoras pelo governo espanhol. Adicionalmente, a empresa oferece a possibilidade de flexibilização de horários através do acesso ao correio electrónico a partir de qualquer computador externo dotado de Internet.

A EDP tem 17 475 colaboradores não activos (reformados e pensionistas). Em 2006, a EDP estabeleceu um acordo com vista a intensificar a cooperação com a AREP (Associação de Reformados da EDP) e REN. As linhas gerais desta colaboração visam apoiar os reformados e pensionistas da EDP mais carenciados e serão levadas a cabo em articulação com Instituições de Solidariedade Social. De referir que a associação de reformados e pensionistas da EDP tem como objectivo apoiar social e culturalmente os associados reformados, pensionistas, trabalhadores no activo e respectivos cônjuges, nos domínios da Segurança Social, Saúde, Habitação e Cultura.

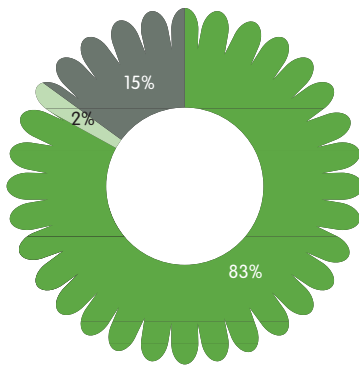
No Brasil foram criados novos planos visando melhorias na reforma, na saúde (planos de assistência médica, hospitalar, medicamentos e outros), na educação e nos seguros, de modo a reforçar a satisfação e a produtividade das equipas, em conjugação com a valorização crescente do investimento da empresa neste tipo de iniciativas.

O desempenho das empresas e os resultados que alcançaram foi, mais uma vez, partilhado com os seus colaboradores, expresso no reconhecimento da contribuição e da produtividade individual e das equipas. Esta operação envolveu o montante total de 28,2 milhões de euros. A avaliação de desempenho dos colaboradores é individual, com periodicidade quadrimestral e abrange todos os colaboradores EDP.

Formação

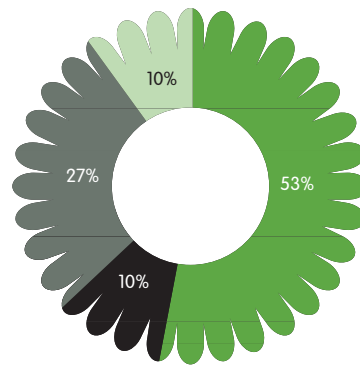
Para enfrentar os desafios estratégicos é necessário continuar a aposta no desenvolvimento contínuo dos colaboradores. Em Portugal, no ano de 2006, o investimento em formação incluiu 8 145 colaboradores, 296 511 horas de formação e 2 770 acções de formação.

Repartição do volume de formação, em 2005, por domínio formativo (%)



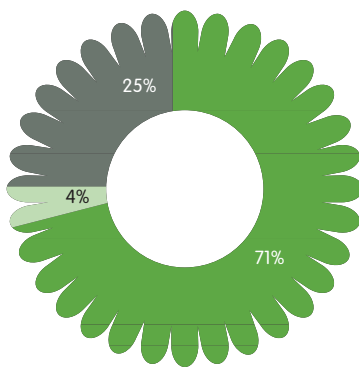
● Técnica ● Organização ● Gestão

Repartição do volume de formação, em 2006, por domínio formativo (%)



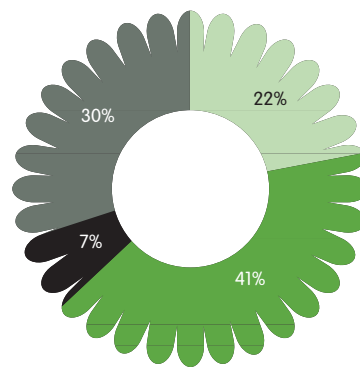
● Técnica ● Comportamental ● Gestão ● Organização

Repartição do total de formandos, em 2005, por domínio formativo (%)



● Técnica ● Organização ● Gestão

Repartição do total de formandos, em 2006, por domínio formativo (%)



● Técnica ● Comportamental ● Gestão ● Organização

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas

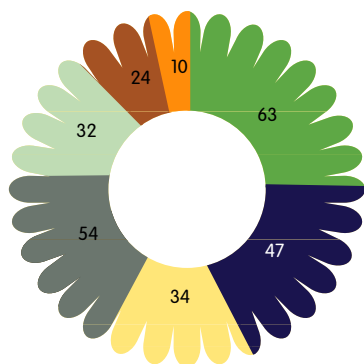


Dando especial enfoque ao conhecimento e formação na área da sustentabilidade, foram realizadas acções de formação a todos os colaboradores, da EDP em Portugal. A formação foi suportada por uma ferramenta própria "Chronos" disponibilizada através do "World Business Council for Sustainable Development" (WBCSD) e do BCSD Portugal⁽¹⁾ (ver página 60 deste Caderno para obter mais informação acerca desta organização). Nesse âmbito, realizaram-se 389 acções de formação em Desenvolvimento Sustentável, nas quais participaram 6 263 colaboradores num total de 25 082 horas de formação.

Durante o ano de 2007, esta acção vai estender-se a Espanha e ao Brasil com a mesma abrangência.

Número médio de horas de formação anual por categoria profissional

	Volume de formação (h)	Total de colaboradores	Carga horária por Colaborador
Dirigentes	19 135	302	63
Quadros superiores	73 301	1 554	47
Quadros médios	8 295	245	34
Quadros intermédios	7 765	144	54
Profissionais qualificados	180 649	5 576	32
Profissionais semiquualificados	7 016	290	24
Outros	351	34	10
Total	296 511	8 145	36



- Dirigentes
- Quadros superiores
- Quadros médios
- Quadros intermédios
- Profissionais qualificados
- Profissionais semiquualificados
- Outros

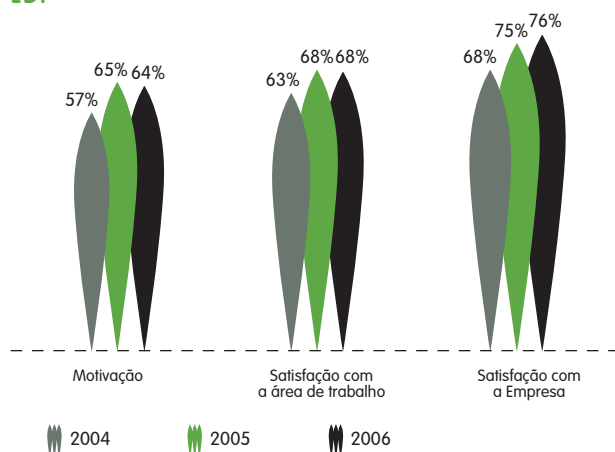
No Brasil, em 2006, prosseguiu o Programa Formação, Qualificação e Emprego para pessoas com necessidades especiais. Os seleccionados são, na sua maioria, pessoas totalmente dependentes da família e representam 5% dos colaboradores efectivos da ENERSUL.

Satisfação dos colaboradores

Em linha com as monitorizações levadas a cabo desde 2004, realizou-se, em 2006, um estudo de satisfação dos colaboradores em Portugal. A resposta a um conjunto diverso de questões permite aos colaboradores expressarem o seu nível de satisfação com a empresa e com a área de trabalho, e também o seu nível de motivação. A taxa de participação de 30% em 2004, evoluiu para 67% em 2005 e 77% em 2006.

(1) Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável

Índices de Satisfação e Motivação dos colaboradores EDP



Saúde

A EDP, em Portugal, integra no seu quadro de colaboradores 87 pessoas portadoras de deficiência.

No âmbito das iniciativas de promoção de saúde, a EDP reconheceu com o Prémio Desporto/Manutenção Física, que o Grupo organizou pelo segundo ano consecutivo, 12 colaboradores da EDP pela prática da actividade física e desportiva. Esta acção é promovida pela Sávída, juntamente com o Clube de Pessoal da EDP.

Está em curso o Projecto "Vital", cujo objectivo é o de garantir o aumento da eficiência da Sávída e a qualidade do serviço prestado. A Sávída é a empresa do Grupo responsável por assegurar os serviços de saúde aos colaboradores e familiares, pensionistas e reformados. Alguns exemplos de acções concretas registadas em 2006:

- ✿ a entrada em funcionamento de um "Contact Center" para marcação de consultas, já disponível em algumas zonas de País;
- ✿ a renegociação das consultas de especialidade, de modo a garantir uma homogeneização de custos e de níveis de serviço em todo o país, em articulação com as potencialidades disponibilizadas pelo próprio Serviço Nacional de Saúde;

- ✿ a racionalização da organização e funcionamento dos diversos postos médicos da Sávída, recorrendo designadamente a ferramentas informáticas de apoio aos médicos na gestão clínica dos utentes por quem são responsáveis.

Estruturas representativas dos trabalhadores

Em 2006, existiam 8 688 colaboradores sindicalizados (representados por 35 estruturas sindicais) que correspondem a 65% do total de colaboradores, no universo de Portugal, Espanha e Brasil.

Foram contabilizadas na EDP, como greve, 615 horas laborais, correspondendo à adesão de alguns colaboradores às acções organizadas por várias estruturas sindicais a nível nacional.

Em 2006, a HC Energía lançou uma área informativa no espaço electrónico intra empresa. Este espaço permite às estruturas dos trabalhadores mais representativas publicar as suas informações, que ficam disponíveis a todos os colaboradores da empresa.

Em meados de 2006, o PCAE reuniu com as estruturas representativas dos colaboradores para apresentar o Plano Estratégico da EDP para o triénio 2006-2008.

Prevenção e segurança

A política de segurança da EDP foi revista, evidenciando o compromisso da empresa com a gestão da segurança no trabalho, numa perspectiva de melhoria contínua, consciente de que o desenvolvimento laboral, num ambiente seguro e saudável, constitui um factor determinante para a satisfação dos colaboradores, maior produtividade e, por isso, uma mais valia para o sucesso nos resultados. A política de segurança da EDP pode ser consultada em maior detalhe no endereço electrónico da EDP www.edp.pt-sustentabilidade.

O ACT dispõe, no seu Anexo 4, de normas relacionadas com higiene e segurança no trabalho.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Foram realizados 17 exercícios de simulação em diversas instalações industriais e administrativas, exercícios de resposta a cenários de acidentes, tendo como finalidade testar a eficácia dos respectivos planos de emergência internos. Os exercícios contaram com o envolvimento de entidades policiais, Bombeiros e Protecção Civil.

Na EDP, existem 104 Representantes dos Trabalhadores eleitos para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (cerca de 0,8% do total de colaboradores do Grupo), que integram as diversas comissões e subcomissões de Segurança das unidades organizativas. Estes representantes gozam das garantias de delegados sindicais consignadas na lei e no ACT. Realizaram-se, em 2006, 97 reuniões das comissões e subcomissões de segurança, onde foram apresentados e discutidos os programas e planos de acção relativos às actividades da segurança, bem como os resultados do estudo dos acidentes de trabalho e medidas correctivas preconizadas.

Em Portugal, no ano 2006, encontravam-se 27 técnicos superiores e 45 técnicos efectivos à actividade de higiene e segurança no trabalho, dos quais 76% são formadores certificados.

Quanto ao número de acidentes em serviço com trabalhadores EDP, não obstante os esforços desenvolvidos, os principais indicadores mantiveram-se ao nível de 2005.

Assim, o índice de frequência da EDP, em Portugal (sector eléctrico), foi de 4,43 acidentes por milhão de horas trabalhadas. O índice de frequência composto da EDP, com os prestadores de serviços das actividades industriais da produção e distribuição de energia eléctrica, foi 5,75.

O índice de frequência para o universo do Grupo EDP foi de 4,61 acidentes por milhão de horas trabalhadas.

O índice de gravidade na EDP, em Portugal (sector eléctrico), foi de 345 dias de calendário perdidos por milhão de horas trabalhadas. No universo do Grupo, o índice de gravidade foi de 252.

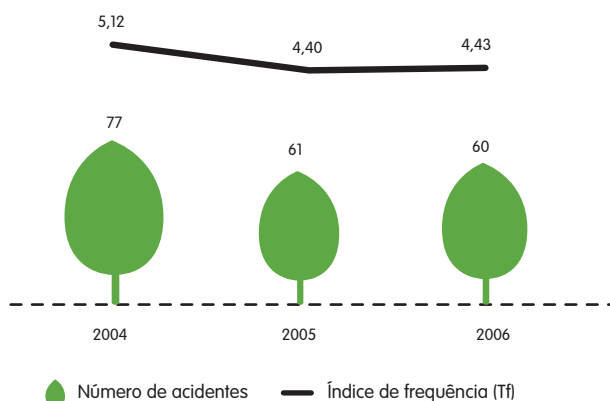
Há, infelizmente, a lamentar a morte de dois colaboradores da EDP (sector eléctrico), em Portugal, embora não directamente relacionados com a actividade industrial propriamente dita: um acidente

rodoviário de deslocação em serviço e um afogamento em condições de intempérie muito desfavoráveis. No universo do Grupo, acresce um acidente mortal na EDP Brasil por electrocussão.

Quanto a prestadores de serviços da EDP, em Portugal, malgrado os esforços de sensibilização e acompanhamento das suas actividades, ocorreram duas mortes por electrocussão.

No universo internacional do Grupo EDP, há a lamentar 6 mortes entre os prestadores de serviços, cinco por electrocussão e uma por queda em altura.

Número de acidentes em serviço e índice de frequência (T_f) em Portugal (sector eléctrico)



No final de 2006, estão certificados pela "Lloyd's Register Quality Assurance" os sistemas de gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho de todas as 26 grandes Centrais de Produção Hidráulica da EDP Produção e das Centrais de Produção Térmica, ou seja, 100% da produção térmica e praticamente 100% da produção hidráulica.

e) Código de Ética

O Código de Ética do Grupo EDP integra os valores promovidos pela empresa na gestão dos negócios e define os valores comportamentais expectáveis requeridos aos colaboradores e fornecedores. Todos os colaboradores tomaram conhecimento do Código de Ética e acusaram a respectiva recepção. A informação detalhada sobre o Código de Ética está disponível em www.edp.pt-sustentabilidade.

Não existem, no Grupo EDP, quaisquer ocorrências de violação de direitos humanos das populações indígenas.

Em 2005, foi criada a Comissão de Ética para definir a regulamentação do Código de Ética. A referida Comissão, com 3 membros, um dos quais era um elemento não executivo, reuniu uma vez no final do mandato da anterior administração.

Através desta Comissão, a EDP irá garantir o reconhecimento do Código de Ética pelos "stakeholders" externos e criar as condições de evidência da sua aplicação ao nível da Lei "Sarbanes-Oxley".

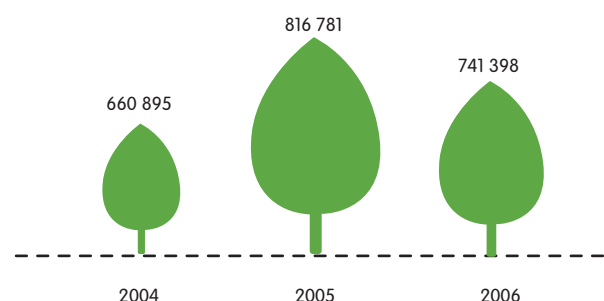
Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Executar o plano de ajustamentos de efectivos 2006/2008	Prossegue em 2007
Intensificar a cooperação EDP e Associação de Reformados da EDP/REN	Novo
Executar o Projecto "Management Appraisal"	Em curso
Realizar sessões individuais de "Follow-up" relativas à Acção de Formação "Comunicação Eficaz"	Prossegue em 2007
Terminar a acção em "Feedback Comportamental"	Prossegue em 2007
Realizar Programas de "coaching" externo e interno	Prossegue em 2007
Realizar o Processo de identificação de jovens com potencial	Prossegue em 2007
Executar o Programa "Mentoring"	Prossegue em 2007
Executar o Programa "Talentos"	Prossegue em 2007
Constituir a Academia EDP "Programa de desenvolvimento de jovens com Potencial"	Novo
Realizar o curso de Liderança	Novo
Certificar a EDP Produção pela NP EN ISO 9001	Novo
Disponibilizar, em Espanha, um endereço electrónico aos colaboradores para flexibilizar o horário de trabalho	Novo
Implementar o Programa Lean	Prossegue em 2007; restantes centrais térmicas e todas as hídricas
Regulamentar o Código de Ética e sua aplicação	Novo
Lançar o Projecto "Vital"	Prossegue em 2007

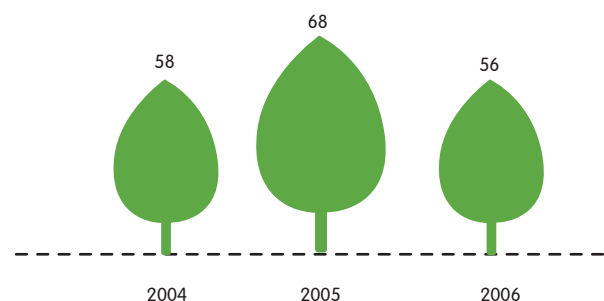
4.2. Compromisso com os Fornecedores

A EDP, através da EDP Valor, empresa dedicada à prestação de serviços entre empresas do Grupo e às compras a fornecedores, contratou produtos e serviços a cerca de 6 000 fornecedores externos, num montante dispendido na ordem dos 741 milhões de euros.

Fornecimentos e serviços externos (10³ €)



Fornecimentos e serviços externos por MW instalado (10³ €)



Em 2005 e 2006, criaram-se as condições para se ter um sistema único de compras para o Grupo EDP. Desde Novembro de 2005, as empresas do Grupo em Portugal e em Espanha utilizam o Sinergie, uma aplicação informática, que permite a concentração de dados relevantes referentes a cada um dos processos de compras em curso, de modo a facilitar sinergias em negociação entre as estruturas de compras da empresa. No último ano, registou-se a integração na estrutura de compras das Energias do Brasil.

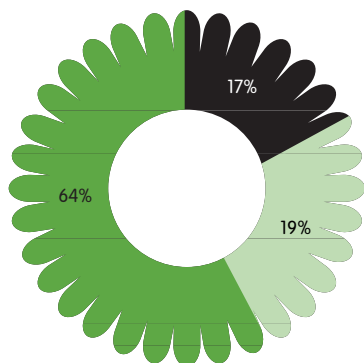
Foi ainda lançado o Programa "OPEX", pelo CAE, com o objectivo de assegurar poupanças anuais entre 70 a 90 milhões de euros até 2008, quer no domínio das compras, quer no dos custos com o pessoal.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Distribuição dos fornecimentos e serviços externos por área geográfica relevante



● Portugal ● Brasil ● Espanha

Compromissos assumidos em 2006

Objectivos		Desenvolvimento
Desenvolvimento da cooperação na área das compras no Brasil		Concluído
Expansão da comunicação electrónica e da autofacturação electrónica aos fornecedores da EDP Produção e EDP Distribuição		Em curso
Difusão do Código de Ética fornecedores		Em curso

No âmbito do lançamento do novo sítio institucional da EDP, integrou-se o sistema de qualificação de fornecedores (SQF) na secção de parceiros e procedeu-se à sua actualização.

O SQF é uma ferramenta que permite o registo electrónico, qualificação e actualização de dados. Através desta aplicação, a EDP solicita ao fornecedor um conjunto de informação correspondente ao nível do produto e/ou serviço para o qual pretende obter qualificação, nomeadamente no que concerne à verificação de políticas de Higiene e Segurança no Trabalho por parte dos potenciais fornecedores. A EDP disponibiliza 4 níveis de registo, que dependem do interesse estratégico do produto e/ou serviço fornecido.

“É um privilégio para a Siemens Power participar no Relatório daquele que é, neste momento, o maior Cliente da Siemens, S.A.

Fazendo jus a um dos nossos Princípios Empresariais “Damos Força aos Nossos Clientes para os Manter Competitivos” a Siemens Power mantém, desde há décadas, uma sólida relação de parceria com o Grupo EDP. Esta parceria tem sido essencial para a competitividade de ambas as organizações e tem sido fonte de pensamento crítico, de inovação e de melhorias a nível dos processos.

Temos estado juntos nos novos desafios colocados pelo mercado eléctrico liberalizado, contribuindo com o nosso know how para o desenvolvimento de inovações visando designadamente o aumento da eficiência energética dos equipamentos e a monitorização da qualidade da energia, por forma a garantir níveis de qualidade e continuidade do serviço prestado pela EDP aos seus clientes.

A EDP, enquanto empresa fortemente comprometida com a protecção e sustentabilidade do Meio Ambiente, tem valorizado devidamente a compatibilidade ambiental dos produtos Siemens concedendo à Siemens a posição de player de referência no mercado das energias renováveis.

Contribuindo para o alcance do objectivo nacional de gerar 39% da energia eléctrica através de fonte renovável até 2010, a Siemens Power com o portfolio de produtos e serviços que detém, tem permitido à EDP otimizar custos e beneficiar o Ambiente, através da redução das emissões e do consumo de recursos”.

Silva Marques
Director Geral da Siemens Power

Em 2006, o SQF abrangeu 38% do universo dos fornecedores qualificados com montante de compras recepcionadas superiores a 75 mil euros.

Esta recolha de informação visa estabelecer relações com os fornecedores que são pautadas por princípios básicos, tais como integridade, sã competitividade, protecção ambiental e cidadania, consubstanciados na obrigatoriedade de tomada de conhecimento do Código de Ética do Grupo EDP. Este procedimento brevemente será extensível aos sítios das Energias do Brasil, HC Energia, Naturgas Energia e Portgás.

Em 2006, encontravam-se inscritos nesta aplicação 1 822 fornecedores. A EDP irá, em 2007, efectivar uma iniciativa corporativa com vista ao estabelecimento de um programa de fortalecimento de relações de confiança e parceria com fornecedores, tendo em conta, entre outros factores, a divulgação alargada e presencial do Código de Ética e o fomento de desempenho excepcional nos diversos domínios, tais como: **qualidade, ambiente, segurança, produtividade, inovação, novas tecnologias e redução de custos.**

Iniciou-se, em 2006, o processo de autofacturação electrónica para os fornecedores da EDP Produção e da EDP Distribuição. Com esta implementação, estima-se abranger cerca de 50% das 340 mil facturas de fornecedores que são processadas e contabilizadas anualmente.

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Extensão do serviço de registo de fornecedores às empresas do Grupo EDP em Portugal	Novo
Expansão da comunicação electrónica e da autofacturação electrónica aos fornecedores da EDP	Prossegue em 2007
Difusão do Código de Ética pelos fornecedores	Prossegue em 2007

“O desafio de criação de valor para os nossos accionistas, não pode estar dissociado do objectivo de servir com qualidade, com rigor e com atenção aos clientes”

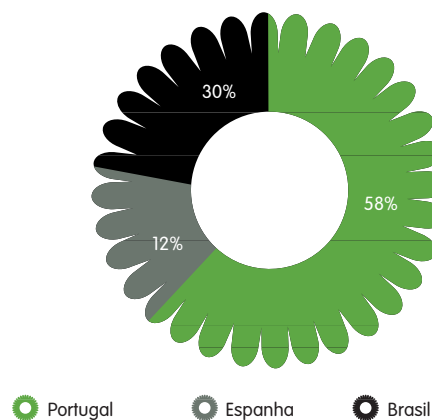
António Mexia
(Presidente do CAE)

4.3. Compromisso com os clientes

a) Clientes e energia

Em 2006, a EDP servia cerca de 11 milhões de clientes, que se distribuía, por zona geográfica, de acordo com a figura seguinte.

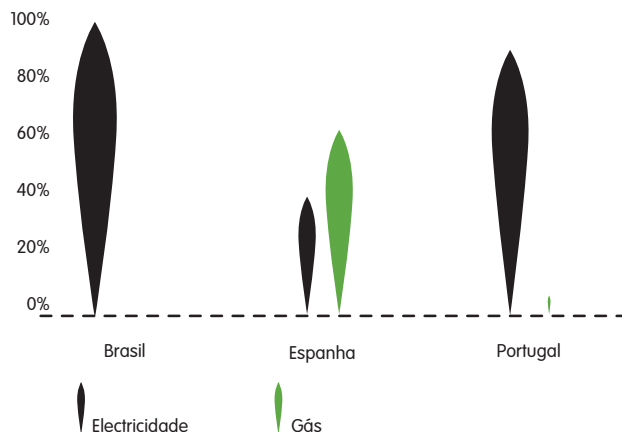
Distribuição geográfica dos clientes do Grupo EDP



No ano de 2006, 92% dos clientes tinham contratos de fornecimento de electricidade: 62% destes são fornecidos pelas empresas de distribuição e comercialização de Portugal, 32% pelas empresas distribuidoras e comercializadoras do Brasil e 6% pelas empresas distribuidoras e comercializadoras de Espanha.



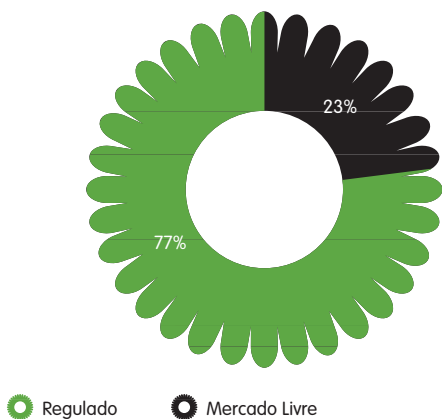
Distribuição dos clientes por tipo de energia fornecida



Em 2006, a EDP registou cerca de 800 mil clientes com contratos de fornecimento de gás, dos quais 80% estão localizados em Espanha e os restantes em Portugal. O consumo energético destes clientes foi de 22 006 GWh equivalentes.

Registou-se um acréscimo de cerca de 4% no volume global de energia eléctrica distribuída, tendo-se passado de cerca de 76 092 GWh para 78 913 GWh. Cerca de 77% desta energia destinou-se a abastecer 9,6 milhões de clientes que estão no mercado regulado.

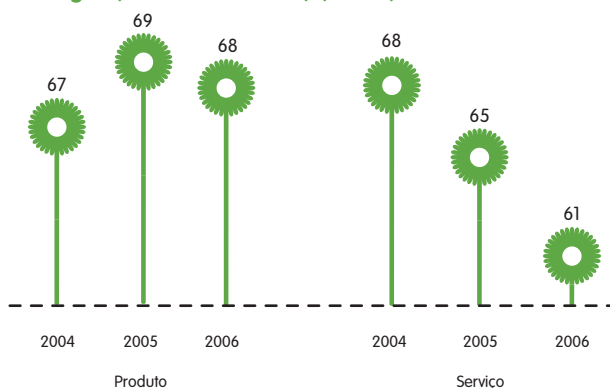
Distribuição de energia eléctrica a clientes da EDP por tipo de mercado



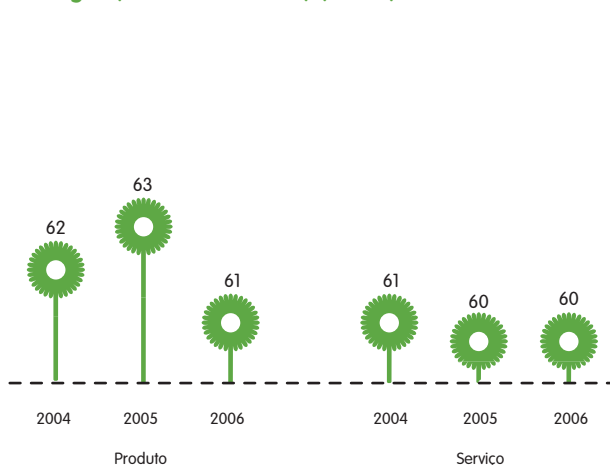
b) Satisfação dos clientes

Durante o ano, a EDP voltou a acompanhar a evolução dos principais índices de satisfação dos clientes residenciais e industriais, designadamente no que respeita ao Produto e ao Serviço.

Níveis de satisfação de clientes residenciais em Portugal (sector eléctrico) (em %)



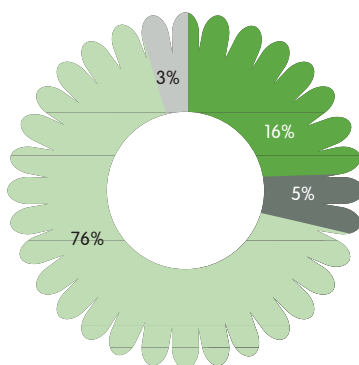
Níveis de satisfação de clientes industriais em Portugal (sector eléctrico) (em %)



A evolução menos favorável na vertente de Serviço aponta para a necessidade de se operacionalizar uma estratégia de relacionamento com o cliente, sustentada por um modelo global de serviço e por competências que enformem uma cultura verdadeiramente orientada para o mercado.

Em Portugal, registaram-se quase 13 milhões de atendimentos a clientes, dos quais cerca de 21% foram presenciais. A sua repartição percentual observa-se na seguinte figura.

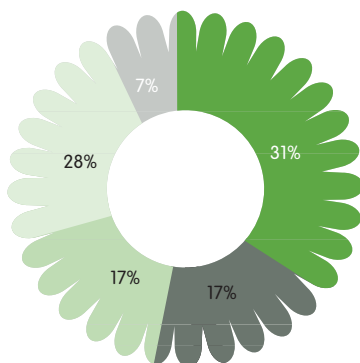
Distribuição percentual dos atendimentos em Portugal (2006)



- Lojas
- Agentes
- Contact Centre
- Internet (serviços e e-mails)

Registaram-se mais de 3 milhões de atendimentos no Brasil. A sua distribuição percentual encontra-se na seguinte figura.

Distribuição percentual dos atendimentos, Brasil (2006)



- Call-Centre
- Agentes Comerciais
- Lojas próprias
- Lojas de terceiros
- Internet

Compromissos assumidos em 2006

Objetivos		Desenvolvimento
Definição do posicionamento da EDP, em Portugal, no mercado livre em Baixa Tensão Normal		Concluído
Telecontagem sistemática em clientes do mercado livre de Baixa Tensão Normal, em Portugal		Em curso
Projecto factura electrónica e integração com a Via CTT		Em curso
Programa "Luz para todos" no Brasil		Em curso
Atribuição do prémio EDP Electricidade e Ambiente 2005		Concluído
Realização de um curso de formação para uma equipa de facilitadores internos que vão formar Colaboradores da linha da frente, com o objectivo de induzir melhorias no serviço ao cliente.		Concluído

Cumprido
 Parcialmente Cumprido
 Não Cumprido

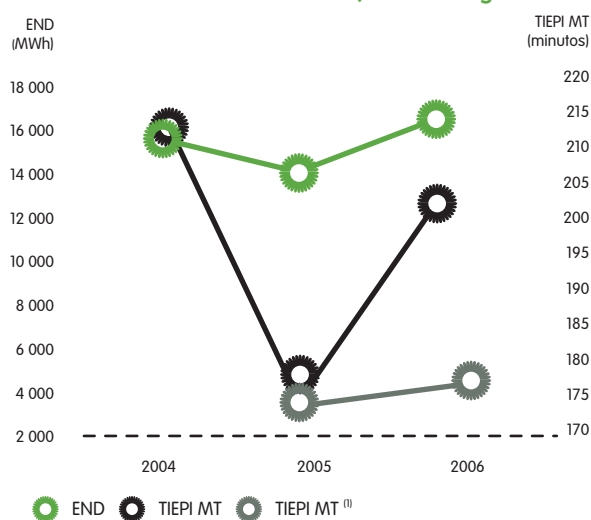
c) Qualidade de serviço técnico

Em Portugal, a qualidade técnica de serviço, medida pelo indicador TIEPI (tempo de interrupção equivalente de potência instalada), apresentou um valor relativamente superior ao do ano passado, associado às condições atmosféricas adversas e ao plano de desastre aplicado na sequência dos problemas na rede eléctrica da Alemanha. Para a EDP, a qualidade de serviço é uma preocupação constante, procurando-se encontrar as melhores soluções e sustentar a melhoria da qualidade de serviço técnico. O detalhe das iniciativas desencadeadas neste âmbito encontram-se no Caderno Institucional da EDP na [página 59](#), ou fazendo o "download" no endereço electrónico da EDP www.edp.pt-investidores.

Os valores relativos à END (energia não distribuída), em 2006, também reflectem a inversão registada no TIEPI.



Evolução dos indicadores de qualidade de fornecimento de electricidade, em Portugal

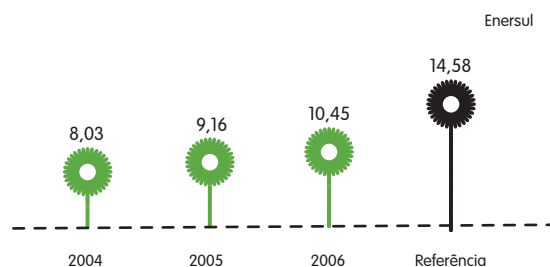
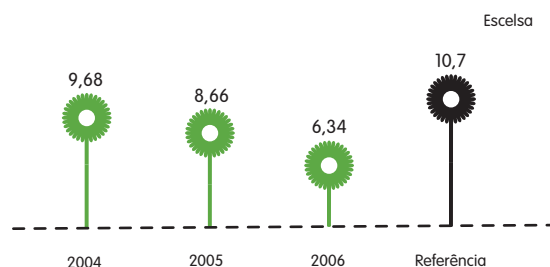
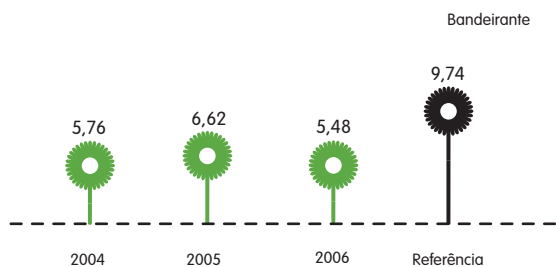


Nota: Definição de indicadores disponível no glossário.
(1) sem efeitos extraordinários.

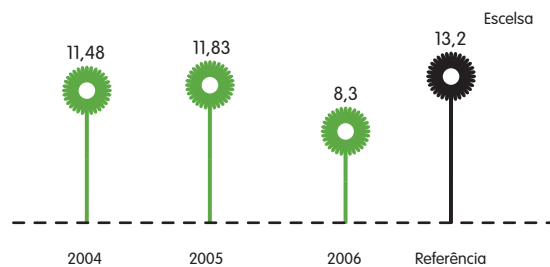
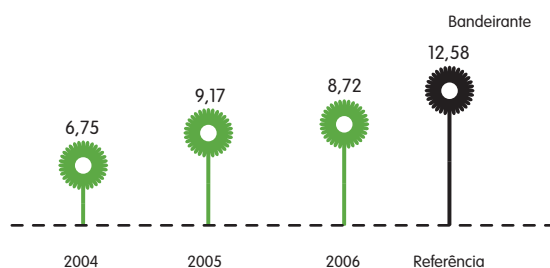
Na HC Energía, em Espanha, o índice que mede a qualidade de fornecimento de energia eléctrica (TIEPI) situou-se em 113 minutos. É de assinalar que este valor é mais alto que o valor registado em anos anteriores, devido aos incidentes ocorridos em duas subestações nos meses de Setembro e Outubro e às condições atmosféricas adversas.

Os indicadores de qualidade das três distribuidoras brasileiras do Grupo EDP (Bandeirante, Escelsa e Enersul) ficaram dentro dos valores de referência da entidade reguladora do Brasil (Anel), como indicado nos gráficos abaixo.

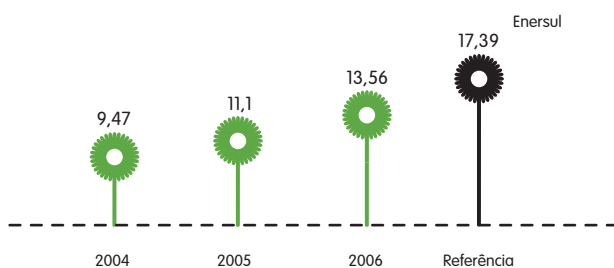
Frequência equivalente de interrupção por cliente (número de vezes) (FEC)



Duração equivalente de interrupção por cliente (horas)



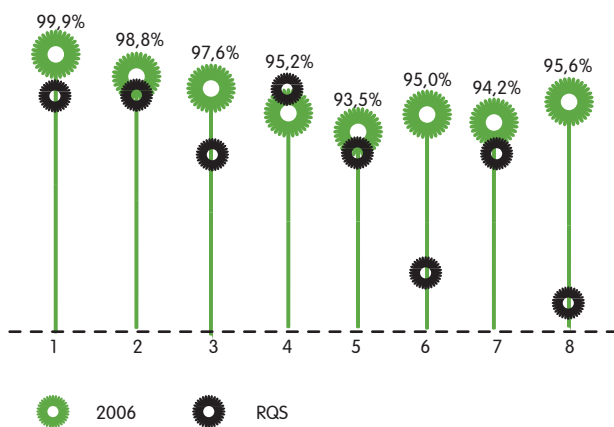
Duração equivalente de interrupção por cliente (horas)



d) Qualidade de serviço comercial

Em Portugal, constata-se um crescimento sustentado da qualidade de serviço prestado aos clientes, na actividade comercial da rede de distribuição, visível no cumprimento dos Indicadores Gerais de Qualidade de Serviço Comercial do Regulamento da Qualidade de Serviço (RQS):

Indicadores gerais de qualidade de serviço comercial EDP em 2006, em Portugal



Legenda:

- 1 Orçamentos de ramais e chegadas BT (até 20 dias úteis)
- 2 Execução de ramais e chegadas BT (até 20 dias úteis)
- 3 Ligações à rede BT (até 2 dias úteis)
- 4 Leitura de contadores (pelo menos 1 leitura / ano para clientes BT)
- 5 Atendimento em centros de atendimento (até 20 min. espera)
- 6 Atendimento telefónico centralizado (até 60 seg. espera)
- 7 Pedidos informação por escrito (resposta até 15 dias úteis)
- 8 Percentagem de clientes com reposição de serviços até 4 horas (na sequência de interrupções de fornecimento acidentais)

Com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço prestado, em Portugal, foram adoptadas medidas relacionadas com a optimização da utilização dos equipamentos para a recolha de leituras e lançado um projecto-piloto de telecontagem em Baixa Tensão Normal envolvendo 120 clientes.

Em Espanha, com o mesmo objectivo, foi criado um canal de comunicação com os clientes, que lhes permite o acesso aos dados dos contratos de electricidades e gás a preços regulados. Para além destes dados, o cliente pode consultar os valores relativos ao seu consumo e à sua facturação e descarregar os duplicados das facturas.

e) Serviços

Destacam-se, em 2006, as acções enunciadas de seguida.

No âmbito do desenvolvimento do mercado liberalizado, a EDP lançou, em Setembro de 2006, o serviço edp5D. Este serviço disponibiliza, aos clientes, electricidade obtida a partir de fontes de energia com reduzido impacte ambiental: gás natural, renováveis e cerca de 1/4 de importações (consultar www.edp.pt-mercado liberalizado).

O serviço edp5D tem as seguintes características:

- * economia e eficiência - através do tarifário edp5D, que beneficiará um número significativo de clientes e aconselhará o cliente a reduzir o consumo;
- * conforto - por meio da assistência edp5D, seguro de assistência técnica nas áreas de electricidade, de gás, de electrodomésticos e de ar condicionado;
- * proximidade - Linha edp5D: 808 5D5D5D, para apoio especializado;
- * inovação - Proximamente, será lançada a factura electrónica e serviços de telecontagem;

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

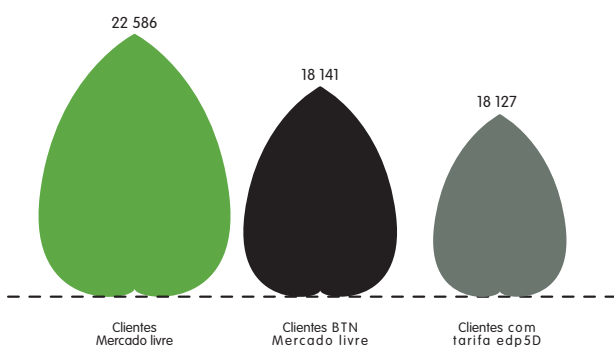
A sociedade e as partes interessadas



☀ ambiente - através da tarifa edp5Dverde, garante-se ao cliente que a energia consumida é produzida a partir de fontes de energia renováveis. Adicionalmente, a EDP investirá €15/ano por Cliente num fundo de investigação e desenvolvimento em tecnologias limpas.

Em 2006, cerca de 18 000 clientes aderiram a este novo serviço, dos quais cerca de 2% passaram a dispor de contratos de fornecimento de energia eléctrica com tarifa verde. De referir que, para o ano 2007, o tarifário edp5D verde apresenta valores idênticos ao tarifário edp5D para os clientes que aderiram a este serviço durante os últimos meses de 2006.

Número de Clientes do Mercado Livre, em Portugal (2006)



A EDP, em Portugal, tem em curso um projecto de implementação da factura electrónica e integração com a ViaCTT. Trata-se de um serviço nacional disponível a todos os cidadãos, empresas e instituições, que permite obter uma versão digital da correspondência e tem a capacidade de agrupar várias facturas electrónicas, extractos bancários e outros documentos num único sítio.

A HC Energía irá implementar, em 2007, um serviço de facturação electrónica dirigido aos clientes do mercado regulado do gás e da electricidade. Este serviço baseia-se num sistema de assinatura electrónica para garantir a autenticidade da sua origem e a integridade do seu conteúdo, com o objectivo de disponibilizar aos clientes as suas facturas.

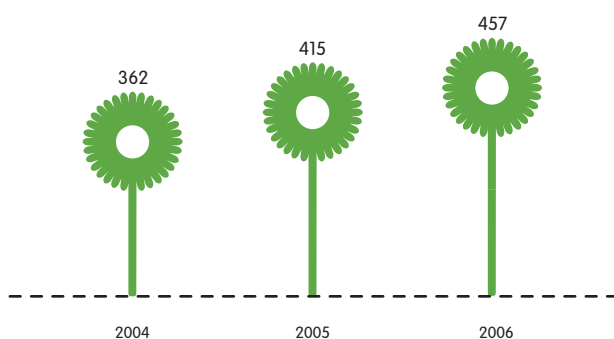
A HC Energía também realizou acções de fidelização de clientes domésticos através do plano "Fórmula Ahorro". Este plano incluiu o fornecimento de electricidade e gás, um serviço de manutenção "Funciona" (permite a manutenção de instalações e aparelhos eléctricos e de gás) e o programa de "Pontos HC" (permite dar pontos a clientes, os quais podem ser trocados por ofertas ou dados a organizações não governamentais (ONG), assim como proporcionar promoções na sequência da aquisição de serviços). Esta campanha terminou com a contratação de cerca de 60 000 clientes de electricidade e gás em mercado livre.

f) Clientes com necessidades especiais

A EDP está a adaptar as instalações das suas 40 lojas, em Portugal, para garantir a acessibilidade aos clientes com mobilidade reduzida. No final do ano, já estavam adaptadas 26. Das restantes, 7 aguardam autorização das respectivas Câmaras Municipais, 4 encontram-se em processo de aprovação por parte das administrações dos condomínio e 3 estão em fase de tratamento administrativo, para requerimento do respectivo licenciamento.

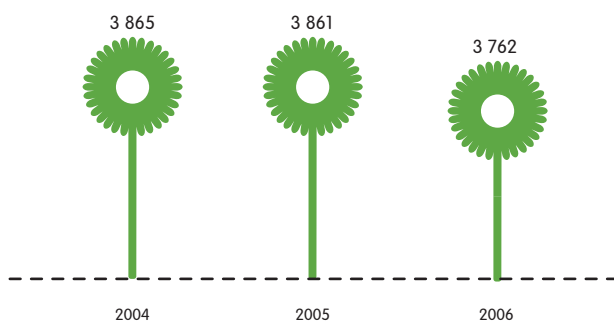
Em 2006, em Portugal, a EDP tinha 457 clientes com necessidades especiais. Este número representa um acréscimo de 10% face a 2005. De salientar que, deste total, 45% são dependentes de equipamento médico alimentado a partir da rede eléctrica, 2% são clientes com deficiência auditiva, 9% são clientes deficientes motores e 44% são clientes deficientes visuais. No caso de interrupções programadas do fornecimento de energia eléctrica, os clientes que dependem de equipamentos médicos imprescindíveis à sua sobrevivência são avisados com um prazo mínimo de 36 horas. No caso de avarias na rede de distribuição, é garantido a este grupo de clientes um atendimento preferencial, de acordo com o estipulado no Artº54 do RQS, ponto 4, alínea c) e que se encontra disponível no sítio www.edp.pt-EDP Distribuição.

Total de Clientes EDP com necessidades especiais, em Portugal



Em Portugal, o número de clientes que optou pela tarifa social manteve-se na ordem dos 4 000. Esta tarifa é aplicada pelo Comercializador de Último Recurso aos clientes com consumos relativos a casas de habitação de residência permanente, com potências contratadas até 2,3 kVA e consumos anuais não superiores a 400 kWh. Desde 1 de Janeiro de 2007, passou a ser a EDP Serviço Universal a assegurar a actividade de comercialização de último recurso. Esta nova empresa foi constituída pela EDP e é juridicamente independente das restantes actividades (informação mais detalhada pode ser consultada no Caderno Institucional ou no endereço electrónico www.edp.pt-investidores).

Número de clientes EDP com tarifa social, em Portugal



No Brasil, existem cerca de 5 700 clientes com tarifa especial, o que representa um aumento de 16% face a 2005. Evidencia-se o “Projecto Integrar”, cujo objectivo é proporcionar às famílias com menor poder de compra o consumo regular e eficiente de energia eléctrica, com base na apresentação do comprovativo de endereço residencial. Outra acção relevante foi a visita a 29 052 casas que não tinha qualquer contrato de fornecimento com a empresa e foram regularizados 9 175 clientes.

g) Promoção do acesso à energia

Em Portugal, a EDP Distribuição, no âmbito do Programa Agris⁽¹⁾, continuou a desenvolver esforços no sentido de permitir o acesso à energia eléctrica por parte das explorações agrícolas e das pequenas unidades agro-industriais, proporcionando às populações rurais a melhoria do seu rendimento e qualidade de vida. Com este objectivo, em 2006, realizaram-se investimentos, a custos técnicos, da ordem dos 4 milhões de euros.

No Brasil, ao abrigo do Programa “Luz para Todos”, já foram abrangidos 19 347 clientes de Mato Grosso do Sul. Em 2006, foram beneficiados 9 860 clientes, dos quais 5 926 localizados em reservas indígenas. Devido às especificidades culturais, sociais e ambientais das aldeias indígenas, o acesso e a implantação da rede resultou de uma actuação conjunta entre a Fundação Nacional do Índio e o Comité Gestor Estadual do Programa “Luz Para Todos”. De referir ainda que a população beneficiada por este programa recebeu formação sobre o uso da energia eléctrica em segurança.

h) Prémios

Em 2006, foi entregue o Prémio da 6ª edição “EDP, Electricidade e Ambiente 2005”, que distinguiu os clientes com potência contratada superior a 50 kVA nas categorias de “Indústria” e “Serviços e Outras actividades” (informação mais detalhada pode ser consultada na [página 76](#) deste Caderno).

(1) Programa Regional designado Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural, operado no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Pelo segundo ano consecutivo, o Centro de Atendimento ao Cliente da HC Energía, que prestou serviço a mais de 200 000 Clientes, foi premiado com o Prémio "Call Center" de Ouro na categoria de "utilities" (organização IFAES).

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Telecontagem sistemática em clientes do mercado livre de Baixa Tensão Normal, em Portugal	Em curso
Projecto factura electrónica e integração com a Via CTT	Em curso
Serviço de facturação electrónica a implementar pela HC Energía	Novo
Treinar e qualificar os Colaboradores para os tornar mais conscientes das expectativas dos Clientes, e elevar a qualidade da resposta	Novo

4.4. Contribuição para o desenvolvimento social

a) Devolução à comunidade

Em 2006, a EDP contribui com cerca de 266 milhões de euros para a comunidade sobre a forma de impostos.

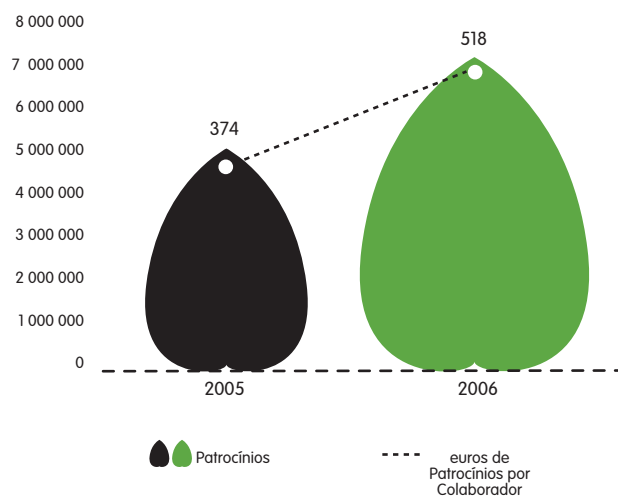
Imposto sobre o rendimento (10³ €)



b) Investimento na sociedade

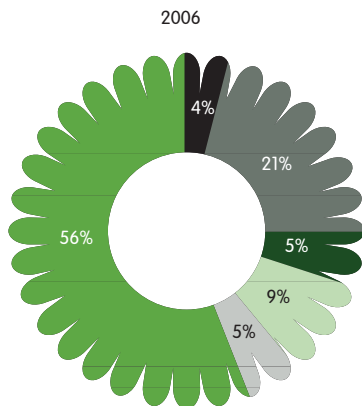
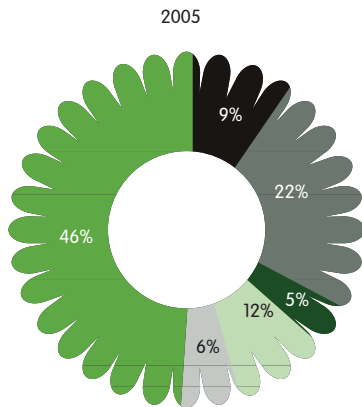
Em 2006, a EDP investiu, em Portugal, cerca de 6 milhões de euros nas áreas do desporto, ciência e educação, ambiente, cultura e solidariedade social. Comparativamente a 2005, foram investidos mais 31%, que representaram cerca de 1,4% do investimento operacional da EDP em Portugal.

Donativos e Patrocínios em Portugal (€)



Por área de actuação, a EDP investiu cerca de 56% do montante dos donativos e patrocínios em desporto e 21% em cultura. No âmbito do desporto, salienta-se o apoio à Volta a Portugal em Bicicleta, à Meia-Maratona Ponte 25 de Abril, com aproximadamente 50 000 participantes, à Mini-Maratona de Portugal realizada na ponte Vasco da Gama, com mais de 20 mil atletas e à corrida A Mulher e a Vida, onde participaram cerca de 5 000 pessoas, entre as quais 300 colaboradoras do sexo feminino. Na área da cultura, destaca-se o apoio mecenático à Companhia Nacional de Bailado e ao Teatro Camões.

Distribuição percentual de patrocínios e apoio mecenático em Portugal por áreas de actuação



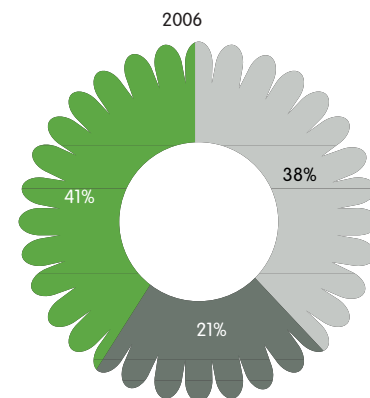
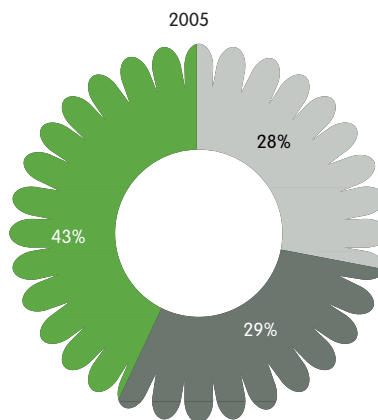
- Ambiente
- Cultura
- Educação
- Institucional
- Social
- Desporto

No final do ano, a EDP aprovou uma nova estratégia de actuação ao nível da responsabilidade social e do mecenato. A nova política identificou as principais áreas de actuação: apoiar projectos desenvolvidos nos domínios da saúde, educação, sustentabilidade, ciência e inovação, património e cultura. As cinco áreas de actuação identificadas, para o período 2007/2009, deverão ser cobertas por 50% do orçamento de mecenato e patrocínios, ou seja, cerca de 5 milhões de euros por ano.

Nesta nova estratégia de intervenção, destaca-se, na área da saúde, o projecto de apoio à natalidade, concretizado, numa fase inicial, pela oferta de berços à Maternidade Alfredo da Costa. Esta acção destina-se a apoiar o nascimento de crianças no seio de famílias carenciadas e dotar as maternidades portuguesas de melhores condições.

Em Espanha, as acções de promoção social, cultural e de desporto passaram de 997 mil euros para 1 198 mil euros, o que representou um acréscimo de 20%.

Distribuição percentual de donativos em Espanha por áreas de actuação



- Social
- Cultura
- Desporto

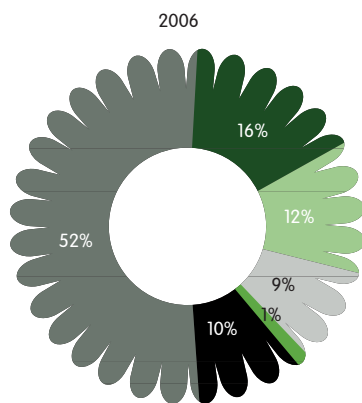
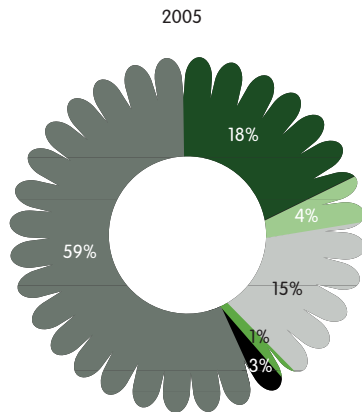
Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



A EDP, no Brasil, investiu cerca de 1,3 milhões de euros nas áreas do desporto, ciência e educação, ambiente, cultura e solidariedade social.

Distribuição percentual dos donativos no Brasil por áreas de actuação



Compromissos assumidos em 2006

Objectivos		Desenvolvimentos
Abertura ao público do Museu da electricidade	✿	Concluído
Exposição "Álvaro Lapa" no âmbito de atribuição do grande Prémio EDP 2004	✿	Concluído
Projecto de incentivo à leitura ("Projecto ler") nas áreas de concessão das empresas distribuidoras brasileiras do Grupo EDP	✿	Concluído

✿ Cumprido
✿ Parcialmente Cumprido
✿ Não Cumprido

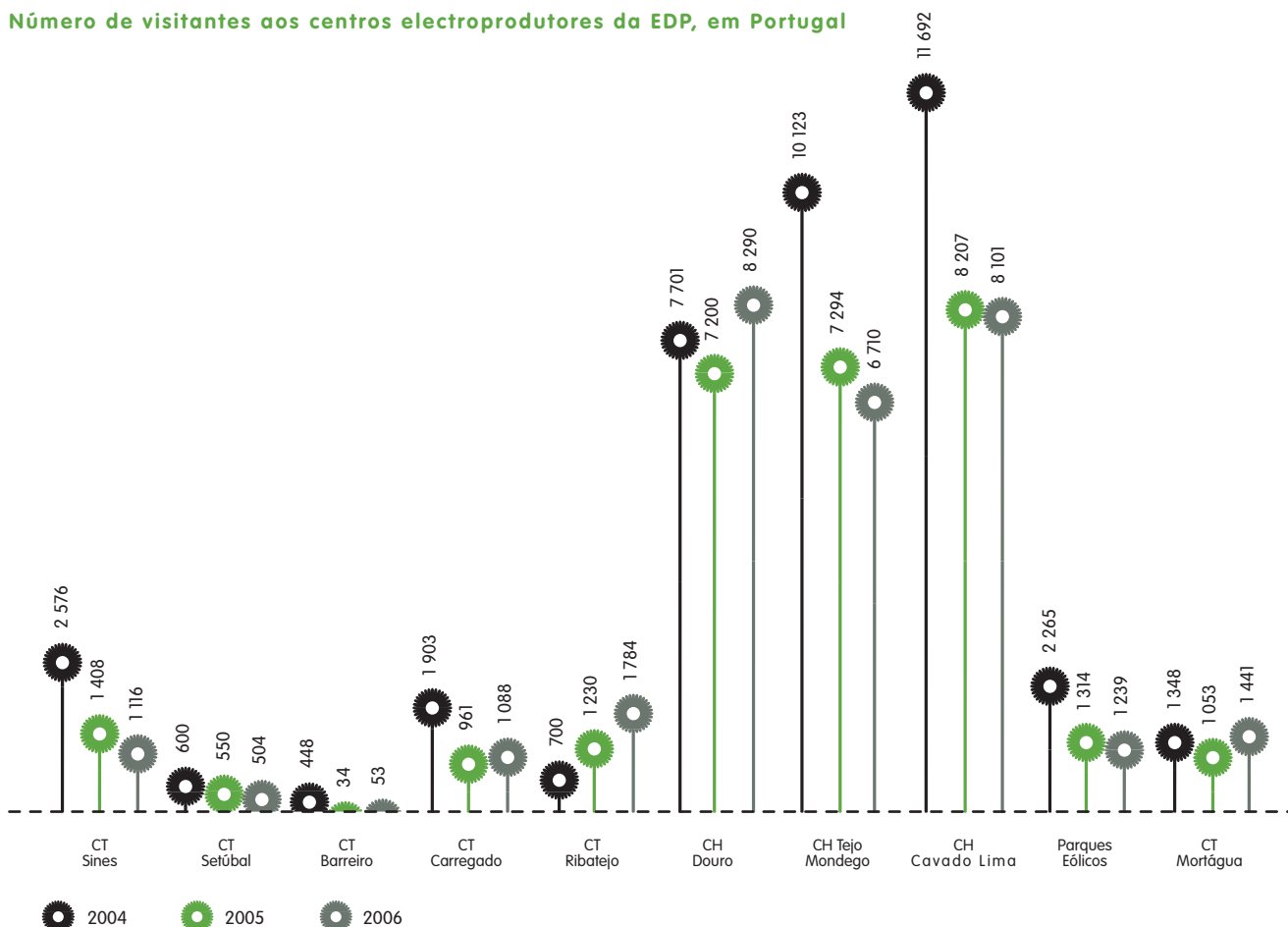
c) Educação e Institucional

Em 2006, o Grupo EDP envolveu-se com a Comunidade na realização de várias acções. A título de exemplo, evidencia-se o caso da Central Termoelétrica do Carregado:

- ✿ os representantes desta central passaram a participar nos conselhos Eco – escola da Escola Básica Integrada do Carregado e da Escola Secundária Pêro de Alenquer;
- ✿ realizaram-se 1 088 visitas de estudo de vários estabelecimentos de ensino a esta central.

Foram efectuadas 30 326 visitas às instalações de produção de energia eléctrica das empresas portuguesas do Grupo, mais 3,7% comparativamente com o ano anterior.

Número de visitantes aos centros electroprodutores da EDP, em Portugal



No desenvolvimento social, a EDP implementou novas acções envolvendo diferentes públicos e destinatários. Como exemplo, referimos: nos Campos de Férias para os filhos dos colaboradores, realizou-se um conjunto de iniciativas envolvendo participantes de 15 anos, em diversas tarefas de cariz social, nomeadamente em creches, tempos livres, lares, bombeiros e protecção civil. Colaboraram 78 jovens.

Também, em 2006, deu-se continuidade à actividade do Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (CRVCC), que foi inaugurado em 2002. A EDP foi a primeira empresa, em Portugal, a ser acreditada e promotora de um destes Centros de Reconhecimento, que funciona sob a responsabilidade da EDP Valor, através da Plataforma de Formação e Documentação. Trata-se de um dos cerca de cem Centros espalhados pelo País, acreditados pela Direcção-Geral de Formação Vocacional, do Ministério da Educação (DGFV).

As acções são dirigidas quer, aos colaboradores da EDP, que não possuem a escolaridade mínima actualmente obrigatória (9º ano), quer à população dos Concelhos de Seia, Lisboa e Porto. Em 2006, foram emitidos 129 certificados pela DGFV, 77% dos quais foram atribuídos a pessoas fora do Grupo. Foram também efectuados 60 reconhecimentos de competências, 47% dos quais a pessoas fora do Grupo. (informação mais detalhada no endereço electrónico www.dgfv.min-edu.pt).

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



“A primeira vez que testemunhei o cuidado observado nas relações da Empresa com a Comunidade vem dos tempos das hidroeléctricas do Norte, cuja herança cultural empresarial a EDP absorveu. Não havia somente um corpo de regras que deveriam ser escrupulosamente seguidas. As empresas destacavam, para as concretizar, técnicos experientes que desempenhavam o seu papel, nunca deixando de procurar as soluções que, por serem justas, merecessem a anuência dos que tinham de vender os seus terrenos para a construção das barragens ou para a constituição das albufeiras. Raras vezes se tinha de enveredar pelo caminho da expropriação. Isso demonstra não somente uma grande capacidade para o diálogo como uma atenção aos direitos dos outros.

No outro extremo do ciclo da actividade da EDP – a distribuição em baixa – tenho, hoje, a percepção de que os Clientes vêm devidamente justificadas todas as suas contas e que, em caso de avarias, há uma preocupação visível de resposta rápida, através de funcionários competentes. O Cliente está, patentemente na primeira linha da atenção da Empresa”.

**Luís Valente de Oliveira
Administrador da FLAD**

No cumprimento das suas obrigações como detentora de 50 % do capital associativo da Escola Tecnológica FORINO, a EDP, através da sua empresa de serviços (EDP Valor), manteve a sua participação na Direcção, acompanhando, em permanência, o desenvolvimento da gestão da mesma. Esta escola pertence à rede de Escolas Tecnológicas tuteladas pelo Ministério da Economia e Inovação. No âmbito desta actividade, à semelhança do ano anterior, a EDP patrocinou um dos prémios de Excelência, “Forino 2006”, a atribuir ao melhor aluno do Curso de Especialização Tecnológica de Energia e Automação, diplomado nesse ano. Para obter uma informação mais detalhada deve consultar-se o endereço electrónico www.forino.pt.

Destaca-se o Protocolo de colaboração entre a EDP e a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, através da Associação Égide e apoio ao Programa MBA concretizado, em 2006, num financiamento de 125 mil euros. No âmbito desta parceria, estabeleceram-se vários programas, entre os quais, o de formação em Liderança Estratégica, e que constituiu um instrumento de mudança para o Grupo. Em 2006, realizaram-se 10 acções de formação (neste âmbito ver [página 35](#) deste Caderno).

Refira-se, ainda, a aposta da empresa no desenvolvimento de competências de gestão empresarial, traduzida num apoio de cerca de 57 mil euros à realização da competição Gestão Global 2006.

A EDP, em Portugal, proporcionou 99 estágios profissionais, como contributo para aproximar os jovens do mercado de trabalho e também numa perspectiva de captação de potenciais novos colaboradores.

Concedeu também 93 estágios curriculares, que contribuíram para formar alunos e/ou possibilitar a conclusão dos seus cursos, proporcionou 15 estágios à IAESTE – The International Association for the Exchange of Student for Technical Experience, que permitiu a permuta entre estudantes portugueses e estrangeiros e atribuiu 21 estágios à Fundação da Juventude, através do PEJENE - Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior nas Empresas.

Em Espanha, a Fundação Hidrocantábrico ofereceu a 110 estudantes finalistas da Instituição Académica Asturiana, estágios em diferentes áreas, com o objectivo de lhes permitir conhecer a realidade empresarial e envolverem-se na gestão da empresa.

No Brasil, como factores relevantes, destacam-se: o Projecto “Ler”, como uma novidade no investimento social na área educacional, e a continuidade da parceria com a ONG - Instituto Luther King, que fornece cursos gratuitos de pré-vestibular para jovens carenciados.

d) **Cooperação com empresas congéneres**

No âmbito do protocolo de intercâmbio de conhecimentos e experiências, estabelecido entre as empresas ao longo do ano de 2006, a EDP realizou diversas actividades de colaboração/estágio com algumas empresas congéneres, a saber:

- ✿ Empresa de Electricidade de Angola - esta colaboração envolveu os principais dirigentes da ENE, das áreas de Produção, Transporte e Distribuição que tiveram sessões de trabalho ao longo de várias semanas e culminou com a vinda da Administração da ENE para uma sessão de trabalho com o Conselho de Administração Executivo da EDP. Foram 18 os dirigentes da ENE e 4 administradores que estiveram em Portugal;



- ✿ Electricidade de Moçambique - a EDP recebeu 4 quadros superiores para estágio;
- ✿ Société Tunisienne de Electricité et du Gaz - durante uma semana, 4 dirigentes familiarizam-se com processos relacionados com a organiza o da empresa e visitaram algumas instala es da EDP Produ o;
- ✿ Companhia de Electricidade de Macau (CEM) - a EDP patrocinou a realiza o de estágios naquela empresa a alunos recém-licenciados. Esta parceria tem como objectivo identificar jovens com elevado potencial e, em 2006, participaram 2 jovens do curso de Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Ramo Energia, do Instituto Superior Técnico.

e) **Social**

No âmbito do apoio a projectos na área da saúde, a Funda o EDP⁽¹⁾, em Portugal, prosseguiu ac es de associa o a projectos desenvolvidos por várias institui es que trabalham nesta  rea.

Destaca-se o investimento de 100 mil euros afecto ao trabalho desenvolvido pela Associa o Nariz Vermelho (apoio a crianças hospitalizadas).



Prosseguiu o Programa EDP Solidária. De entre as 67 candidaturas recebidas para a edi o de 2005, foram seleccionadas quatro que visam a melhoria da qualidade de vida e a integra o de pessoas ou comunidades em risco de exclusão social, nomeadamente, o Centro de Educa o para o Cidadão Deficiente de Mira-Sintra - 65 mil euros ; a Associa o "As Abelhinhas" de Viseu - 100 mil euros ; o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto - 60 mil euros e a Associa o "Ajuda de Mãe" em Lisboa - 125 mil euros. Este programa recebeu, em 2006, 92 candidaturas que estão a ser analisadas.

Em 2006, no Brasil, continuaram as ac es de gestão de impactes para minimizar os efeitos da constru o da central de Peixe Angical. Para maior detalhe consultar o endereço electrónico www.edp.pt-sustentabilidade.

(1) O organograma da Funda o EDP pode ser encontrado no endereço electrónico www.edp.pt-sustentabilidade.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Ainda no Brasil, prosseguiram as actividades no âmbito do fundo de incentivo social (FIS), beneficiando 90 crianças através da adequação da estrutura física da Associação das Mães Trabalhadoras do Aero Rancho e da construção da sede da Associação São Gabriel Anjos do Bem, que abriga crianças portadoras do HIV/AIDS.

A EDP vai lançar, no início de 2007, um canal de comunicação internet específico para ONG, Instituições de Solidariedade Social e Instituições Científicas. Com este canal, pretendemos dar uma resposta personalizada e célere a questões deste grupo de parceiros. As respostas serão públicas, garantindo-se assim a transparência no contacto entre a empresa e as partes interessadas.

f) Museu, Património e Cultura

Terminadas as obras de reabilitação em Dezembro de 2005, o Museu da Electricidade, em Portugal, foi aberto ao público a 4 de Maio de 2006, e está a ser gerido à luz de um novo conceito museológico. Assim, embora mantendo a sua natureza de repositório do passado, o Museu tem vindo gradualmente a transformar-se num espaço para dar a conhecer o presente e para perspectivar e debater o futuro. Durante o ano de 2006, este novo espaço recebeu mais de 100 000 pessoas.

Entre Maio e Setembro, período em que o Museu funcionou apenas com a sua exposição permanente, foram acolhidos cerca de 11 000 visitantes, dos quais 3 700 alunos de 150 escolas, que beneficiaram do apoio do Serviço Educativo do Museu. A iniciativa "Star Wars", que se realizou entre 1 de Novembro de 2006 e 14 de Janeiro de 2007, foi visitada por cerca de 60 000 visitantes.



A Fundação EDP continuou a apoiar o património cultural, patrocinando a recuperação de esculturas e azulejaria dos jardins do Palácio de Queluz (apoio concedido através do World Monuments Funds de Portugal), tendo contribuído com um investimento de 50 mil euros.

Ao nível do apoio ao desenvolvimento cultural, em Portugal, a Fundação EDP realizou algumas exposições, nomeadamente a exposição "Álvaro Lapa: Paisagísticas e Obras com Palavras", no Pavilhão Preto e Pavilhão Branco do Museu da Cidade. Esta exposição realizou-se no âmbito da atribuição, ao artista, do Grande Prémio EDP 2004, e concretizou-se na atribuição de um patrocínio de 10 mil euros para a realização do documentário "Álvaro Lapa", produzido pela Artistas Unidos.



Importante foi também a parceria entre a empresa Portgás do Grupo EDP e a Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto, a partir da qual a empresa propõe ampliar a rede de distribuição do gás natural na cidade do Porto e contribuir para a reabilitação do património do seu centro histórico.

A ENERSUL, investiu em 3 linhas de actuação: fortalecimento da cultura do Mato Grosso do Sul, a inclusão deste Estado num ciclo de grandes espectáculos teatrais e a divulgação da identidade cultural local.

g) Ambiente

Na área do ambiente, realçamos alguns casos com efectivo impacto:

- ✿ em Portugal, a Fundação EDP apoiou, com 150 mil euros, o Instituto Português da Juventude, através do Programa “Voluntariado para as Florestas”;
- ✿ financiou 10 acções de sensibilização sobre “Eficiência energética em edifícios”, em várias capitais de distritos, no montante de 62,5 mil euros, realizadas em colaboração com a Ordem dos Engenheiros e dos Arquitectos;
- ✿ patrocinou o projecto Ecocasa - Energia da Quercus (para obter mais informação consultar o endereço electrónico www.ecocasa.org).

Em Espanha, a Fundação Hidrocantábrico⁽¹⁾ e a Fundação Asturiana celebraram um acordo, com vigência de 1 ano, para promover o consumo energético responsável e divulgar o conhecimento sobre as diferentes fontes de energia, a associações de consumidores e escolas abrangendo os diferentes níveis de ensino (do básico ao superior) e a toda a população em geral.

Salienta-se, ainda, o apoio a outras iniciativas ao nível de conferências, como a II Conferência “Ambiente e Competitividade”, que trouxe a Portugal o Professor Michael Porter.

h) Segurança

Em colaboração com as escolas, foram realizadas diversas acções sobre a utilização da electricidade com segurança, visando ensinar os mais novos sobre os riscos da electricidade e a sua correcta utilização.



(1) O organigrama da Fundação Hidrocantábrico pode ser consultado em www.edp.pt-sustentabilidade.

Foi assinado um protocolo estabelecido entre a EDP e a Escola Nacional de Saúde Pública (Universidade Nova de Lisboa), para a participação num projecto de “Cenários contra a Gripe Pandémica”, de forma a contribuir para o estudo desta problemática e elaborar um plano contingência de resposta à ameaça de um surto epidémico em Portugal.

No Brasil, desenvolveram-se acções junto da população, alertando para o risco de acidentes por choque eléctrico, sendo de destacar algumas das iniciativas, tais como: Oficina e Revoada de Pipas, aplicada a jovens e crianças das comunidades atendidas pela BANDEIRANTE, assim como o Programa de Segurança da Comunidade, dirigidos aos clientes das áreas de concessão das outras duas distribuidoras (ENERSUL e ESCELSA).

i) Voluntariado

A Fundação EDP, em Portugal, associou-se à “Junior Achievement Portugal” e à Associação Aprender a Empreender, com o objectivo de implementar o Programa “Economia para o Sucesso”. Em 2006, este programa envolveu 20 colaboradores que participaram como voluntários em 7 estabelecimentos de ensino, para alunos do 9º ano de escolaridade, devidamente integrados e apoiados, técnica e pedagogicamente, pela referida instituição (consultar a [página 60](#) deste Caderno para obter outro tipo de informação).

No Brasil, privilegiaram-se programas de voluntariado empresarial: apoio a crianças com câncer; doação de sangue e o Programa “Menor Aprendiz” – promoção da qualificação técnico - profissional de 206 jovens entre os 16 e 18 anos, tendo em vista a sua inclusão no mercado de trabalho. Este programa tem a duração de 2 anos.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Executar o convénio sobre uso racional de energia firmado entre a Fundação Hidroantábrico e a Fundação Asturiana	Novo
-----	-----
Lançamento do canal Internet para ONG, Instituições de Solidariedade Social e Instituições Científicas	Novo

4.5. Compromisso com os Investidores

a) EDP no mercado de capitais

A EDP é uma das sociedades emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação na Euronext Lisbon, que apresenta um dos mais elevados índices de observância das recomendações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) sobre o governo das sociedades, sendo, além disso, pioneira na adopção de medidas de organização e funcionamento interno destinadas a promover as melhores práticas neste domínio. Em 2006, a EDP divulgou 32 informações privilegiadas e 50 comunicados. Não existe, no Grupo EDP, nenhuma acção judicial em curso por motivos de concorrência desleal.

Para além da Euronext Lisbon, a EDP tem valores mobiliários representativos do seu capital social igualmente admitidos na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange - NYSE), sob a forma de "American Depositary Shares" (ADS).

No final do ano de 2006, a EDP era a empresa com maior peso relativo no PSI20, índice de referência da Euronext Lisbon, representando 20,535% do índice.

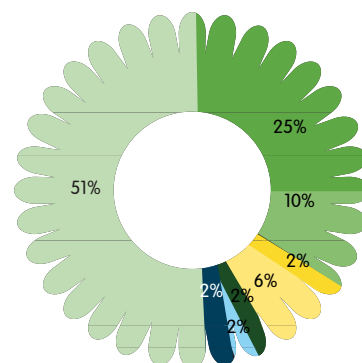
As acções EDP constituem, também, uma referência em vários índices europeus, tais como o Dow Jones Eurostoxx Utilities, calculados com base na performance bolsista das principais e mais representativas empresas europeias do sector de "Utilities".

Em 31 de Dezembro de 2006, a capitalização bolsista era de cerca de 14 mil milhões de euros, mais 4,5 mil milhões de euros comparativamente a 2005.

Entre 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2006, as acções do Grupo EDP valorizaram cerca de 48%, tendo passado dos 2,60 euros para os 3,84 euros. (Para obter mais informação aconselha-se a leitura da [página 138](#) do Caderno Institucional ou a consulta no endereço electrónico: www.edp.pt-investidores).

b) Estrutura accionista

Em 31 de Dezembro de 2006, a estrutura accionista da EDP era a seguinte:



- Estado Português
- Banco Espírito Santo S.A.
- Iberdrola
- Fundo de Pensões do Grupo BCP
- BCP
- José de Mello - Soc. Gestora de Participações Sociais, S.A.
- Caja Ahorro de Asturias (Cajastur)
- Restantes accionistas

c) Pagamento de dividendos

Em relação ao exercício de 2005, o Conselho de Administração da EDP submeteu à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas, realizada em 30 de Março de 2006, uma proposta de aplicação do resultado líquido de 509,8 milhões de euros, do qual 365,6 milhões de euros se destinavam a distribuição aos accionistas sob a forma de dividendos. A proposta foi aprovada com 99,99% dos votos emitidos naquela Assembleia Geral, tendo sido colocado a pagamento, em 28 de Abril de 2006, um dividendo bruto de 0,10 euros por cada acção.

Objectivos estratégicos EDP

Crescimento dos dividendos em, pelo menos, 11% por ano para o período de 2005 a 2010

d) Comunicação

Com o intuito de promover e reforçar a confiança de accionistas, parceiros estratégicos, trabalhadores, clientes, credores e público em geral, a EDP possui uma política de comunicação que se pauta pela adopção das recomendações propostas pela CMVM e pelas melhores práticas de governo societário do mercado nesta matéria.

O Gabinete de Relações com os Investidores tem, como principal função, actuar como interlocutor entre o Conselho de Administração Executivo da EDP e os investidores e mercados financeiros em geral, sendo responsável, no âmbito da sua actividade, por toda a informação disponibilizada pelo Grupo EDP, quer no que se refere à divulgação de factos relevantes e outras comunicações ao mercado, quer no que respeita à publicação das demonstrações financeiras periódicas (Para obter mais informação aconselha-se a leitura da [página 148](#) do Caderno Institucional ou a consulta no endereço electrónico: www.edp.pt-investidores).

e) Gestão do risco

O Grupo EDP, na condução dos seus negócios, rege-se por uma gestão prudente dos riscos inerentes à realização das suas actividades. Em termos estratégicos, o Conselho de Administração Executivo, apoiado pela Comissão Corporativa de Risco e pelo Gabinete de Gestão de Risco, que tem como principal função supervisionar e relatar o cumprimento global dos procedimentos e limites de risco, identificou sete tipos de riscos: risco associado ao investimento, risco regulatório, risco ambiental, gestão de energia, risco financeiro, risco de crédito e risco operacional.

Para alavancar a difusão e consolidação de uma cultura de gestão de risco em todo o Grupo, foi implementado um Portal de Risco. Esta ferramenta tem, como finalidade, permitir às empresas conhecer, de forma directa e imediata, os principais riscos do Grupo e de cada unidade de negócio, o seu impacto

e a forma como estão a ser geridos e controlados, de maneira a reduzir o respectivo impacto aos níveis adequados, alinhados com as estratégias de risco aprovadas.

De referir, no âmbito da minimização dos riscos ambientais, o lançamento do Projecto Directiva de Responsabilidade Ambiental, cuja implementação está a ser feita utilizando o Portal de Risco como ferramenta de suporte para inventariar os riscos no âmbito da Directiva de Responsabilidade Ambiental, que será transposta para a legislação nacional até 30 de Abril de 2007.

Para aprofundar a matéria relativa aos outros 6 tipos de riscos identificados, aconselha-se a leitura da [página 102](#) do Caderno Institucional ou a consulta no endereço electrónico: www.edp.pt-investidores.

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Identificação sistemática do risco de responsabilidade ambiental nas actividades das empresas em Portugal e sua catalogação em fichas cadastradas no Portal de Risco	Novo
Classificação e avaliação dos riscos de responsabilidade ambiental do Grupo EDP em Portugal	Novo
Definição de um plano de acção para os riscos intoleráveis	Novo

4.6. Adesão a Iniciativas Internacionais

A EDP, para além de se pautar por princípios internos de gestão ([página 12](#)), está, também, alinhada com padrões de comportamento internacional.

Relata a sua actividade de acordo com a Lei "Sarbanes-Oxley", que certifica a informação de carácter económico e financeiro constante no Relatório e Contas Anual.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

A sociedade e as partes interessadas



Participa, desde 2004, na “Global Compact,” uma iniciativa do Senhor Koffi Annan, enquanto Secretário-geral das Nações Unidas, enquadrando a sua actuação num conjunto de princípios universais que são alicerces da definição de sustentabilidade e dos códigos de conduta específicos. As Energias do Brasil, empresa do Grupo EDP, aderiu, em 2006, aos princípios “Global Compact”, enquanto empresa sediada no continente americano.

A EDP tem vindo a utilizar, desde 2001, as Directrizes da “Global Reporting Initiative” (GRI) para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade do Grupo, e este ano reporta de acordo com as novas directrizes G3.

Em 2004, a EDP aderiu ao “World Business Council for Sustainable Development” (WBCSD). O WBCSD é a organização líder mundial na abordagem empresarial das temáticas do Desenvolvimento Sustentável, que congrega actualmente mais de 180 empresas líderes nas suas áreas de negócio ao nível mundial e uma rede de mais de 50 organizações nacionais congêneres, que representam mais de 2 000 empresas. O BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável - é, desde a sua criação em 2002, membro da rede regional do WBCSD e conta, actualmente com 84 membros, um dos quais a EDP, que assume presentemente a presidência da sua Direcção.

No final de 2005, a EDP subscreveu, como membro fundador, a “World Safety Declaration” aderindo, deste modo, a um compromisso mundial para a melhoria das condições de segurança no local de trabalho.

Em Novembro de 2006, a EDP associou-se à “Junior Achievement” (JA), uma organização criada em 1919 nos EUA e que está presente em 98 Países, nomeadamente, Portugal desde Setembro de 2005. A JA é uma associação sem fins lucrativos, dedicada à formação de jovens em empreendedorismo, cidadania, ética, literacia financeira, economia, negócios e desenvolvimento de carreiras.



5. Ambiente	62
5.1. Alterações Climáticas	66
5.2. Energias Renováveis	70
5.3. Eficiência Energética	74
a) Gestão da oferta	74
b) Gestão da procura	75
5.4. Gestão Ambiental	77
a) Impactes ambientais	77
b) Cumprimento	85
c) Sistemas de Gestão Ambiental	86
d) Organização e processos	88
f) Sistema de informação de Sustentabilidade	88
e) Contabilidade Ambiental	88
5.5. Biodiversidade	90
a) Política de Biodiversidade	90
b) Responsabilidade Ambiental	91



factos relevantes do Ambiente 2006



Projectos CDM (Clean Development Mechanism) do Grupo EDP no Brasil em fase de registo

EDP aposta num projecto de sumidouro de carbono em Portugal (Quinta da França) reduzindo 7 000 tCO₂/ano até 2012*

EDP investe em fundos de carbono assegurando 4,8 milhões de toneladas de CO₂ em créditos de carbono (página 69)

Alterações Climáticas



Central Hidroelétrica de Peixe Angical, detida a 60% pela Energias do Brasil, entrou em exploração em Setembro de 2006, praticamente triplicando a capacidade líquida instalada neste segmento

A EDP integra o Agrupamento Eólicas de Portugal, que se classificou em 1º lugar na fase "A" do concurso eólico para atribuição de cerca de 1 200 MW de capacidade eólica

NEO definiu, como objectivo para 2010, uma capacidade bruta instalada de cerca de 4 200 MW em centrais eólicas

NEO Energia atinge a 3ª posição a nível ibérico

Energias Renováveis



Em Setembro de 2006 deu-se continuidade ao Programa pedagógico "O Ambiente é de Todos" - ano 2 - abrangendo, neste ano escolar, mais de 300 mil alunos

Projecto "O Ambiente é de todos - Vamos usar bem a energia" que em 2006 viveu o seu ano-piloto e contou a participação de 44 mil alunos e uma poupança apercibida de energia via eficiência de 1,4GWh

Eficiência Energética



Entrada em serviço do parque de transformadores usados, do armazém de Sacavém

EDP obteve a licença ambiental e de construção da Central de Ciclo combinado de Lares

Central de Mortágua e Central de Energin recebem as primeiras declarações de verificação do comércio de emissões de CO₂ em Portugal

Entrada em funcionamento do Sistema de Contabilidade Ambiental da empresa

EDP iniciou obras de implementação do projecto de dessulfuração em Sines e prosseguiu com idêntico projecto nas centrais de Aboño e Soto de Ribera

Gestão Ambiental



A EDP, após autorização do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), iniciou nova campanha de remoção de ninhos de cegonha de locais considerados críticos para a segurança das aves e manutenção do serviço de distribuição de energia eléctrica

Preparação da EDP para o cumprimento das recomendações do "Millenium Ecosystem Assessment"

Biodiversidade

5. Ambiente

5.1. Alterações Climáticas

Compromissos assumidos em 2006

Objectivos		Desenvolvimento
Explicitar a estratégia de participação em projectos CDM/JI (Clean Development Mechanism/Joint Implementation)		Concluído
Projecto de redução de emissões CO ₂ para a frota automóvel		Em curso

Cumprido
 Parcialmente Cumprido
 Não Cumprido

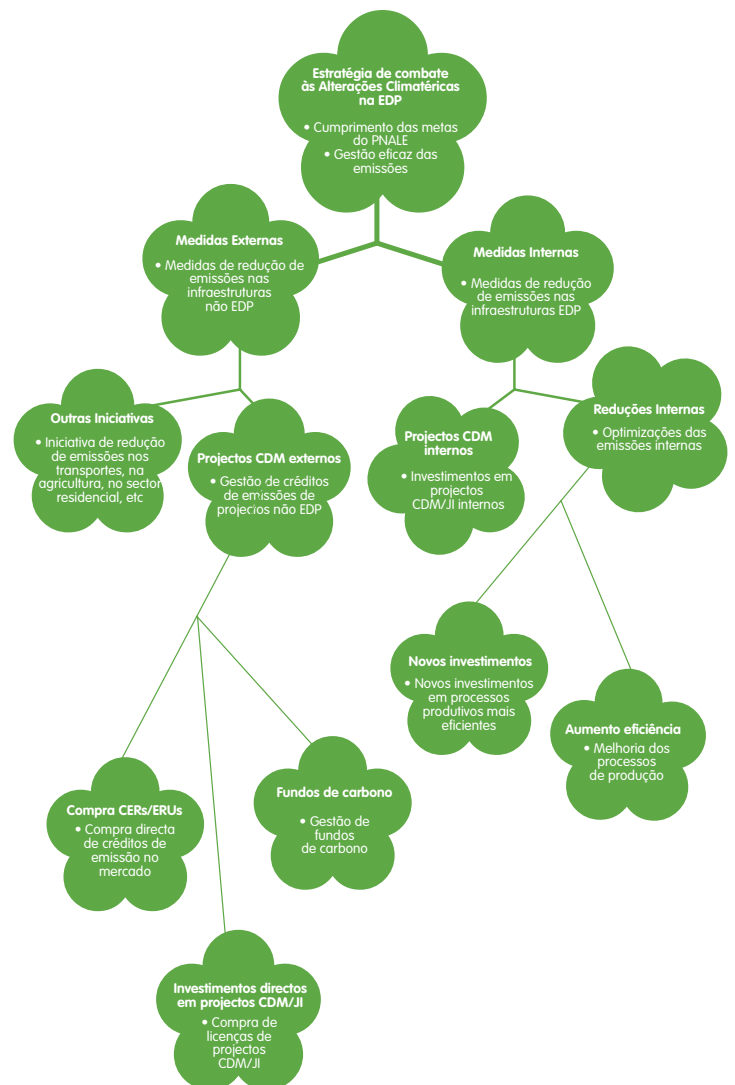
O sector eléctrico desempenha um papel relevante na gestão das emissões de gases com efeito de estufa, que derivam das suas actividades. Neste âmbito, a EDP considera que o combate às alterações climáticas é um aspecto crítico na gestão dos seus negócios. Esta posição foi claramente assumida no seu plano estratégico até 2010. Trata-se de reforçar uma estratégia para gerir a exposição ao CO₂, dando continuidade a algumas acções vindas do passado.

Para as centrais termoeléctricas já em mercado livre (em 2006, a sua produção corresponde a cerca de 20% da energia produzida pela EDP em Portugal), compete à EDP, através da unidade de negócio de gestão de energia (UNGE), a gestão operacional dos créditos de CO₂ do Grupo.

Para a mitigação deste risco, a EDP tem uma estratégia da qual faz parte a implementação de medidas internas e externas de gestão das emissões. Nas medidas internas, englobam-se projectos de redução de emissões em infra-estruturas da EDP e novos investimentos em tecnologias de produção "mais limpa". As medidas externas abrangem projectos de redução de emissões e obtenção de créditos de carbono, nomeadamente projectos CDM (Clean Development Mechanism), para além da gestão das emissões em áreas fora do negócio de energia, como a frota EDP e em projectos de sumidouros de CO₂, do qual é exemplo o projecto agro-florestal na Quinta da França.

Importa referir que a maior parte da energia eléctrica produzida pela EDP, em Portugal, não foi colocada no mercado de energia. Em 2006, apenas cerca de 25% (inclui valores de produção da central térmica do Ribatejo, das mini-hídricas, dos parques eólicos, da cogeração e da biomassa) foi transaccionada em mercado, sendo a restante entregue à REN, com base em Contratos de Aquisição de Energia (CAE). Estes contratos garantem que os produtores que não operam no mercado, nomeadamente quase todos os centros produtores termoeléctricos e as grandes hidroeléctricas em Portugal, asseguram um montante estabelecido de electricidade a um preço definido e por um período de tempo garantido. Assim, para as centrais sujeitas a CAE, o risco resultante do mercado de direitos de emissão de CO₂ é gerido, por agora, pela REN.

Linhas gerais de estratégia de gestão do CO₂ no Grupo EDP





Quinta da França.

A EDP está a investir cerca de meio milhão de euros num projecto agro-florestal na Quinta da França, com o objectivo de produzir um stock de carbono equivalente a 7 000 toneladas de CO₂ por ano, no período de 2006 a 2012, reduzindo assim o balanço nacional de emissões nesta quantidade anual, e demonstrando a viabilidade de alargamento desta iniciativa a uma escala nacional muito mais vasta.

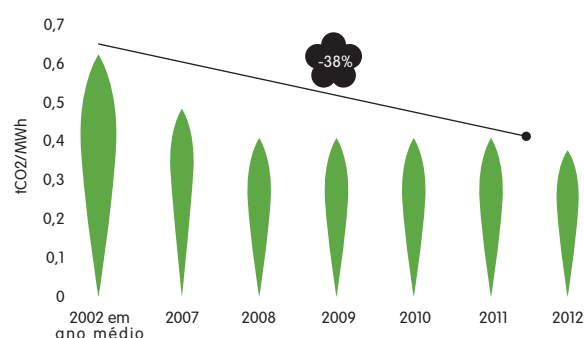
Trata-se, fundamentalmente, de implementar novos métodos de plantação e gestão das áreas cultivadas, de modo a certificar o carbono fixado e a fornecer um estímulo remuneratório aos agricultores por esta mais-valia adicional da sua actividade.

Mostra-se, assim, que a prestação de serviços ambientais pode ser um produto de mercado competitivo da agricultura, a par da produção convencional de alimentos.

O Grupo EDP pretende alcançar um “mix” energético mais eficiente do seu parque electroprodutor e reduzir as suas emissões no mercado ibérico em 38%, no período 2002-2012. Como apresentado no plano estratégico, a EDP assume a expansão da produção de energia eléctrica a partir do aumento do número de parques eólicos, para além do investimento em grandes hídricas e da consolidação da posição no mercado ibérico através da utilização das centrais de ciclo combinado a gás natural (CCGT) para a expansão da capacidade convencional, a par da gestão integrada dos contratos de fornecimento do gás.

99,9% das emissões de GHG (Gases com efeito de estufa) da EDP são contabilizadas de acordo com as metodologias impostas pelo comércio de emissões e certificadas por uma entidade externa (Llyods Register Assurance).

Objectivo de redução de emissões específicas da EDP no Mercado Ibérico até 2012



Para atingir o objectivo estratégico de possuir um parque electroprodutor com menos emissões, a empresa tem em curso as seguintes acções:

- ◆ Nos empreendimentos:
 - ✱ desenvolvimento do projecto do Reforço de Potência de Picote, que corresponde a um investimento de 134 milhões de euros, com entrada em serviço prevista em 2011;
 - ✱ prosseguimento dos trabalhos de estudo e projecto do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, que corresponde a um investimento de 350 milhões de euros, com entrada em serviço prevista em 2013;
 - ✱ desenvolvimento de outros projectos hidroeléctricos, como é o caso do Reforço de Potência de Bemposta e do Aproveitamento de Foz Tua, que correspondem a um investimento de 385 milhões de euros, com entrada em serviço prevista em 2011 e 2014, respectivamente;

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Ambiente



- ✱ finalização do processo de licenciamento da Central de Ciclo Combinado de Lares, que corresponde a um investimento de 450 milhões de euros, com entrada em serviço prevista em 2009, ficando o grupo 2 de Lares como opção;
- ✱ desenvolvimento do aproveitamento hídrico de bombagem de Linhares, com uma potencia instalada de 300MW;
- ✱ em Espanha, desenvolvimento dos processos relativos à instalação da Central de Ciclo Combinado de Soto (grupo 4, ficando o grupo 5 como opção);
- ♣ Ao nível da investigação e inovação:
- ✱ participação no projecto "NanoMembranes against Global Warming" - estudo comparativo de alternativas tecnológicas de captura de CO₂, utilizando as tecnologias de membranas, com a especificação e apoio à concepção das unidades pré-industriais para instalação, ensaio e demonstração das membranas em centrais termoeléctricas e disponibilização da Central de Sines para demonstração de captura de CO₂ em pós-combustão com esta tecnologia.

Para controlar o risco das emissões de CO₂, a EDP reconhece que é preciso fazer a gestão eficiente das licenças de emissão. Em 2005, às centrais do Grupo EDP em Portugal e Espanha foram atribuídas licenças de emissão de CO₂ para o período 2005-2007, no valor de 69MtCO₂. Em 2006, foram auditadas pela Lloyds Register Quality Assurance, pela primeira vez, as emissões de 2005. Entre Setembro e Dezembro de 2006, decorreram as auditorias de 1ª fase de verificação das metodologias de controlo das emissões de CO₂ respeitantes ao ano de 2006, realizadas pelo mesmo organismo de certificação. A 2ª fase está agendada para os meses de Janeiro e Fevereiro de 2007, para verificação dos relatórios de emissões de gases com efeito de estufa, de cada instalação, a apresentar ao Instituto do Ambiente até 31 de Março.

Licenças de emissão atribuídas ao Grupo EDP

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
tCO ₂ e								
Portugal								
Carregado	1 088 575	1 088 575	1 088 575	853 659	853 659	853 659	853 659	853 659
Setúbal	2 505 210	2 505 210	2 505 210	1 969 512	1 969 512	1 969 512	1 969 512	1 969 512
Sines	7 837 380	7 837 830	7 837 380	6 318 166	6 318 166	6 318 166	6 318 166	6 318 166
Barreiro	253 048	253 048	253 048	244 610	244 610	244 610	244 610	244 610
Tunes	5 000	5 000	5 000	23 957	23 957	23 957	23 957	23 957
Ribatejo	2 019 570	2 019 570	2 019 570	1 591 005	1 591 005	1 591 005	1 591 005	1 591 005
Mortágua	1 510	1 510	1 510	1 218	1 218	1 218	1 218	1 218
Soporgen	239 942	239 942	239 942	239 306	239 306	239 306	239 306	239 306
Energim	199 250	199 250	199 250	225 955	225 955	225 955	225 955	225 955
Espanha								
Aboño	5 542 000	4 976 000	4 338 000	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Soto de Ribera	3 404 000	3 057 000	2 666 000	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Castejon	898 000	692 000	709 000	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
TOTAL	23 993 485	22 874 485	21 862 485	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Nota: À data de elaboração deste relatório, ainda não é conhecido o total de licenças de emissão atribuídas às centrais EDP em Espanha. Os valores agora publicados para Portugal, estão sujeitos a serem alterados, dado que ainda se aguarda a decisão da Comissão Europeia sobre o PNALE Português.

Apesar de 2005 ter sido um ano extremamente seco, a EDP apenas pondera a necessidade de recorrer, até 2007, ao mercado de CO₂ para cobrir 3% das suas necessidades de licenças nas centrais que não estão sujeitas a CAE.

Consumo de licenças de emissões de CO₂ para as centrais do Grupo EDP, no período 2005-2007

		2005			2006			2007			
		Regulação	Atribuído	Consumido	Variação %	Atribuído	Consumido	Variação %	Atribuído	Consumido	Variação %
Portugal											
	Carregado	CAE	1 088 575	936 365	-14	1 088 575	188 611	-83	1 088 575	n.a.	n.d.
	Setúbal	CAE	2 505 210	2 730 062	9	2 505 210	973 507	-61	2 505 210	n.a.	n.d.
	Sines	CAE	7 837 380	8 596 172	10	7 837 380	8 730 335	11	7 837 380	n.a.	n.d.
	Barreiro	CAE	253 048	347 958	38	253 048	291 651	15	253 048	n.a.	n.d.
	Tunes	CAE	5 000	17 619	252	5 000	1 224	-76	5 000	n.a.	n.d.
	Ribatejo	Mercado	2 019 570	1 825 360	-10	2 019 570	2 065 449	2	2 019 570	n.a.	n.d.
	Mortágua	CAE	1 510	1 730	15	1 510	1 726	14	1 510	n.a.	n.d.
	Soporgen	Mercado	239 942	232 418	-3	239 942	240 139	0	239 942	n.a.	n.d.
	Energin	Mercado	199 250	193 404	-3	199 250	207 945	4	199 250	n.a.	n.d.
Espanha											
	Aboño	Mercado	5 542 000	7 949 095	43	4 976 000	6 960 496	40	4 338 000	n.a.	n.d.
	Sofo de Ribera	Mercado	3 404 000	4 198 463	23	3 057 000	3 751 871	23	2 666 000	n.a.	n.d.
	Castejon	Mercado	898 000	770 819	-14	692 000	635 370	-8	709 000	n.a.	n.d.
TOTAL			23 993 485	27 799 465	16	22 874 485	15 129 378	-34	21 862 485	n.a.	n.d.

Nota: Apenas estão disponíveis, à data de elaboração deste relatório, os valores de 2005. No primeiro semestre de 2008 serão disponibilizados os valores de 2007. As licenças de emissão para a central do Ribatejo não incluem as licenças para novos entrantes atribuídas.

A EDP aposta, igualmente, na compra de licenças de emissão para reduzir a sua exposição ao risco carbono. A empresa tem, em fase de registo no Executive Board das Nações Unidas, 877kt de créditos de emissão de projectos próprios no Brasil. Para assegurar o controlo do risco de emissão de CO₂, a EDP investiu ainda em 50M€ de Fundos de Carbono, que representam um potencial de 5 Mt de CO₂.

Projectos CDM do Grupo EDP em fase de registo

Projecto	Tipo	Créditos Previstos (tCO ₂)	Previsão de emissão
Paraíso	Mini-Hídrica	155 000	Jan. 07
Mascarenhas	Mini-Hídrica	327 000	Jan. 07
São João	Mini-Hídrica	155 000	Jan. 07
Porto Murtinho	Linha Distribuição	95 000	Jan. 08
Santa Fé	Mini-Hídrica	145 000	Jan. 09

A frota EDP tem sido alvo de um esforço de modernização integrado, com iniciativas de desincentivo à sua utilização mediante a maior utilização dos caminhos de ferro e com a substituição das deslocações dos colaboradores por realização de "conference-calls".

Em 2006, verificou-se, relativamente a 2005, um maior recurso à utilização do comboio e uma menor utilização do avião. Registou-se um acréscimo de 2 599 bilhetes emitidos (cerca de 23 %) em deslocações realizadas em comboio e um decréscimo de 442 bilhetes emitidos (cerca de 7 %) em deslocações realizadas por avião.

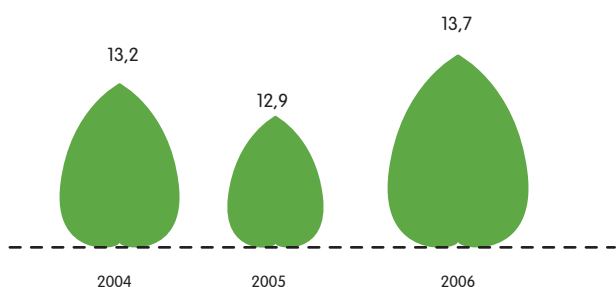
Embora a EDP tenha diminuído o total de viaturas ao serviço em 4% e tenha aumentado a eficiência no consumo em 1%, o total de quilómetros percorridos aumentou devido à expansão dos negócios, levando ao aumento das emissões de dióxido de carbono a ele associadas.



Utilização de veículos da frota automóvel EDP em Portugal

Portugal	2006	2005	2004
Total de viaturas	2 827	2 945	3 218
Distância percorrida (km)	63 311 058	59 780 602	59 631 906
Consumo médios (l/100km)	8,56	8,62	8,82
Utilização média(km7viatura)	22 395	20 249	18 542

Emissão de CO₂ na frota automóvel em Portugal (ktCO₂)



Reforçando este objectivo de renovação da frota automóvel da EDP, em Portugal, foram adquiridas, no início de 2006, 294 viaturas a sete fornecedores seleccionados por meio de concurso lançado em 2005. Como resultado desta acção, espera-se uma redução na emissão de CO₂ de 327 toneladas por ano.



Potenciando o conjunto de medidas relativas à frota, foram ainda adquiridas para Portugal, em 2006, 4 viaturas híbridas e 15 no início 2007. Visando a redução de emissões na atmosfera, a EDP realizou um projecto de optimização do modelo de gestão de frota, o qual contempla a apreciação da organização actual e aponta formas para reduzir o número de viaturas existentes. As iniciativas em curso apontam para uma redução de cerca de 10% da frota da EDP Distribuição até 2008.

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Projecto de redução de emissões de CO ₂ para a frota automóvel	Em curso
Contabilização das emissões de âmbito 3 do Protocolo GHG	Novo
Participar no projecto de demonstração da nova tecnologia para a captura de CO ₂ na central térmoelectrica de Sines	Novo

“No período 2007 a 2010 as energias renováveis serão o principal “driver” de crescimento da empresa”.

António Mexia
(Presidente do CAE)

5.2. Energias Renováveis

O ano de 2006 foi marcado pelo aumento considerável da contribuição das energias renováveis, traduzido por um crescimento, face a 2005, de 107% em termos de produção de energia eléctrica e por um reforço de 23% da capacidade total instalada nas centrais cujo controlo de gestão pertence à EDP.

Capacidade total instalada em centrais renováveis (MW)⁽¹⁾

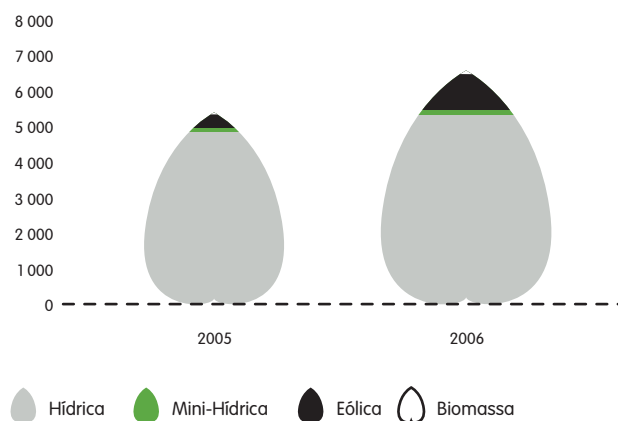
	2006					2005				
	PT	ES	BR	FR	Total EDP	PT	ES	BR	Total EDP	
Hídrica (> 10 MW)	4 338	403	747		5 488	4 339	392	245	4 976	
Mini-Hídrica	66	33	22		120	66	33	22	120	
Eólica	313	839		29	1 181	151	266		418	
Biomassa	9	4			13	9	7		16	
Total	4 726	1 278	769	29	6 802	4 565	698	267	5 529	

c) Inclui apenas as centrais com controlo de gestão

Para além da NEO Energía, a empresa do Grupo que gere o negócio das energias renováveis na Península Ibérica, no segmento da produção em regime especial (parque eólicos, mini-hídrica e biomassa), o Grupo detém outros activos através das empresas Bioeléctrica (central de Mortágua de aproveitamento de resíduos florestais), HC Energía (aproveitamentos hidroeléctricos em Espanha), EDP Produção (aproveitamentos hidroeléctricos em Portugal) e Energias do Brasil (aproveitamentos hidroeléctricos no Brasil).

A componente eólica foi, em 2006, a mais privilegiada, tanto em termos do desenvolvimento da carteira de projectos próprios, como das aquisições de activos de outras empresas, resultando um acréscimo de capacidade de 763 MW, ou seja, uma variação de 183% face a 2005.

Evolução da capacidade instalada (MW)



Em Dezembro de 2006, a NEO Energía tinha, em exploração, 1 181 MW de capacidade instalada em parques eólicos, bem como 6,4 MW em centrais mini-hídricas e de biomassa em Espanha.

Em Portugal, com a entrada em exploração de 5 novos parques e a incorporação de activos de outros promotores, totalizando cerca de 162 MW, a capacidade instalada aumentou cerca de 107% face a 2005.

Em Espanha, com a aquisição da CEASA e Agrupación Eólica (Dez. 2006), que detinham um portfólio de cerca de 1 200 MW, bem como o desenvolvimento da carteira própria (Genesa e Neo Desa), a EDP praticamente triplicou a capacidade eólica que tinha em 2005.

Para além destes projectos, a NEO tem ainda, em carteira, cerca de 2 300 MW em centrais eólicas, que se encontram em diferentes fases de desenvolvimento.

É de salientar que, em 2006, a NEO iniciou o seu plano de expansão internacional em França, com a exploração de 3 parques eólicos (28,5 MW de potência total), tendo ainda em carteira, neste país, uma capacidade adicional superior a 200 MW em diferentes fases de desenvolvimento. Para além de França, a NEO Energía está também presente na Bélgica e a analisar a entrada noutros países.

O Agrupamento Eólicas de Portugal (Enernova, Enercon, Finerge, Generg Expansão e TP) foi vencedor da fase A do concurso público para atribuição de capacidade de injeção de potência de energia eléctrica produzida em centrais eólicas. A EDP detém uma participação neste consórcio de 40%. O investimento total previsto de 1 730 milhões de euros permitirá:

- ✱ instalar em Portugal, até 2012, uma potência eólica adicional de 1 200 MW;
- ✱ alavancar a criação de um "cluster" industrial, no sector eólico, cujo pólo central, localizado em Viana do Castelo, compreenderá a construção de 5 fábricas de aerogeradores (ENERCON) destinados ao mercado nacional e também à exportação;



- ✿ Criar 1 800 novos postos de trabalho directo, podendo induzir a criação de 5 500 empregos anuais até 2012.

No sector hídrico, destaca-se a entrada em exploração, faseada entre Junho e Setembro de 2006, da central de Peixe Angical, com uma capacidade máxima instalada de 452 MW, bem como a conclusão do quarto grupo da central de Mascarenhas, que lhe acrescentou uma potência de 50 MW. Com estes empreendimentos, a capacidade total instalada, no Brasil, praticamente triplicou face a 2005.



A produção total de energia eléctrica a partir de fontes de energia renováveis, no Grupo EDP, mais do que duplicou em 2006 face a 2005, o que se explica, em grande parte, pela melhoria significativa das condições hidrológicas e o consequente aumento da produção hidráulica (cujo peso no "mix" de centrais renováveis é muito importante – cerca de 81%), mas também pelo aumento de 23% da capacidade total instalada.

Com efeito, o índice de hidraulicidade (IPH) na Península Ibérica, que em 2005 havia registado um dos mais baixos valores de sempre, aproximou-se em 2006 do valor do ano hidrológico médio, tanto em Portugal (0,98) como em Espanha (0,83), o que conduziu a um substancial aumento da produção hidráulica de 107% face a 2005.

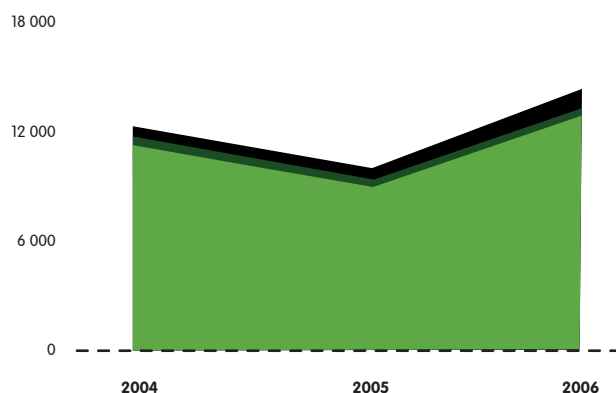
"As emissões de gases de efeito estufa resultantes da actividade humana estão a provocar mudanças climáticas drásticas, com efeitos imprevisíveis e potencialmente catastróficos para o equilíbrio planetário. O uso da energia é uma das suas causas mais importantes.

Ora, os custos de geração de electricidade a partir de fontes fósseis não reflectem ainda o seu impacte, mas isso acontecerá inevitavelmente no futuro próximo. Acresce que Portugal tem uma dependência externa, em termos de energia primária, claramente superior àquilo que é a média da União Europeia. Há pois que descarbonizar o kWh e apostar em alternativas sustentáveis em termos ambientais e económicos.

O Grupo EDP, ao eleger as Energias Renováveis como vector fundamental do seu desenvolvimento, está a fazer uma aposta estratégica inteligente, posicionando-se como empresa líder no mercado futuro da energia. Fê-lo no passado com a Hídrica e mais recentemente com a Eólica. Os saltos tecnológicos eminentes vão proporcionar mudanças de paradigma que só alguns vão poder acompanhar. A EDP tem os meios, a competência e a vontade de o fazer. Estou certo que o conseguirá em Portugal, Espanha, Brasil e noutros espaços geográficos onde a sua presença se fará sentir".

**Carlos Pimenta
Presidente do CEEETA**

Produção líquida a partir de fontes renováveis (GWh)



● Hidr. (>10MW) ● Mini-Hidr. ● Eólica ● Biomassa

O sector eólico, que representa já 17% da capacidade total instalada em centrais renováveis, registou igualmente um crescimento na produção líquida de um factor 2,5, relativamente ao ano de 2005.

Para além do sector eólico, hídrico e da biomassa, a NEO Energía aposta igualmente em novas tecnologias, tais como:

- ✱ a energia das ondas, em colaboração com a EDP Inovação (projectos Aquaboy e BreakWave);
- ✱ a solar termoelétrica;
- ✱ e a solar fotovoltaica.

Compromissos assumidos

Objectivos até 2010	Desenvolvimento
4 200 MW de capacidade eólica	Em curso
108 MW de capacidade em centrais de biomassa florestal residual	A Implementar

Produção líquida a partir de fontes renováveis

		MWh		
		2006	2005	2004
Portugal	TOTAL	10 802 745	4 933 046	9 543 365
	Eólica	482 030	348 155	237 034
	Biomassa	57 471	51 389	49 168
	Mini-Hídrica	193 457	90 288	140 888
	Hídrica (>10MW)	10 069 791	4 443 516	9 116 275
	IPH	0,98	0,42	0,81
Espanha	TOTAL	2 498 015	1 395 507	1 382 283
	Eólica	1 644 481	528 696	513 622
	Biomassa	5 951	19 634	15 023
	Mini-Hídrica	103 936	n.d.	123 451
	Hídrica (>10MW)	743 647	847 177	730 187
	IPH	0,83	0,45	0,79
Brasil	TOTAL	2 728 177	1 541 071	1 421 741
	Mini-Hídrica	98 138	109 177	52 304
	Hídrica (>10MW)	2 629 979	1 431 810	1 369 437
França	Eólica	18 770		
TOTAL EDP (MWh)		16 047 648	7 869 624	12 347 389
TOTAL EDP (TJ)		57 772	28 331	44 451

5.3. Eficiência Energética

Compromissos assumidos em 2006

Objectivos		Desenvolvimento
Explicitar a estratégia de participação em projectos CDM/JI		Concluído
Projecto de redução de emissões CO ₂ para a frota automóvel		Em curso

Cumprido
 Parcialmente Cumprido
 Não Cumprido

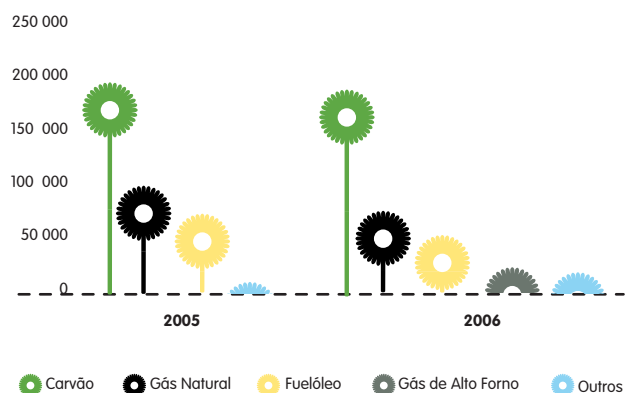
A elevada dependência energética de Portugal, aliada à imprevisibilidade do preço do petróleo e dos impactes que a produção de energia eléctrica acarreta, vem realçar a necessidade de promover a melhoria da eficiência, quer do lado da oferta quer do lado da procura energética.

a) Gestão da oferta

No que diz respeito à oferta de energia, a EDP procura aumentar a eficiência no consumo de combustíveis do seu parque electroprodutor.

O consumo de combustíveis fósseis, com excepção do gás natural, diminuiu em aproximadamente 64,5% relativamente ao ano anterior. Por outro lado verificaram-se incrementos em cerca de 16% no consumo de gás natural e em cerca de 67% no consumo de resíduos florestais.

Consumo de combustíveis no Grupo EDP (TJ)



Nota: Outros - inclui biomassa, gasóleo, gás de coque e gás propano

Esta redução no consumo de combustíveis deve-se ao facto de o ano de 2006 ter sido bastante mais pluvioso que 2005 - o que possibilitou uma utilização mais intensiva das centrais hídricas - e ao facto de terem entrado em serviço novas centrais de fontes renováveis.

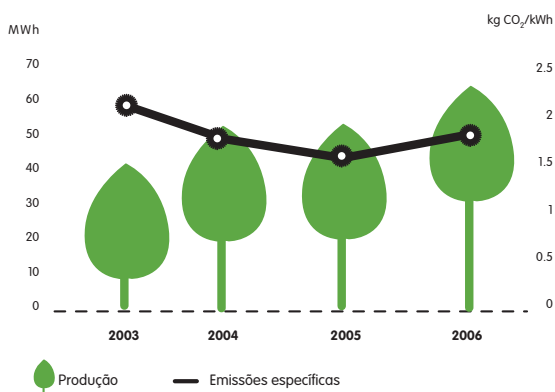
A EDP pretende continuar a investir em fontes de energia renovável e no aumento do rendimento das centrais existentes, estando em desenvolvimento um total de 4 200 MW de investimento em projectos eólicos até 2010, 1 094 MW em projectos hidroelétricos até 2013, em Portugal, e cerca de 500 MW no Brasil até 2010. Está também em desenvolvimento o projecto de 1 200 MW em ciclos combinados a gás natural, em Portugal e Espanha.

“A eficiência energética (EE) é, antes de mais, uma questão económica. Aumentar a EE é reduzir custos variáveis de produção e impactes ambientais (com eventual aumento nos encargos de capital). Entre nós, o artificialismo na formação dos preços da energia não favoreceu uma cultura exigente quanto a EE, o que torna particularmente relevante a actuação recente da EDP, tanto ao nível da produção como do consumo, com efeitos largamente benéficos no ambiente e na economia do país. Todavia, existe ainda um vasto campo para melhorias tirando partido, nomeadamente, da invulgar diversidade e complementaridade de fontes de energia no universo EDP”.

José Delgado Domingos
Professor Universitário do IST

A Central de Mortágua tem vindo a aumentar a eficiência na sua produção de electricidade, demonstrada pela evolução positiva verificada nos últimos quatro anos.

Produção de energia eléctrica e consumo específico na Central de Mortágua



Significa que a Bioelétrica, a empresa do Grupo EDP dedicada à produção de energia eléctrica a partir de biomassa e resíduos, domina actualmente as questões determinantes do sucesso de uma qualquer central de biomassa. Este sucesso começa pela adequada preparação de um combustível endógeno e renovável, como o é a biomassa florestal residual, oriunda quase na totalidade das matas circundantes da Central – biomassa essa cuja qualidade se encontra dependente essencialmente das condições edafoclimáticas existentes numa determinada região, coincidente com o raio económico de operação de uma central – e termina no domínio técnico de condução dessa mesma central, face às mudanças muito significativas que continuamente condicionam a qualidade do combustível utilizado, e alteram as condições de combustão.

b) Gestão da procura

Na gestão da procura de energia, a EDP implementou uma série de iniciativas que visam o aumento da eficiência energética por parte dos clientes.

O projecto escolar “ O Ambiente é de todos – Vamos usar bem a energia”, teve um grande sucesso, tendo ultrapassado a meta prevista dos 30 mil alunos, atingindo um universo de 44 mil estudantes e uma poupança apercebida de 1,4 GWh ou 980 tCO₂. O sucesso de 2006 levou a que, em 2007, a EDP alargasse o projecto para um universo de 300 mil alunos.

No âmbito deste projecto, foram atribuídos prémios a quatro escolas, no valor de 100 mil euros, para implementação de medidas de eficiência energética.



Na perspectiva de a EDP melhorar a percepção que os seus clientes têm do consumo de energia, foram desenvolvidas diversas iniciativas de gestão da procura. A EDP disponibilizou, no seu endereço electrónico corporativo, uma área dedicada à eficiência energética, fornecendo recomendações para o uso eficiente da energia. Adicionalmente, foram produzidos e distribuídos 570 mil exemplares de um Guia de Eficiência no Consumo para o grande público e foi enviado, a todos os clientes da EDP em Portugal (5,8 milhões), um “quizz” de auto-diagnóstico sobre a utilização eficiente de energia eléctrica.

A EDP Comercial, a empresa de comercialização em Portugal, incentiva os seus clientes a consumirem de forma mais eficiente a energia eléctrica. Foram realizadas as seguintes acções:

- ✿ caracterização energética das instalações, com o objectivo de promover o estudo das condições de utilização e de identificação de oportunidades de melhoria do seu desempenho energético. Conhecendo como, onde e quando a energia eléctrica é consumida, é possível proporcionar uma



- intervenção mais direccionada para a optimização energética das instalações;
- * implementação de Sistemas de Gestão de Consumos de Energia, como ferramenta de apoio à realização de auditorias dinâmicas, disponibilizando aos consumidores informação relevante sobre a eficiência no consumo de energia eléctrica e identificação de oportunidades de melhoria;
 - * instalação de soluções de Correção do Factor de Potência, com vista a eliminar a necessidade de fornecimento de energia reactiva em instalações dos sectores da indústria, comércio e serviços;
 - * instalação de soluções de Correção do Factor de Potência, com vista a eliminar a necessidade de fornecimento de energia reactiva em instalações dos sectores da indústria, comércio e serviços;
 - * implementação de alguns projectos-piloto em empresas de serviços, tais como: variadores electrónicos de velocidade e soluções de iluminação eficiente constituídas por lâmpadas T5 e balastros electrónicos;
 - * desenvolvimento de um projecto técnico-comercial, tendo em vista a instalação de uma central térmica solar de grandes dimensões (1600 m²) num edifício de serviços. Esta solução, a implementar durante 2007, visa o aquecimento de água para uso sanitário e a climatização do edifício, com recurso a uma máquina de absorção.

Foi entregue o Prémio EDP Electricidade e Ambiente, instituído para distinguir os utilizadores das redes de distribuição que demonstrem ter conseguido ganhos de eficiência na utilização da energia eléctrica, com respeito pelos valores do ambiente. Registaram-se 134 candidaturas distribuídas pelas categorias "Indústria" e "Serviços e Outras Actividades", o que representou um acréscimo de cerca de 50% em comparação com qualquer uma das três anteriores edições. O prémio totalizou 36 mil euros.

Foram concluídas outras iniciativas, que estavam em curso, no âmbito do Plano de Gestão da Procura 2005, aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) em Portugal, nomeadamente:

- * caracterização de consumidores e de redes;
- * promoção da utilização de equipamentos eficientes;
- * estudos sobre hábitos de utilização de aparelhos eléctricos no sector dos serviços;

De salientar a preparação, em 2006, da candidatura da EDP ao Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica (PPEC), lançado pela ERSE em Portugal, no quadro do Regulamento Tarifário. O concurso foi aberto a comercializadores, operadores de rede e agentes externos. A EDP concorreu com um vasto conjunto de medidas abrangendo todos os sectores de actividades, tendo sido aprovadas 12 dessas medidas (6 de tipo intangível e 6 tangíveis), orçamentadas em 8,1 milhões de euros, o que representa 81% da verba total disponível para 2007. Os projectos serão, na generalidade, implementados em 2007.

No Brasil, em 2006, várias acções fomentaram o consumo eficiente de energia:

- * a ENERSUL deu continuidade aos projectos de eficiência energética na Comunidade, no Estado de Mato Grosso do Sul.
- * no sector de Comércio e Serviços, estão em andamento diversos projectos de eficiência energética: Núcleo do Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Paranaíba-MS, Hospital Geral de Campo destacando-se o de melhoria dos sistemas de iluminação pública de 9 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, alvo de acções de eficiência energética em 10 530 pontos, resultando uma redução do consumo em 3,9 GWh/ano.
- * o Programa Nacional de Consumo de Energia Eléctrica – Procel nas Escolas iniciou-se em 2006, com a formação de 621 educadores da rede oficial de ensino, em 10 Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Projecto escolar " O Ambiente é de todos - Vamos usar bem a energia", para um universo de 300 mil alunos	Em curso. Termina em Junho 2007
Implementação do site Top 10 de eficiência energética e do programa Ecofamilias em parceria com a Quercus	Novo
Arranque do Energy Bus- um autocarro de divulgação da eficiência energética	Novo
Lançamento de um concurso de ideias de negócio para a eficiência energética para universidade, com um prémio no valor de 100 mil euros	Novo
Divulgação e promoção da utilização eficiente da energia eléctrica para cerca de 500 clientes industriais	Novo
Campanha de correcção do factor de potência, instalação de variadores electrónicos de velocidade para o sector industrial	Novo
Instalação de 32 000 balastos electrónicos e lâmpadas eficientes para o sector dos serviços	Novo
Distribuição de 300 mil lâmpadas economizadoras para o sector residencial	Novo

5.4. Gestão Ambiental

a) Impactes ambientais

A EDP avalia periodicamente os impactes no ambiente das actividades que desenvolve. Na gestão das suas actividades, dá prioridade à eliminação e minimização de impactes e controla continuamente aqueles que são considerados como significativos. Neste âmbito, realiza estudos de impacte ambiental, que incluem análise de impacte social, para todas as instalações de produção e segue directrizes ambientais para a construção, operação e manutenção de instalações.

Os projectos do Grupo com acções de acompanhamento ambiental em 2006 foram os seguintes:

	EIA	AIA	Recape	Licença Ambiental
Sines	Entregue	Iniciado processo em Janeiro de 2006	Iniciada a elaboração	Iniciada a instrução do processo
Lares	Entregue			Obtida a Licença Ambiental
Alto Tejo	Iniciado			
Aboño	Em curso			
Alange	Em curso			
Soto Ribeira IV		Emitida DIA		
Castejon G2		Emitida DIA		
Alange	Em curso			
Barajas de melo	Em curso			
Dessulfuração C.T. de Sines		Emitida DIA	Emitido Recape	
Aproveitamento Hidroeléctrico Baixo Sabor Bemposta-Reforço de Potência	Iniciado			
Picote	Iniciado			
Foz Tua	Iniciado			
Parque eólico	EIA	Einca	Recape	
Pena Suar			Aprovado em Julho	
Madrinha			Aprovado em Julho	
Serra da Alvoaça			Aguarda aprovação	
Testos		Apresentado		
Guerreiros		Entregue o adiantamento		
Cabeço Rainha II	Apresentado	Obtida a DIA adiantamento		
Negrelo Guilhado	Apresentado	Obtida a Dia		
Serra de Mu		Consulta pública Apresentado com obtenção de Decisão favorável condicionada		
Alto Arganil	Iniciado e em alteração	O EIA passa a ter estrutura de Einca		
Barroso II		Iniciado		

EIA: Estudo de Impacte Ambiental; AIA: Avaliação de impacte Ambiental; Recape: Relatório de Conformidade Ambiental; Einca: Estudo de Incidência ambientais; DIA: Declaração de Impacte Ambiental.

Emissões de CO₂

O ano de 2006 foi um ano de pluviosidade média (IPH de 0,98 em Portugal e 0,83 em Espanha). Registou-se um aumento de produção homólogo de cerca de 7%, e uma redução global de emissões de CO₂ de aproximadamente 13%, dado que puderam ser utilizadas mais intensivamente as centrais hidroeléctricas e que entraram em serviço mais 763 MW de parques eólicos.

“A EDP será, por alguns dos critérios, a maior empresa portuguesa e tem como negócio um serviço de elevado valor societal como é o da energia eléctrica. Empresa com tradição vertical teria pecado aqui e ali por, ao longo dos anos, favorecer um comportamento algo sobranceiro e uma atitude talvez fechada dos seus colaboradores, em geral, tecnicamente exemplares.

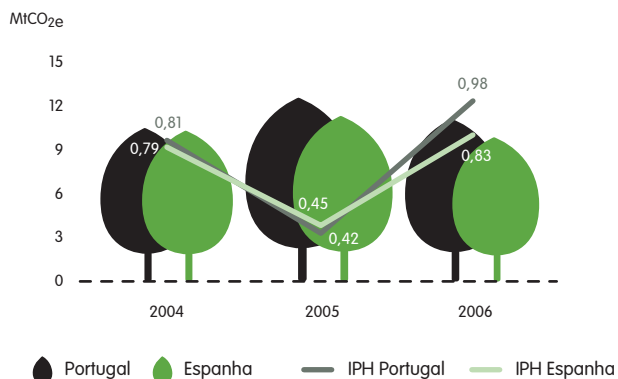
A abertura às questões ambientais, com a sua maior expressão coincidente com a década de noventa, veio a desaguar com a viragem do século, numa abordagem mais holística da questão da sustentabilidade, não já apenas ambiental mas, também, económica e social através da adopção de conceitos, estratégias e metas verdadeiramente exemplares.

Os relatórios da sustentabilidade da EDP são a demonstração cabal do caminho feito trilhando veredas inovadoras em Portugal, grangeando encómios nos meios especializados e pondo em evidência que o ambiente deixou de ser para a EDP um objectivo ‘outro’, porventura adverso do negócio, mas passou a ser parte integrante, isto é, condição, substracto e resultado da actividade da empresa.

Prouvera a Deus que os passos dados em termos da sustentabilidade sob um impulso a um tempo convicto e determinado mas gentil, não se percam na nebulosa dos resultados financeiros que possam, até sem querer, ofuscar mais esta luz da EDP.”

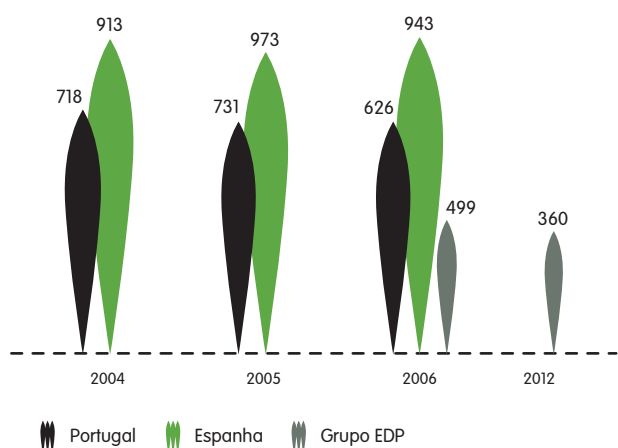
Eduardo Oliveira Fernandes
Professor Catedrático da FEUP

Emissões totais de CO₂ no Grupo EDP e IPH em Portugal e Espanha



A análise das emissões específicas em Portugal, Espanha e, globalmente, no Grupo EDP, permite constatar que a tendência decrescente da intensidade carbónica da produção está alinhada com o objectivo, para 2012, de uma emissão específica perto dos 360 gCO₂/kWh.

Emissões específicas de CO₂ do parque térmico em Portugal, Espanha e total do Grupo EDP (g/KWh)



* Os valores das emissões específicas para Portugal e Espanha são relativos ao parque termoeléctrico; o valor relativo ao Grupo EDP refere-se à produção total.

Este esforço de redução de emissões é patente no plano de investimentos que o Grupo definiu até 2010, pois cerca de 50% destes são em fontes renováveis, e o restante em CCGT, a tecnologia fóssil mais limpa no mercado.

Emissões de SF₆

As emissões de SF₆ são quantificadas com base na medição da reposição do nível do gás nos equipamentos objectos de intervenção de manutenção. Em 2006, observamos um aumento das emissões de SF₆ em Portugal, e um decréscimo de cerca de 8% em Espanha.

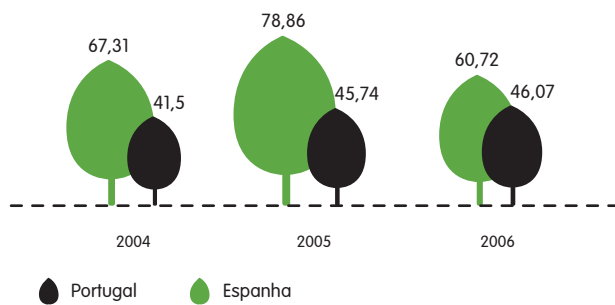
Emissões de SF₆ do Grupo EDP em Portugal e Espanha (kg)

Projecto	2006	2005	2004
Portugal			
Produção de electricidade	8,1	30,0	53,4
Distribuição de electricidade	68,0	40,9	28,4
Total	76,2	70,9	81,7
Espanha			
Produção de electricidade	41,4	4,1	4,1
Distribuição de electricidade	156,0	211,0	210,0
Total	197,4	215,1	214,1

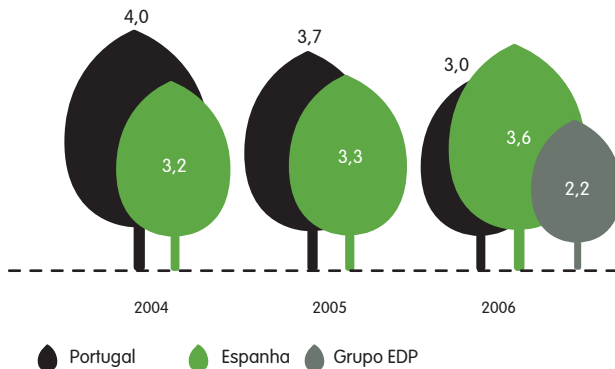
Emissões de SO₂

Prosseguindo o programa de redução de emissões atmosféricas, decorrem as obras de instalação do sistema de dessulfuração por via húmida nas Centrais Termoeléctricas de Sines, Aboño e Soto de Ribera. Prevê-se que as unidades de dessulfuração de Sines entrem em funcionamento em Julho de 2007 para os Grupos 1 e 2 e em 2008 para os Grupos 3 e 4. A conclusão das obras das unidades de dessulfuração de Aboño 2 e Soto de Ribera 3 está prevista para o primeiro e segundo semestre de 2007, respectivamente.

Emissões de totais de SO₂ no Grupo EDP (kt)



Emissões específicas de SO₂ do parque térmico, em Portugal, Espanha e total do Grupo EDP* (g/kWh)



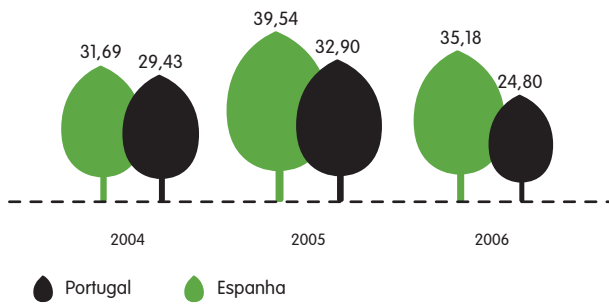
* Os valores das emissões específicas para Portugal e Espanha são relativos ao parque termoeléctrico; o valor relativo ao Grupo EDP refere-se à produção total.

Emissões de NO_x

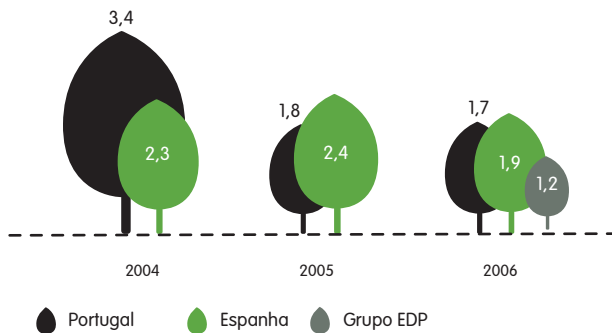
Na Central de Sines, em 2007, continuar-se-á o reforço das medidas primárias para a redução da emissão de óxidos de azoto (NO_x), com a implementação nos Grupos 1 e 2. Na Central de Aboño, os trabalhos de instalação de medidas primárias para o grupo 2 finalizaram em Maio de 2006, prevendo-se que, para o grupo 1, as obras sejam concluídas durante a paragem do grupo para a manutenção em 2007. Na central de Soto de Ribera, os trabalhos iniciaram-se em Setembro de 2006 e espera-se a sua conclusão no primeiro semestre de 2007.



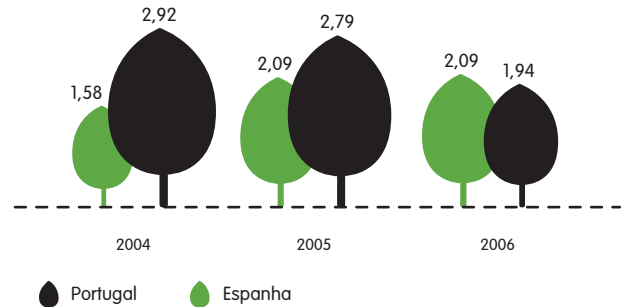
Emissões totais de NO_x do Grupo EDP (kt)



Emissões específicas de NO_x do parque térmico, em Portugal, Espanha e total do Grupo EDP* (g/kWh)

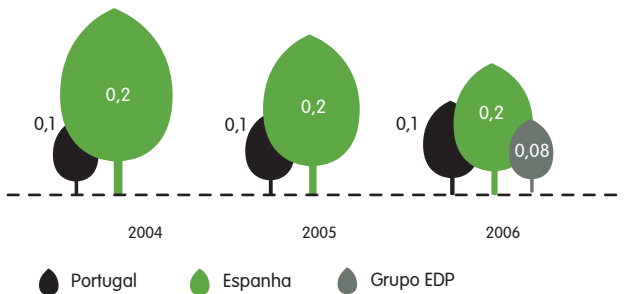


Emissões totais de Partículas do Grupo EDP (kt)



* Os valores das emissões específicas para Portugal e Espanha são relativos ao parque termoelétrico; o valor relativo ao Grupo EDP refere-se à produção total.

Emissões específicas de partículas do parque térmico, em Portugal, Espanha e o total do Grupo EDP* (g/kWh)



Emissões de partículas

Para melhorar a emissão de partículas na Central de Sines, está prevista, para 2007, a beneficiação dos precipitadores electrostáticos dos Grupos 1 e 2. Acresce que as unidades de dessulfuração nesta central, além de permitirem a redução das emissões de SO₂, irão também permitir uma redução substancial das emissões de partículas.

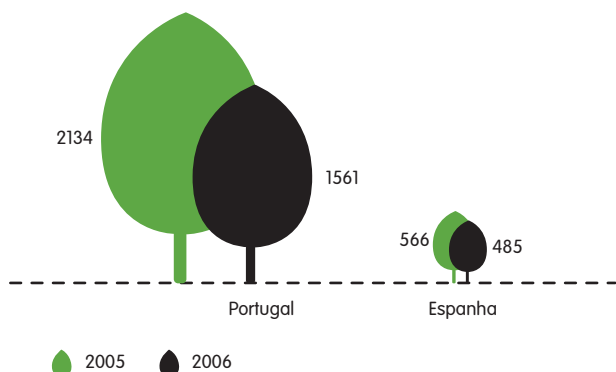
* Os valores das emissões específicas para Portugal e Espanha são relativos ao parque termoelétrico; o valor relativo ao Grupo EDP refere-se à produção total.

De acordo com o Plano Nacional de Redução de Emissões, foram renovadas as declarações de compromisso respeitantes às Centrais do Barreiro, Setúbal e Carregado, para serem abrangidas pela derrogação das 20 000 horas de funcionamento entre 1 de Janeiro de 2008 e 31 de Dezembro de 2015.

Água

O maior volume de água captado é utilizado para fins de refrigeração, sendo restituído ao meio hídrico (quase 100%).

Evolução do volume de água captado para refrigeração (10⁶ m³)



Água captada por fonte (m³)

	2006	2005	Var. %
Portugal			
Oceano	1 220 983 200	1 193 122 800	2,3
Rio/Ribeira	340 286 919	942 368 150	-63,9
Albufeira	1 539 070	1 764 645	-12,8
Furo	994 599	1 328 756	-25,1
Poço	18 558	22 155	-16,2
Outra	1 137 702	1 099 501	3,5
Espanha			
Oceano	426 867 869	505 842 372	-15,6
Rio/Ribeira	59 979 687	60 535 709	-0,9

Consumos e usos de água (m³)

	2006	2005	Var. %
Portugal			
Água potável*	216 849	204 721	5,9
Água bruta	3 461 468	4 785 965	-27,7
Água de refrigeração	1 561 210 155	2 134 926 591	-26,9
Espanha			
Água potável	5647	648 186	-99,1
Água bruta	955 780	n.d.	
Água de refrigeração	485 884 398	566 027 617	-14,2

* nos serviços administrativos

A redução do consumo de água é um objectivo global do grupo EDP e tem vindo a ser incluído nos programas ambientais das centrais termoeléctricas. Na central de Sines, a operação do sistema de remoção de escórias, já instalado nos cinzeiros de 2 grupos, permitiu a redução dos consumos de água em 14%, correspondendo a uma poupança de 210 000 m³ no ano de 2006. Salienta-se, ainda, o resultado do desenvolvimento do projecto Seis Sigma - Redução do consumo de água na central de Aboño, que permitiu a poupança total de 95 000 euros e a redução de 251 020 m³, correspondente a um consumo anual de uma população de mais de 4 200 habitantes.

As centrais térmicas do Grupo EDP dispõem de instalações de tratamento dos efluentes líquidos para assegurar a qualidade da água rejeitada no meio hídrico. O total de efluente tratado no grupo EDP e restituído ao meio hídrico foi de 8 029 487 m³.

Resíduos

O Grupo EDP supera o estrito cumprimento legal nesta matéria e implementa uniformemente as melhores práticas na gestão e controlo de resíduos produzidos. Promove o uso de produtos e materiais recicláveis, a valorização dos resíduos produzidos e as necessárias acções de sensibilização e divulgação em matéria de gestão de resíduos, destinadas aos colaboradores e fornecedores de serviço.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Ambiente



Principais categorias de Resíduos encaminhados para destino final em Portugal (t)

	2006	2005	Destino
Resíduo-Subproduto			
Cinzas volantes de carvão valorizadas	351 377	354 393	Valorização na indústria cimenteira
Resíduos Industriais Perigosos			
Cinzas volantes e escórias de fuelóleo	602	1 088	Inertização e posterior utilização de depósitos de fosfogesso
Óleos usados	534	411	Valorização energética
Equipamento com PCB	27	18	Incineração em instalação especial
Lâmpadas	21	21	Reciclagem em instalação especial
Resíduos Industriais Não Perigosos			
Postes de betão	47 165	46 572	Valorização na indústria metalúrgica e reaproveitamento na construção civil das respectivas fracções
Cinzas volantes de carvão não valorizadas	3 194	4 806	Deposição no parque de cinzas da Central de Sines
Escórias de carvão	28 922	38 904	Deposição no parque de cinzas da Central de Sines
Cinzas de biomassa	14 507	3 071	Valorização como fertilizante agrícola e florestal e na produção de adubos orgânicos
Resíduos metálicos	4 123	4 164	Reciclagem

Principais categorias de Resíduos encaminhados para destino final em Espanha (t)

	2006	2005	Destino
Resíduos Industriais Perigosos			
Óleos usados	37	55	Valorização energética nas centrais a carvão da HC
Equipamento com PCB eliminado	0	55	Incineração em instalação especial
Lâmpadas	9	2	Reciclagem em instalação especial
Resíduos Industriais Não Perigosos			
Cinzas volantes e escórias de carvão valorizadas*	521 830	388 492	Valorização na indústria cimenteira
Cinzas volantes de carvão não valorizadas	60 980	119 559	Deposição temporária
Escórias de carvão não valorizadas	75 060	122 405	Deposição temporária

(*) Em Espanha, as cinzas volantes e escórias de carvão valorizadas são classificadas como resíduos e em Portugal como subprodutos.

Principais categorias de Resíduos encaminhados para destino final no Brasil (t)

	2006	2005	Destino
Resíduos Industriais Perigosos			
Óleos usados	189	62	Regeneração
PCB eliminado	0,1	53	Incineração em instalação especial
Lâmpadas	21	21	Reciclagem em instalação especial
Resíduos Industriais Não Perigosos			
Postes de betão	2 647	29	Valorização na indústria metalúrgica e reaproveitamento na construção civil das respectivas frações
Resíduos metálicos	1 030	1 364	Reutilização ou Reciclagem

Boas práticas

Assumindo, de forma inequívoca, a prática de sustentabilidade em todas as áreas de intervenção, a EDP reutilizou os suportes utilizados nas campanhas de publicidade, transformando resíduos em novos produtos de oferta, que são distribuídos em conferências, seminários, etc.

Referimos, a título de exemplo, o reaproveitamento de 852 m² de telas para a produção de 150 eco-pontos e 150m² para a produção de pastas A4; cerca de 1 000 cartazes de papel foram aplicados em capas de cadernos EDP e 1 600m² de tecido deram origem a sacos de desporto.



Biodiversidade

Em 2006, a empresa portuguesa de distribuição tinha 12,7% das suas linhas aéreas e 4,4% dos seus cabos subterrâneos em áreas protegidas em termos de conservação da natureza, nomeadamente da Rede Natura 2000 e da Reserva Agrícola Nacional, entre outras. Possuía, também, cerca de 5% das subestações em áreas protegidas em termos de conservação da natureza.



Rede de Distribuição em áreas protegidas ⁽¹⁾, Portugal

		2006	2005	2004 ⁽²⁾	Var. 06/05 %
Redes de Distribuição (km)					
AT	Aérea	827,0	792,5	779,8	4
	Subterrânea	3,9	3,6	3,5	8
MT	Aérea	7 289,2	7 184,7	8 706,3	1
	Subterrânea	624,2	574,1	463,1	9
Nº de Subestações		21	23	n.d.	-9
<hr/>					
Actividade de Produção					
Construção dentro de zonas com estatuto de protecção (ha)		698	630	n.d.	11

(1) Inclui áreas a proteger em termos de Conservação da Natureza

(2) Os valores reportados em 2004, para a Rede Aérea MT, resultam da utilização de informação com menor rigor de georeferenciação, pelo que não é possível a comparação com os valores de 2005

No âmbito de uma actuação de preservação da avifauna, a EDP Distribuição procedeu à instalação de mais de 1 966 salva-passáros, procedeu à transferência de 13 ninhos de cegonha, colocou 24 plataformas de nidificação e cerca 382 dispositivos de anti-poiso e anti-nidificação.

A mesma empresa, após autorização do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), removeu 112 ninhos de cegonha branca, contribuindo para os objectivos de conservação da espécie, estando ainda por remover 77 ninhos.



“Cegonha Branca - Ciconia ciconia”

Cegonha-branca (“Ciconia ciconia”) é uma espécie que pertence à família “Ciconiidae”. Trata-se de uma das duas espécies do género Ciconia que nidifica em Portugal, com características migradoras e dispersivas.

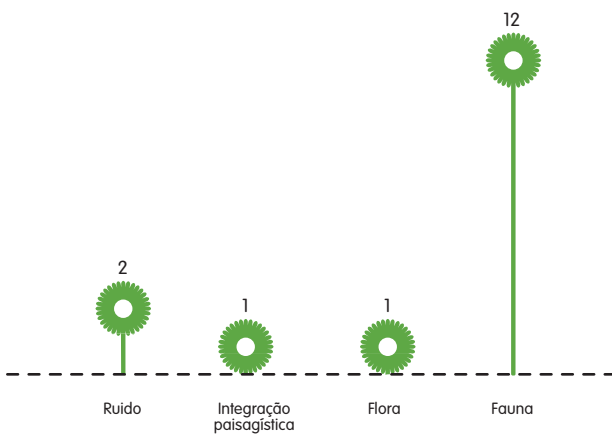
Ao abrigo do Decreto-Lei 140/99, de 24 de Abril (alterado pelo Decreto-Lei 49/2005 de 24 de Fevereiro), Anexo A-I (Espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de protecção especial), a Cegonha Branca é espécie protegida em Portugal. Nidifica, predominantemente, na zona Centro e Sul, onde se registam as maiores densidades de casais nidificantes; a Norte, a sua distribuição encontra-se confinada a todo o interior e, ainda, ao Baixo Mondego, Ria de Aveiro e respectivas áreas envolventes.

A população de Cegonha Branca registou um aumento significativo, em Portugal, de 3 289 casais em 1994, para 7 628 casais em 2004.

A EDP, em Portugal, só em parques eólicos, tem 698 hectares construídos em áreas protegidas em termos da conservação da natureza, nomeadamente da Rede Natura 2000 e em áreas da Reserva Ecológica Nacional entre outras.

No gráfico seguinte, pode observar-se o número de monitorizações em curso nos parques eólicos em Portugal.

Número de Monitorizações em curso, em 2006, nos parques eólicos em Portugal



O Grupo EDP, em Espanha, tem 354 mil hectares de infra-estruturas de electricidade em áreas protegidas.

Superfície inundada em áreas protegidas (ha)

Espanha	Área (ha)	% ocupada do parque
Parque Natural Somiedo		
La Malva	58,7	0,2
La Riera	0,6	0,0
Parque Natural de Redes		
Tanes	201,0	0,5
Total	260,3	

Infra-estruturas de distribuição de electricidade em áreas protegidas (ha) (2006)

Espanha	Área (ha)
AT	109 276
MT	244 465

Em 2006, a empresa espanhola de distribuição tinha 11,7% das suas linhas aéreas e 16% das subestações em áreas a proteger em termos de conservação da natureza. Em 2006, esta empresa procedeu à instalação de 44 salva-pássaros.

No Brasil, 3% das infra-estruturas em linhas e cerca de 9% em subestações encontram-se em áreas protegidas.

b) Cumprimento

Relativamente à actividade de produção em Portugal, no ano de 2006 não se registaram incidentes ou incumprimentos ambientais. Os tribunais deram razão aos recursos apresentados pela empresa, respeitantes a 3 processos instaurados em 2003 e 1 em 2004, obtendo-se a absolvição.

Na actividade de distribuição, em Portugal, foram comunicadas 164 reclamações ambientais. Foram resolvidas 155, com um tempo médio de resposta de 11 dias úteis. Ocorreram 4 incumprimentos legais ambientais, dois deles por não se ter procedido à obtenção de parecer favorável do ICN ou da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional para a instalação de infra-estruturas de electricidade e os restantes por não se ter actuado em conformidade com os objectivos de conservação de espécies. Dos anos anteriores, constata-se a existência de 12 incumprimentos, que aguardam decisão administrativa.



Penalidades ambientais ocorridas em 2006 e em anos anteriores, na actividade de distribuição em Portugal

	Casos	Limite mínimo €	Limite máximo €
Processos iniciados 2006			
Violação do DL 46/94- Colocação de apoio em domínio hídrico	2	498,80	9 975,96
Violação do DL 140/99- Remoção de ninho de cegonha	1	3 990,38	39 903,83
Violação do DL 140/99- Destruição de ninho de cegonha	1	3 990,38	39 903,83
Total	4	8 479,56	89 783,62
Processos pendentes 2006			
Violação do DL 46/94- Colocação de apoio em domínio hídrico	5	1 247,00	24 939,90
Violação do DL 140/99- Remoção de ninho de cegonha	1	3 990,38	39 903,83
Violação do DL 140/99- Destruição de ninho de cegonha	1	3 990,38	39 903,83
Violação do DL 46/94- Relativo ao abate de árvores em zona de domínio hídrico	1	249,40	4 987,98
Violação do DL 357/87- Relativo ao estacionamento de um veículo em área protegida	1	249,40	4 987,98
Violação do DL 140/99- Destruição de ninho de cegonha	2	7 980,76	79 807,66
Violação do DL 140/99- Implantação de linha em área protegida	1	3 990,38	39 903,83
Total	12	21 697,70	234 435,01

A empresa de produção, em Espanha, incorreu, em 2006, num incumprimento ambiental no centro de produção hidroelétrico La Riera, devido à ocorrência de um derrame para o Rio Somiedo. A empresa poderá incorrer numa multa de 300 mil euros. Este processo ainda não se encontra concluído.

Por sua vez, há a registar, na empresa de distribuição, em Espanha, um incumprimento ambiental devido à construção de um apoio de linha numa área de servidão junto ao Rio Teverga. Devido à empresa ter interposto uma acção judicial, a infracção deixou de qualificar-se como grave, passando a multa a 240 euros. Refira-se, ainda a, existência de quatro reclamações ambientais causadas por ruído e impactes na biodiversidade.

No Brasil, a Bandeirante registrou 34 incumprimentos ambientais:

- ✿ 33 foram relativos a corte de vegetação, sendo que, para 32, se obteve decisão final favorável, aguardando-se decisão final para 1 deles;
- ✿ um foi relativo a intervenção em sítio protegido, aguardando-se decisão judicial.

A Enerpeixe actuou em inconformidade legal por alegado incumprimento do Plano Básico Ambiental da central hidroelétrica de Peixe Angical. Finalmente, a Enersul foi envolvida em dois processos administrativos e uma acção judicial, todos eles referentes à supressão de vegetação, os quais ainda aguardam decisão em tribunal.

c) Sistemas de Gestão Ambiental

A EDP sempre tem assumido o ambiente como objectivo de gestão. A Política de Ambiente e os Princípios de Sustentabilidade da EDP, foram comunicados e encontram-se disponíveis no endereço electrónico www.edp.pt-sustentabilidade. A EDP, em Portugal obteve, em 1999, a sua primeira certificação ambiental de acordo com a ISO 14001, referente ao sistema de gestão ambiental implementado na Central Termoelétrica de Setúbal. As certificações dos Sistemas de Gestão Ambiental têm sido progressivas e, em 2006, atingiu-se certificação e manutenção da quase totalidade das instalações de produção de electricidade em Portugal (cerca de 95% das centrais produtoras de electricidade estão certificadas). Ao nível mais global, o próximo desafio consiste em atingir esse mesmo nível de evidência do desempenho ambiental para todas as actividades do Grupo EDP, com a implementação de um sistema de gestão ambiental corporativo.

Em Espanha, a central de Castejón obteve a certificação do Sistema de Gestão Ambiental segundo a norma UNE-EN ISO 14001:2004. O âmbito do certificado é a produção de energia eléctrica de origem térmica em centrais de CCGT, o que inclui as obras do novo ciclo Castejón II.

Com vista a melhorar a eficácia da gestão de recursos e sinergias de grupo, foi estabelecido, para 2006, o objectivo de integração do SGA (Sistema de Gestão Ambiental – Norma ISO 14001:2004) e do SGPS (Sistema de Gestão da Prevenção e Segurança – Norma OHSAS 18001:1999), num único Sistema de Gestão, o SIGAS – Sistema Integrado de Gestão do Ambiente e da Segurança, em todos os Centros de Produção Térmica em Portugal. A primeira instalação a implementar o SIGAS foi a Central do Carregado, tendo recebido o parecer favorável à manutenção da certificação ambiental e de segurança pela Lloyd’s Register Quality Assurance, nas auditorias externas de acompanhamento, realizadas em Junho.

Em Portugal, a Portgás obteve a certificação do seu sistema de gestão ambiental de acordo com a NP EN ISO 14001:2004, em Dezembro de 2006.

Os objectivos ambientais globais das centrais do Grupo EDP, para 2006 e 2007, são:

- ✱ preparação das centrais para responder a novos requisitos legais;
- ✱ prevenir e mitigar os riscos de impactes ambientais e consolidar planos e actuações de resposta a situações de emergência;
- ✱ garantir um sistema de melhoria contínua da gestão ambiental;
- ✱ explicitar objectivos concretos de redução de emissões, de consumo de água, de materiais e de produção de resíduos;
- ✱ melhorar canais de comunicação entre a Central, os seus colaboradores e a comunidade;
- ✱ apoiar projectos de I&D nas centrais;
- ✱ garantir formação ambiental aos colaboradores;
- ✱ garantir uma fiabilidade mínima de 90% dos equipamentos de monitorização do ar, emissões e águas.

Compromissos assumidos em 2006

Objectivos		Desenvolvimento
Remoção de 189 ninhos de cegonha branca		Em curso
Certificação Ambiental da central térmica do Ribatejo		Obtida a certificação em Julho de 2006
Implementação do sistema integrado de Gestão do Ambiente e da Segurança em todas as centrais térmicas, em Portugal		Obtida a certificação do sistema gestão ambiental da direcção de produção hidráulica segundo a ISO 14001:2004
Implementação de um sistema integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança na Labelec		Em curso
Certificação dos sistemas de gestão ambiental nos centros de produção hidroeléctrica em Portugal		Obtida a certificação do sistema gestão ambiental da direcção de produção hidráulica segundo a ISO 14001:2004. Foram obtidas certificações para 42 aproveitamentos hidroeléctricos
Publicação da Política de Ambiente na Energias do Brasil		Concluído
Implementação do SIGAS - Sistema Integrado de Gestão do Ambiente e da Segurança em todas as centrais de produção térmica, à excepção da central de Tunes		À excepção da central de Tunes está implementado. Verifica-se ainda a necessidade de consolidar alguma documentação do SIGAS, o que será assegurado em 2007
Fusão dos sistemas de gestão ambiental das centrais do Barreiro e de Setúbal		Concluído
Aquisição de equipamentos para recuperação e controlo de SF ₆ na actividade de distribuição em Portugal		Em curso
Construção do parque de transformadores usados do armazém de Sacavém		Concluído
Implementação de um sistema de gestão ambiental na actividade de distribuição em Portugal		Em Curso



d) Organização e processos

Em 2006, iniciou-se, nos centros de produção de energia eléctrica, o Programa "LEAN" ("bottom-up") de optimização operacional, com uma dimensão ibérica, e com o objectivo de eliminar todas as formas de desperdício e envolver todos os colaboradores na identificação dos mesmos e no desenvolvimento de soluções. Este programa é gerido por uma estrutura central de apoio ao programa - Lean Office - cuja principal função é dinamizar a gestão integrada do mesmo. A identificação do desperdício e o desenvolvimento das soluções são actividades lideradas por equipas específicas, que incluem elementos de todos os níveis da organização. Depois do sucesso em Sines, e dos resultados manifestamente positivos da 1ª vaga de extensão do programa aos centros de produção de Setúbal e Soto, o programa LEAN irá estender-se aos centros de produção do Carregado e Ribatejo, no início de 2007.

Os benefícios esperados são os seguintes:

- ✱ aumentar a eficiência e qualidade, em operação, manutenção e restantes áreas funcionais;
- ✱ aumentar a motivação, envolvimento e "ownership" dos colaboradores, estimulando a mudança e o aperfeiçoamento contínuo;
- ✱ recolher directamente, de todos os níveis da organização, ideias de melhoria de forma estruturada e consequente;
- ✱ garantir o desenvolvimento para os centros de produção e áreas centrais da EDP Produção e HC Energía;
- ✱ capitalizar experiência e conhecimento noutras áreas.

Os desafios deste programa passam por:

- ✱ desenvolver o programa a toda a produção de energia, garantindo a sua sustentação de forma apropriada e eficiente;
- ✱ garantir a gestão adequada de todas as iniciativas identificadas;

- ✱ promover o ciclo de melhoria contínua, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, com vista à sua implementação;

- ✱ assegurar rotinas estruturantes e manter o ritmo e consistência da comunicação do Programa.

Destacam-se as seguintes iniciativas "LEAN":

- ✱ redução do consumo de combustível na situação de arranque dos grupos geradores;
- ✱ reaproveitamento das fugas de água e vapor;
- ✱ redução dos serviços dos auxiliares;
- ✱ redução dos consumos próprios de energia eléctrica.

e) Sistema de Informação de Sustentabilidade

No ano de 2006, a EDP lançou o Projecto "Sistema de Informação de Sustentabilidade". Trata-se de uma aplicação informática, que visa disponibilizar, a nível corporativo, um conjunto de informação de sustentabilidade, para acompanhamento do desempenho global neste âmbito e para reporte regular aos "stakeholders" internos e externos. Em 2006, procedeu-se à identificação e caracterização dos indicadores de sustentabilidade da EDP e à elaboração do caderno de encargos para consulta ao mercado, realizada no final de Janeiro de 2007.

f) Contabilidade Ambiental

Em 2006, desencadearam-se as acções internas conducentes à entrada em serviço do sistema de contabilidade ambiental (SCA) do Grupo EDP para as empresas de Portugal, com excepção da EDP Distribuição, com entrada prevista em 2007. Este facto deve-se às especificidades particulares do programa de registo da informação financeira daquela empresa, no que respeita aos valores de investimento ambiental.

Quer isto dizer que, em 2006, o apuramento da informação financeira ambiental, para a generalidade das empresas em Portugal, se fez automaticamente com recurso ao SCA.

Em 2006, o Grupo EDP despendeu 163 milhões de euros em medidas de protecção ambiental, mais 116% do que em 2005. Cerca de 150 milhões de euros corresponderam a despesas ambientais reconhecidas como activos no exercício e o valor remanescente relacionou-se com despesas ambientais reconhecidas nos resultados do exercício.

Na figura seguinte, apresenta-se a decomposição das despesas ambientais por domínio ambiental.

Despesas ambientais por domínio ambiental na EDP (10³ €)

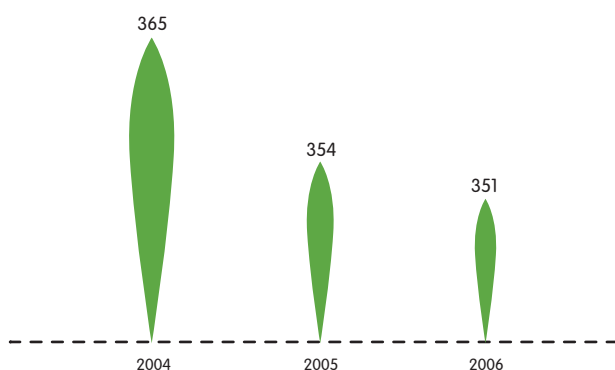
Despesas de carácter ambiental capitalizadas no exercício	2006	2005	var(%)
Protecção do ar e clima	117 212	35 278	232,3
Gestão de águas residuais	308	139	122,5
Gestão de resíduos	2 177	4 020	-45,8
Protecção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	1 676	3 512	-52,3
Redução do ruído e vibrações	16	779	-97,9
Protecção da biodiversidade e da paisagem	16 308	12 220	33,4
Gestão de radiações electromagnéticas	0	70	
Investigação e desenvolvimento na área do ambiente	0	233	
Outras actividades de gestão e protecção do ambiente	12 747	10 138	25,7
Sub-Total	150 444	66 388	126,6
<hr/>			
Despesas de carácter ambiental reconhecidas como resultados do exercício	2006	2005	var(%)
Protecção do ar e clima	1 157	1 279	-9,6
Gestão de águas residuais	761	1 586	-52,0
Gestão de resíduos	2 702	2 889	-6,5
Protecção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	1 358	395	243,7
Redução do ruído e vibrações	1 055	216	388,8
Protecção da biodiversidade e da paisagem	527	325	
Gestão de radiações electromagnéticas	40	0	
Investigação e desenvolvimento na área do ambiente	10	0	
Outras actividades de gestão e protecção do ambiente	5 418	2 567	111,1
Sub-Total	13 027	9 257	40,7
Total	163 471	75 645	116,1





Quanto a proveitos ambientais, releva-se a quebra resultante das cinzas volantes de carvão. Este produto foi utilizado pelas indústrias cimenteiras, de betão e construção civil.

Evolução das cinzas de carvão valorizadas (10³t)



Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Implementação de um sistema de Gestão Ambiental Corporativo	Prossegue em 2007
Implementação de um sistema de Informação de Sustentabilidade	Prossegue em 2007
Implementação no Grupo EDP de duas bases de dados de legislação ambiental	Conclusão em 2007
Projecto de construção do parque de transformadores usados dos armazéns do Ameal e da Lousã	Novo
Obtenção de certificação do sistema de gestão da EDP Valor no Qualidade, Ambiente e Segurança	Início em 2007 e fim em 2008
Entrada em serviço do sistema de contabilidade ambiental da EDP Distribuição	Início em 2006 e fim em 2007
Remoção de 189 ninhos de cegonha branca	Prossegue em 2007

5.5. Biodiversidade

a) Política de Biodiversidade

O estudo "Millenium Ecosystem Assessment", promovido pelas Nações Unidas e realizado em 2005 por 1 360 cientistas de todo o mundo, sublinhou a extensão da degradação dos ecossistemas e alertou para a urgente necessidade de os governos dos diversos países definirem uma estratégia de equilíbrio entre o crescimento económico e a conservação da natureza.

É neste contexto que a União Europeia define, como objectivo, travar a perda de biodiversidade a partir de 2010, e que a EDP se prepara para estabelecer e explicitar uma política de biodiversidade em 2007 e integrá-la no seu sistema ambiental corporativo.

Com esta política, que foi preparada ao longo de 2006 e que será publicada no início de 2007, a EDP gere os seus projectos de investimento, criando um balanço globalmente positivo na sua interacção com a biodiversidade.

A nível nacional, o Grupo EDP pretende estabelecer:

- ✿ uma parceria nacional na área de Investigação em Biologia, com vista à realização de estudos de incidência ambiental em antecipação às decisões de investimento e definição de acções de melhoria do risco ambiental inerente aos projectos de investimento futuros;
- ✿ uma colaboração e diálogo com as partes interessadas, nomeadamente cientistas, organizações de conservação da natureza e sociedade em geral, para contribuir para a existência de uma consciência nacional sobre a temática da biodiversidade.

Ao nível regional e local, na fase de definição do estudo de impacto ambiental, a EDP pretende contribuir para a criação de estruturas de diálogo para levantamento das contingências sociais e ambientais e consensualização de medidas a adoptar para minimização dos impactes.

Internamente, a empresa vai criar competências a nível das ciências biológicas, de modo a apoiar os decisores na gestão da relação entre o negócio e os impactes sobre a biodiversidade e assessorar o diálogo com a Comunidade. Quer ainda criar um fundo de investimento EDP de biodiversidade, para apoiar a gestão do negócio em equilíbrio com a conservação da natureza e criar uma estrutura de permanente aconselhamento desta temática, com participação de entidades externas de reconhecida competência.

b) Responsabilidade Ambiental

Em 2006, as empresas do Grupo EDP, em Portugal, iniciaram o processo de identificação e caracterização dos riscos de responsabilidade ambiental no âmbito da Directiva 2004/35/CE, que deverá ser transposta para a legislação nacional até Abril de 2007. O objectivo é proceder à classificação dos riscos, à definição de uma metodologia da sua avaliação e ao desenvolvimento de um plano de acção para os riscos intoleráveis. Esta informação também pode ser consultada na [página 59](#) deste Caderno.

A minimização dos impactes ambientais, resultantes da produção e distribuição de energia, passa pela aplicação de medidas preventivas e legais.

Dando continuidade à política de prevenção de contaminação de solos, em Portugal, nas centrais do Barreiro e de Setúbal construiu-se uma bacia de retenção sob a zona das turbinas e da turbo-bomba de água de alimentação.

Refira-se, na actividade de produção eólica, o parecer favorável emitido pelo Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Ambiente relativo ao parque eólico da Serra do Mú e a construção do parque eólico de Testos em zona da Reserva Ecológica Nacional.

- ✿ programa de gestão de habitat da águia-de-Bonelli, na zona do parque eólico de Madrinha, o qual decorre no âmbito do processo de pós-avaliação do mesmo;
- ✿ trabalhos de acompanhamento e monitorização das acções de recuperação e integração paisagísticas, levadas a cabo nos parques cuja construção finalizou no decurso de 2005.

Na actividade de distribuição em Portugal, obtiveram-se 37 pareceres favoráveis do ICN, em 2006, relativamente à construção de infra-estruturas. A título de exemplo, destaca-se o parecer favorável para a remodelação da linha de Aljustrel-Loulé, sujeita ao cumprimento de algumas medidas minimizadoras, como a redução do número de planos de colisão, instalação de estruturas de anti-nidificação e anti-poiso e colocação, nos condutores, de elementos de sinalização de 5 em 5 m, em cores branco e laranja.

Enquadrada num conjunto de acções voluntárias, a EDP Distribuição, em Maio de 2006, assinou um novo protocolo com o ICN, a Quercus e a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), com o objectivo de estudar e minimizar os impactes resultantes da interacção das linhas eléctricas de alta e média tensão na avifauna. Este protocolo, que está em vigor até 2008 (inclusive), surge na sequência do trabalho iniciado em 2003 de monitorização do impacto das linhas eléctricas nas aves, nomeadamente em áreas de conservação da natureza. Como resultado directo desta acção, foram prospectados 900 km de linhas de alta e média tensão. O Relatório Final do anterior Protocolo entre EDP, ICN, SPEA e Quercus pode ser consultado no endereço electrónico www.spea.pt.

No âmbito deste trabalho, a empresa tem realizado um esforço de normalização de procedimentos. Está em curso a elaboração de um manual de "Regras de execução e montagem - protecção da avifauna. Soluções minimizadoras do risco de electrocussão de aves de pequeno porte em linhas aéreas MT". A empresa também procedeu à actualização do documento "Instalações eléctricas-dispositivos de protecção da avifauna - fichas técnicas" e à revisão do guia técnico "Soluções dissuasoras da nidificação e poiso de cegonhas em apoios de linhas aéreas de alta e média tensão". Estes documentos podem ser consultados no endereço electrónico www.edp.pt-parceiros.

Em Espanha, em 2006, salienta-se que a construção do grupo 2 nas CCGT de Castejón e de Soto de Ribera (Soto IV) estiveram sujeitos a processos de EIA, de que resultou a elaboração de um plano de vigilância para controlar todos os aspectos ambientais na fase de construção.

"A produção de electricidade tem um conjunto de impactes ambientais a diferentes níveis dependendo da forma de produção. No quadro de um desenvolvimento sustentável esses impactes devem ser avaliados de forma tão abrangente tanto quanto possível em termos espaciais e temporais, isto é, numa perspectiva de ciclo de vida.

Os danos causados à biodiversidade podem ser muito relevantes, particularmente se considerarmos a produção de electricidade em grandes centrais hídricas (barragens) e a destruição de ecossistemas com elevada importância ecológica, a poluição do ar associada às centrais térmicas em termos de acidificação, eutrofização e contribuição para a produção de ozono troposférico, bem como, apesar de assumir menor importância, a construção de aerogeradores em zonas ambientalmente sensíveis.

A discussão à escala nacional e europeia sobre a actividade empresarial e a biodiversidade é um elemento fundamental que estará nas prioridades da discussão ambiental de empresas no sector energético.

O esforço que se tem colocado na promoção de sumidouros de carbono ao nível da gestão florestal e de pastagens que deve ser associado à promoção da biodiversidade destas áreas e o apoio e desenvolvimento de um conjunto de iniciativas procurando preservar áreas do país que apresenta um considerável valor natural no quadro da responsabilidade ambiental da empresa são sem dúvida um caminho a prosseguir e a integrar numa estratégia mais alargada nos próximos anos".

Francisco Ferreira
Dirigente da Quercus, Professor Universitário

As empresas de distribuição, no Brasil, utilizam procedimentos operacionais para garantir o equilíbrio entre as suas infra-estruturas e a fauna e flora locais. Exemplos: a alteração de traçado de redes, definição de critérios para a poda de árvores, aplicação de estruturas metálicas mais altas para preservar a vegetação e/ou substituição de redes convencionais por redes protegidas e isoladas, de modo a não oferecer riscos a animais silvestres.

Na construção da linha de transmissão Norte-Nordeste, no Parque Ecológico do Tietê, em Guarulhos, a Bandeirante, plantou 25 mil novas árvores de essências nativas, doou equipamentos para o Centro de Recuperação de Animais Silvestres e construiu cercas de protecção dos animais que habitam o parque.

Para a construção da linha Nordeste-Dutra, está prevista a plantação de 5,2 hectares de mudas nativas como medida compensatória, privilegiando a recuperação de áreas deterioradas em termos de conservação da natureza.

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Explicitar a política de biodiversidade	Novo
Criação de micro-reservas botânicas no Parque Natural do Douro Internacional	Novo
Participação na iniciativa "Parques com Vida" para a gestão sustentada das áreas naturais protegidas	Novo
Plano de substituição de equipamentos que utilizam gás R22 CFC - cloro - fluor - carboneto na EDP Produção	Prevê-se a conclusão em 2007
Realização do estudo de incidência ambiental para o parque eólico da Alto Arganil	Novo
Realização do estudo de incidência ambiental para o parque eólico de Guerreiros	Prevê-se a conclusão em 2007



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Economia





6. Economia	94
6.1. Balanço do ano	97
a) Desinvestimento e reforço do negócio da energia	97
b) Reporte financeiro	98
6.2. Reputação Corporativa	99
6.3. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	100
6.4. Estratégia de Marketing	103
a) Sítio da EDP	103
b) Espaço da Sustentabilidade	104
c) Clientes	104

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Economia



Maio:

EDP reforça a sua posição accionista na Portgás e na Setgás



Setembro:

Conselho Geral de Supervisão dá parecer favorável ao Plano Estratégico da EDP até 2010 apresentado pelo Conselho de Administração Executivo

No ranking da revista Forbes das 2000 maiores empresas cotadas na Bolsa do Mundo, a EDP ocupa a 435ª posição, sendo a 1ª do universo das empresas portuguesas

Novembro:

EDP anuncia venda da sua participação social na ONI

Energias do Brasil está entre as "500 Melhores e Maiores" do Brasil em 2005, de acordo com o ranking elaborado pela revista Exame

Dezembro:

EDP reduz a sua participação na Sonaecom

EDP recebeu o prémio Pan-Europeu organizado pela Roland Berger Strategy Consultants, para a categoria "Fusões e aquisições além-fronteiras"

EDP reconhecida pelas melhores políticas e práticas de cidadania e pela preocupação ambiental, no âmbito do prémio Cidadania das Empresas e Organizações, promovido pela AESE – Escola de Direcção e Negócios e pela PricewaterhouseCoopers

Dezembro: EDP celebrou contratos de compra e venda, através dos quais alienou uma participação global de 15% do capital social da REN - Redes Energéticas Nacionais, S.A., à Gestmin, SGPS, S.A., em três blocos de acções correspondendo cada bloco a 5% do capital social da REN

Energias do Brasil foi reconhecida com o Prémio IBCG de governança corporativa, concedido pelo Instituto Brasileiro de governança corporativa

EDP foi considerada como "Best in Class", segundo a Storebrand Investments SRI



Entrada em funcionamento do novo sítio da EDP com novos conteúdos

Campanha institucional publicitária da marca EDP

factos relevantes de Economia 2006

As acções da Energias do Brasil entram no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo, em Dezembro de 2006, e também passam a integrar o Índice de Energia Eléctrica (IEE) e o Índice Valor Bovespa (IBVX-2) em Maio de 2006

Energias do Brasil conquistou o Prémio Abamec de Melhor Companhia Aberta de 2005 e Menção Honrosa da IR Magazine Awards 2006

EDP foi seleccionada pela Standar&Poor's como estando entre as 100 empresas reconhecidas pelo seu comportamento sustentável



Criação da EDP Inovação

Criação do Canal Inovação

Apresentação do serviço edp5D - energia à sua dimensão

Abertura do espaço de sustentabilidade na sede da empresa em Portugal

Realização de concertos ao fim da tarde no espaço da sustentabilidade

Balanço do ano

Reputação Corporativa

Investigação Desenvolvimento Inovação

Estratégia de Marketing

6. Economia

6.1. Balanço do ano

a) Desinvestimento e Reforço do Negócio da Energia

A 19 de Julho, em Londres, o Conselho de Administração Executivo apresentou as novas linhas de orientação estratégicas para a empresa, que se concretizam na consolidação da posição de líder mundial na produção de energias renováveis e de operador no mercado de energia ibérico, no fortalecimento das operações realizadas no Brasil e no desinvestimento em activos não estratégicos.

É objectivo da empresa criar uma posição de liderança no sector das energias renováveis. Em Outubro, foi anunciado que o Agrupamento Eólicas de Portugal, do qual a EDP detém 40%, venceu a "Fase A" do concurso eólico, sendo-lhe atribuído 1 200 MW de capacidade eólica a instalar. Por outro lado, no final do ano de 2006, a EDP anunciou a aquisição das empresas CEASA, CEASA Promociones e Agrupación Eólica, com activos localizados em França e Espanha.

No sector do gás, foi adquirido o controlo total da Bilbogas e da Gasnalsa, com o objectivo estratégico de consolidação da Naturgas como operador energético integrado e líder no sector do gás no País Basco. Em Portugal, a EDP concluiu a operação de reforço das participações na Portgás de 59,6% para 72% e na Setgás de 10,1% para 19,8%.

Concretizando as linhas de orientação para a empresa, em 2006 a EDP alienou alguns dos seus activos não estratégicos: venda da Telecable à Cajastur por 54 milhões de euros, venda da ONI à Win Reason, S.A. por 160 milhões de euros, venda de 7,55% da Sonacom através de oferta particular e venda de 15% da REN à Gestmin, SGPS, S.A., Logoenergia, SGPS, S.A. e Oliren, SGPS, S.A..

Grupo EDP

Objectivos estratégicos

Cobertura das emissões de CO ₂ através de licenças gratuitas
Desinvestimento em activos não estratégicos
Liderar a produção de energias renováveis no mercado ibérico e noutros países
Fortalecimento da capacidade instalada de produção de energia eléctrica no Brasil e reforço do seu posicionamento na distribuição
Consolidação da posição no negócio ibérico do gás
Gestão da agenda regulatória (Portugal, Espanha e Brasil)



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Economia



Indicadores Operacionais do Grupo EDP

	2006	2005	2004	Var. % 06-05
Electricidade em Portugal				
Potência máxima (MW)	9 083	8 921	8 402	1,8
Produção líquida de electricidade (GWh)	28 573	25 237	25 368	13,2
Energia eléctrica saída da Rede de Distribuição (GWh)	45 414	43 784	41 315	3,7
Vendas de electricidade Mercado Regulado (GWh)	38 253	34 164	34 552	12,0
Vendas de electricidade - Comercialização (GWh)	4 037	6 314	4 381	-36,1
Número de clientes	5 987 896	5 907 365	5 823 342	1,4
Gás Portugal				
Vendas de gás - Distribuição (GWh)	2 293	2 158	1 839	6,2
Número de clientes	163 391	149 196	139 328	9,5
Electricidade em Espanha⁽¹⁾				
Potência máxima (MW)	3 387	2 785	2 774	21,6
Produção líquida de electricidade (GWh)	14 496	15 520	13 966	-6,6
Energia eléctrica saída da Rede de Distribuição (GWh)	9 551	9 247	9 023	3,3
Vendas de electricidade Mercado Regulado (GWh)	8 184	7 739	7 636	5,8
Vendas de electricidade - Comercialização (GWh)	8 313	5 926	4 647	40,3
Número de clientes	603 181	584 922	570 941	3,1
Gás Espanha				
Vendas de gás - Distribuição (GWh)	19 713	21 547	22 059	-8,5
Número de clientes	641 336	599 904	577 802	6,9
Electricidade no Brasil⁽²⁾				
Potência máxima (MW)	769	267	297	187,7
Vendas de electricidade - Produção (GWh)	2 728	1 541	1 407	77,0
Energia eléctrica saída da Rede de Distribuição (GWh)	23 948	23 061	22 396	3,8
Vendas de electricidade Mercado Regulado (GWh)	15 618	16 576	17 291	-5,8
Vendas de electricidade - Comercialização (GWh)	6 702	6 379	4 849	5
Número de clientes	3 113 604	2 972 458	2 895 600	4,7
Electricidade em França				
Potência máxima (MW)	29	n.a.	n.a.	n.a.
Produção líquida de electricidade (GWh)	19	n.a.	n.a.	n.a.

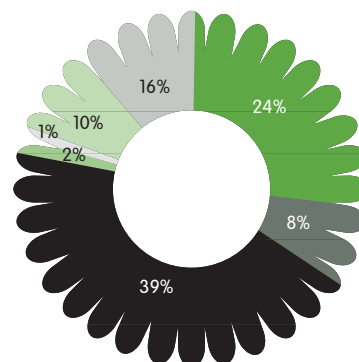
(1) Não inclui a central nuclear de Trillo

(2) Não inclui a produção da central do Lajeado

b) Reporte Financeiro

Em 2006, o volume de negócios do Grupo EDP alcançou os 10 350 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 7,0% face a 2005. Este valor representa cerca de 7% do Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm). As distribuições por área de negócio e por área geográfica estão representadas nas figuras seguintes.

Distribuição do volume de negócios por área de negócio



● Produção de electricidade
 ● Comercialização
 ● Distribuição
● Renováveis
 ● Cogeração
 ● Gás
 ● Brasil

O investimento operacional do Grupo EDP, em 2006, atingiu os 1 457 milhões de euros, o que representa um aumento de 2,1% face ao ano anterior. Este valor, que corresponde a cerca de 1% do PIBpm, reflecte a canalização do investimento para a expansão da capacidade instalada, com destaque para os investimentos em produção eólica, para a nova CCGT de Castejón em Espanha, para a central hidroelétrica de Peixe Angical no Brasil e para o reforço da EDP no mercado do gás em Portugal e em Espanha.

Desempenho económico do Grupo (10³ €)

	2006	2005	Var. %
Volume de negócios	10 349 826	9 648 167	7,3
Resultados operacionais brutos	2 305 450	2 050 167	12,5
Resultados operacionais	1 253 036	1 141 880	9,7
Resultado líquido	940 823	1 071 102	-12,2
Investimento operacional líquido	1 456 537	1 427 154	2,1
Investimento financeiro	-96 940	775 682	-112,5
Activo líquido	25 468 911	24 035 570	6,0
Capitais próprios	5 589 235	4 823 400	15,9
Passivo financeiro	10 153 050	10 584 300	-4,1
Capitalização bolsista	14 041 105	9 506 998	47,7
Resultado por acção (Euro)	0,26	0,29	-11,9
"Dividend yield"	2,9%	3,8%	-1,0 p.p.

O resultado líquido do Grupo EDP alcançou os 941 milhões de euros em 2006, que compara com 1 071,1 milhões de euros em 2005.

Os resultados operacionais brutos da EDP alcançaram o valor de 2 305 milhões de euros, reflectindo a melhoria do desempenho operacional das principais unidades de negócio do Grupo, com destaque para o forte crescimento da capacidade eólica instalada.

Em 2006, registou-se um crescimento médio anual de 9,7% dos resultados operacionais e um Retorno do Capital Investido (ROIC) de 6,5%, valor superior em 0,4 pontos percentuais ao Custo do Capital (WACC).

6.2. Reputação Corporativa

As práticas do Grupo EDP têm sido reconhecidas pelos nossos "stakeholders". Destacam-se as seguintes:

- ✿ em Abril, a EDP foi classificada na 435ª posição pela revista Forbes, aparecendo entre as 2000 maiores companhias cotadas na Bolsa do Mundo, o que corresponde a uma subida de quatro lugares na classificação, face ao ano anterior;
- ✿ o ranking da Forbes tem por base a análise das vendas, dos lucros, do valor dos activos e do valor de mercado das empresas. Um terço das empresas referidas são norte-americanas. Portuguesas contam-se sete, em primeiro lugar a EDP, seguindo-se o BCP, a Portugal Telecom, a Sonae SGPS, o BPI, a Brisa e a Cimpor;
- ✿ em Maio, a EDP foi reconhecida com o prémio Cidadania das Empresas e Organizações, na categoria de empresa. Nesta categoria, a EDP recebeu dois dos três prémios entregues: o de empresa mais bem sucedida na aplicação das suas políticas de responsabilidade social, no conjunto das componentes económica, social e ambiental e um prémio individual na subcategoria ambiental, que valoriza práticas, políticas e desempenho ambiental. O prémio Cidadania das Empresas e Organizações é promovido pela AESE – Escola de Direcção e Negócios e pela PricewaterhouseCoopers. Nesta primeira edição, concorreram 55 empresas e 20 ONG;
- ✿ em Julho, a Energias do Brasil foi eleita pelos analistas do mercados de capitais, do Brasil, como a melhor empresa cotada em bolsa, em 2005. A escolha foi realizada pelos 350 membros da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais;
- ✿ em Agosto, a EDP-Energias do Brasil foi classificada entre as 1 000 Maiores Empresas em volume de receitas em 2005, segundo o anuário do jornal brasileiro Valor Económico. A Bandeirante Energia, a Escelsa e a Enersul foram classificadas na 110ª posição (115ª em 2004), na 188ª posição (222ª em 2004) e na 268ª posição (315ª posição em 2004), respectivamente;



em Setembro, a Energias do Brasil recebe o Prémio de Melhor Companhia Aberta de 2005, atribuído pela Associação Brasileira de Mercado de Capitais;

em Outubro, a Bandeirante, obteve uma das melhores notas na pesquisa do DCI – Diário Comércio, Indústria & Serviços, que avaliou o desempenho das empresas de distribuição de energia eléctrica no Brasil. Foram inquiridos 400 empresários e administradores;

em Outubro, a EDP foi uma das empresas premiadas no âmbito da segunda edição do Best of European Business. Este prémio pan-europeu foi organizado pela Roland Berger Strategy Consultants e teve a parceria do Jornal de Negócios;

em Novembro, a EDP foi distinguida pelo Investor Relations Awards 2006 nas categorias de Melhor Relatório e Contas do Sector Não Financeiro e na de Melhor informação sobre Corporate Governance;

em Dezembro, a EDP venceu o prémio “Stock Awards” de 2005. Este prémio é atribuído pelo Jornal de Negócios/ Brisa às empresas melhores cotadas Euronext Lisbon, tendo a EDP sido considerada a melhor empresa cotada. Foram avaliadas 58 empresas e os indicadores analisados foram: a rentabilidade das acções para o accionista, a “performance” da actividade, a rentabilidade da empresa e a liquidez em bolsa;

em Dezembro, a EDP foi considerada como “Best in Class” nos domínios ambiente e social pela Storebrand Investments SRI, uma instituição escandinava que presta serviços na área financeira. Esta distinção foi conseguida após uma análise de 44 empresas dos sectores eléctricos de diversos países. Entre as 13 empresas contempladas com este prémio estão, por exemplo, as congéneres Iberdrola, Endesa, ENEL, E.ON e a Hokkaido Electric Power;

durante 2006 a EDP foi reconhecida pela Standard&Poor’s e o United Nations Environmental Program (UNEP) pela qualidade do seu reporte de sustentabilidade, ao classificar-se entre as 100 melhores empresas.

durante 2006 a ENERSUL foi reconhecida pelas suas boas práticas em relação ao ambiente ao conquistar 2 prémios: Troféu Marco Verde, concedido pela Secretaria do Meio Ambiente de Dourados/MS, na sequência do desenvolvimento do PROJETO SOCIO AMBIENTAL VIVEIRO nas comunidades indígenas de Dourados/MS, com a produção de 10 000 árvores de espécies nativas e frutíferas e para recomposição de matas ciliares das reservas indígenas. O segundo título foi o Top of Quality Ambiental, pela OPB – Ordem dos Parlamentares do Brasil, concedido a empresas que se encontram em conformidade com a legislação ambiental e com a sustentabilidade.

6.3. Investigação, Desenvolvimento e Inovação

O ano de 2006 foi marcado pela criação da EDP Inovação, empresa vocacionada para a promoção da inovação no Grupo EDP, que integra, também, a Labellec. Para além das actividades de estudos e laboratoriais cometidas tradicionalmente à Labellec, com elevado “know-how” na gestão técnica de activos do sector eléctrico, a nova empresa integra três outras fileiras de actuação:

- desenvolvimento tecnológico, ou “Technology Ventures”;
- inovação em Produtos, Organização e Processos;
- apoio Transversal a ID+i (Investigação & Desenvolvimento e Inovação).

Foi criado, em Dezembro de 2006, o Canal Inovação com o propósito específico de partilhar, a nível interno, a Inovação que todos os dias ocorre na EDP, potenciando assim o contributo de cada colaborador. Esta é uma etapa importante no projecto de desenvolvimento da função inovação no Grupo EDP.



A preparação do novo enquadramento a dar a esta área da inovação decorreu sem prejuízo da continuação dos projectos de ID+i em curso, que se centraram em 3 áreas principais: energias renováveis, novas tecnologias e micro-geração; produção convencional e redução de impactes ambientais; e redes eléctricas de distribuição.

O ponto de situação do cumprimento dos objectivos estabelecidos para 2006 mostra-se no quadro seguinte:

Compromissos assumidos em 2006

Objectivos em 2006		Desenvolvimento
Optimização do funcionamento da Instalação de Tratamento de Efluentes Líquidos (ITEL) da Central Térmica do Carregado		Concluído
IDLAS (Indicadores de Defeito de Linhas Aéreas)		Concluído
LETIT (Local New Energy Technology Implementation)		Em curso (conclusão prevista em 2008)
Projecto Breakwave		Em curso (conclusão prevista em 2007)



Cumprido



Parcialmente Cumprido

1 - Energias Renováveis, novas tecnologias e micro-geração

A geração a partir de fontes renováveis, em particular a energia das ondas, bem como a micro-geração, mereceram uma atenção especial em 2006, com o envolvimento da EDP nos seguintes projectos:

✳ **BREAKWAVE** – Central de tipo Coluna de água Oscilante a instalar no novo molhe Norte da Foz do Douro, com potência da ordem dos 750 kW. Foram concluídos os necessários estudos e projectos e o processo de candidatura a financiamento Europeu (6º Programa Quadro de I&DT). Prevê-se o arranque da central no Verão de 2008;

✳ **AQUABUOY** – tecnologia baseada em dispositivo flutuante associado a um sistema hidráulico, para aplicação offshore. A EDP participa no desenvolvimento deste projecto de demonstração, cujo primeiro parque de 2 MW se prevê seja instalado entre 2008 e 2009. O projecto encontra-se numa fase de ensaios em modelo em tanque de ondas, visando a construção de um protótipo para demonstração no mar. Foi concluído o processo de negociação para financiamento Europeu (6º Programa Quadro de I&DT), aguardando-se a formalização do contrato;

✳ **EDEN ("Endogenizar o Desenvolvimento de Tecnologias Novas")** - projecto para a criação de uma Plataforma Tecnológica Nacional para a utilização futura do Hidrogénio. Foi aprovada a ajuda financeira ao projecto, através de um Contrato de Concessão de Incentivos Financeiros entre o IAPMEI e um Consórcio a que pertence a EDP Produção;

✳ **FUTURED ("Plataforma Tecnológica de Redes Eléctricas del Futuro")** - definição de linhas de investigação que possibilitem a transição das redes actuais para as que será necessário dispor no futuro, tendo em conta a crescente incorporação de produção distribuída e da produção em regime especial, assim como as maiores exigências de qualidade por parte dos clientes;

✳ **"More MicroGrids"** – projecto comunitário que visa a caracterização de redes tipo de distribuição (redes MT urbana e rural) face à crescente integração da micro-geração.





2 - Produção convencional e redução de impactes ambientais

Neste domínio, destacam-se os seguintes projectos com carácter ambiental:

- * participação na "Plataforma Tecnológica del CO₂", cujo objectivo é desenvolver tecnologias de captura e sequestro de CO₂, de forma equilibrada em termos do binómio rendimento/custo;
- * NanoGLOWA - "Nanomembranes against Global Warming" - projecto já descrito na [página 68](#) deste Caderno. Duração prevista: 5 anos;
- * continuação do desenvolvimento do projecto de produção de plantas autóctones da Serra da Arrábida para reflorestamento de zonas degradadas, em estufas aquecidas a partir dos efluentes térmicos da Central de Setúbal;
- * "Desarrollo tecnológico integral de la cadena de valor de la biomasa destinada a la valorización energética", lançado pela Consejería de Industria del Principado de Asturias, com particular envolvimento na definição de processos de combustão em caldeira;
- * utilização de óleos bio-degradáveis, como lubrificantes, em alguns equipamentos, de forma a analisar a possibilidade de expandir a sua utilização nos Centros de Produção Hidroelétrica (Douro e Tejo-Mondego);
- * participação no projecto "Estudo Integrado de Monitorização do Ambiente e Saúde em Sines" (continuação do projecto "SINESBioAr"), desenvolvido pela Câmara Municipal de Sines e pela CCDR-A. O projecto, após recusa da CE da sua inclusão no programa comunitário LIFE - Ambiente, está em fase de reformulação para garantir a sua continuidade. O desenvolvimento do projecto prevê-se para 2007-2009;
- * desenvolvimento do processo de preparação técnica para realização de ensaios, em 2007, com utilização do produto Cetamine V112, em substituição da Hidrazina, no condicionamento químico do circuito água-vapor da Central Termoelétrica do Barreiro, em virtude dos riscos que este produto apresenta em termos de manipulação;

- * na área da química, foram ainda desenvolvidos vários estudos inovadores, nomeadamente no domínio dos compostos furânicos (estabilidade térmica) e ainda na detecção de enxofre corrosivo em óleo isolante.

3 - Redes Eléctricas de Distribuição

Para além dos projectos referidos na área da micro-geração, a EDP esteve ainda envolvida nos seguintes projectos:

- * **INFRANET**: projecto na área da inspecção de linhas aéreas, tendo-se efectuado uma aposta de fundo na inspecção termográfica e na introdução da medição de distâncias de obstáculos às linhas por tecnologia laser;
- * **DENISE ("Distribución energética inteligente, segura y eficiente")**: projecto em consórcio liderado pela Endesa, subvencionado pelo Ministério da Indústria Espanhol no âmbito do programa CENIT (Consortio Estratégico Nacional en Investigación Técnica), que tem como objectivo o desenvolvimento de esquemas de manutenção preditiva de redes eléctricas;
- * Diversos projectos visando a adopção de tecnologias com menor impacto ambiental e que tornem mais eficientes e produtivas as actividades de distribuição de energia eléctrica no Brasil (obrigatoriedade de investir 0,75% dos resultados operacionais líquidos em acções de I&D):
 - * avaliação de descargas atmosféricas para obter dados precisos sobre a incidência de raios;
 - * sistema de monitorização meteorológica para optimização da operação de distribuição;
 - * utilização de cabos bimetálicos em redes primárias e secundárias de periferia;

- * estudos epidemiológicos e geo-processados dos campos electro-magnéticos de frequência de 60 Hz no público ocupacional e público em geral;
- * solução ambiental para retenção de óleo de transformadores;
- * desenvolvimento de novos materiais alternativos de melhor desempenho e vida útil, para substituição da madeira na fabricação de cruzetas, com possibilidade, portanto, de redução do seu consumo e utilização de materiais recicláveis;
- * substituição de transformadores isolados a óleo mineral por transformadores a óleo vegetal biodegradável.

Compromissos para 2007

Objectivos	Desenvolvimento
Projecto Breakwave da energia das ondas	Prossegue em 2007; prevê-se conclusão em 2008
Projecto Infranet para diagnóstico de linhas por infravermelhos	Conclusão prevista em 2007
Reforço significativo do investimento na área de ID+i nos vários domínios, em particular em projectos com forte componente ambiental e ainda nas tecnologias de informação (EDP Inovação)	Objectivo para 2010: Investimento anual de 10 M€ em ID+i

6.4. Estratégia de Marketing

Na área da comunicação, marketing e publicidade, foram realizadas acções de acordo com a legislação vigente, não tendo a EDP registado nenhum reparo ou reclamação.

a) Sítio da EDP

Em 2006, reformulou-se o sítio da EDP com o objectivo de tornar mais simples e transparente o acesso à informação pesquisada pelos vários stakeholders. Destaca-se, ainda, a criação de uma nova área, a de sustentabilidade, com o objectivo de evidenciar as boas práticas da EDP em sintonia com os princípios do desenvolvimento sustentável aprovados em 2004.

Desempenho económico do Grupo

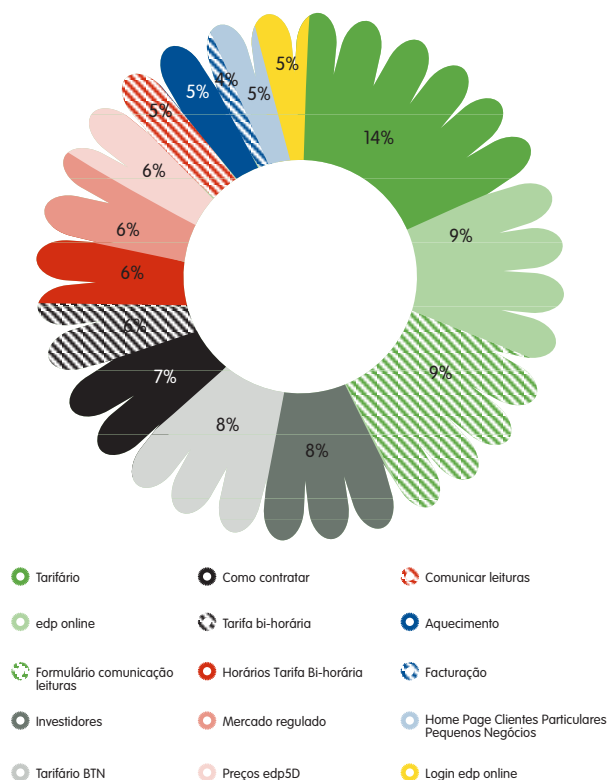
Objectivos em 2006	Desenvolvimento
Reforço de conteúdos no Sítio corporativo EDP em Portugal	Concluído



Os conteúdos do sítio da EDP foram reformulados e aprofundados, com vista a constituir-se uma fonte de informação completa sobre a actividade do Grupo e sobre o sector energético em geral, para os nossos clientes, investidores, outros parceiros de negócio, comunidade académica e público em geral

No último quadrimestre de 2006, registaram-se um total de 1 815 138 visitas, conforme o gráfico abaixo:

Páginas mais visitadas - Setembro a Dezembro de 2006



Nota: este gráfico não inclui visitas à "Home Page" do endereço electrónico da EDP.

Também ao nível do sítio da HC Energía foram feitas alterações, nomeadamente um novo grafismo e melhorias no modo de navegar. Durante 2006, registaram-se mais de 250 000 visitas ao sítio da HC.

b) Espaço da Sustentabilidade da EDP

O Grupo EDP inaugurou, em Setembro de 2006, o Espaço da Sustentabilidade, localizado na sua sede em Portugal.



Este espaço traduz a aposta da empresa em empreender uma prática de sustentabilidade em todas as suas iniciativas, no âmbito da qual a EDP pretende contar com a parceria de várias organizações não governamentais. Os conteúdos apresentados serão alterados com uma periodicidade bi-mensal.

Em 2006, o Espaço da Sustentabilidade foi gerido em parceria com a Quercus e com a UNICEF. Em Setembro e Outubro, a Quercus utilizou-o para realizar uma apresentação sobre os resultados do Programa Ecocasa e Ecofamília. De referir ainda a sua utilização, no mesmo período, para a realização de concertos de fim de tarde da Orquestra Sinfónica Juvenil, assim como para apresentar a nova política de patrocínios e mecenato da EDP, entre muitas outras acções relacionadas com a Sustentabilidade e a Comunidade.

Nos últimos dois meses do ano, a UNICEF utilizou-o para promover acções no âmbito da responsabilidade social e a sua aposta num futuro sustentável. Foi ainda apresentada uma exposição de fotografias da Reuters, relativas à sua última obra bibliográfica denominada "The State of the World". Algumas destas fotos foram premiadas pelo World Press Photo 2006.



c) Clientes

Antecipando-se ao processo de liberalização do mercado de electricidade em baixa tensão normal, em Portugal, a EDP assumiu o objectivo de posicionar-se activamente nesse processo. Neste sentido, desenvolveu o serviço edp5D – energia à sua dimensão, cujo sucesso passou por uma execução comercial bem sucedida. Para este efeito, foram identificadas quatro linhas de acção prioritárias:

- ✿ a criação de um plano de objectivos e incentivos personalizado (apelidado de "corrente de prémios") e coerente com a intensificação da competitividade esperada para o mercado livre;
- ✿ o desenho e implementação de novos processos e procedimentos de atendimento e de venda, de forma a adaptar os canais da EDP ao novo regime regulatório e às melhores práticas comerciais;
- ✿ a implementação de um novo sistema informático de gestão das vendas, integrado, ágil e apto para fazer face aos novos desafios e exigências do mercado livre;
- ✿ o desenvolvimento e realização de um plano de formação de âmbito comercial, que compreendeu mais de 700 colaboradores, abrangendo não só todos os pontos de contacto com o cliente, como também as áreas de "backoffice".

Para obter uma informação mais detalhada, deve consultar-se a [página 47](#) deste Caderno.



Em Setembro de 2006, o Grupo EDP fez uma campanha institucional com o objectivo de reforçar o seu posicionamento no mercado. Neste sentido, a empresa passou a reconhecer-se por uma assinatura “SINTA A NOSSA ENERGIA”, que traduz a conciliação entre a confiança dada aos clientes no presente e que se espera a dar no futuro, que é das crianças e terá de ser sustentável.

Compromissos para 2007


Objectivos	Desenvolvimento
Implementação do Portal Corporativo EDP	Novo
-----	-----
Alimentação eléctrica do espaço de sustentabilidade a partir de um sistema solar fotovoltaico	Novo
-----	-----
Programação das actividades trimestrais de gestão do espaço de sustentabilidade	Novo



Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Certificação do Caderno de Sustentabilidade





7. Certificação do Caderno de Sustentabilidade	106
a) Âmbito e objectivos da certificação	108
b) Auto avaliação da EDP	108
c) Relatório de verificação independente - carta do auditor assinada	110

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Certificação do Caderno de Sustentabilidade



7. Certificação do Caderno de Sustentabilidade

a) Âmbito e objectivos da certificação

A PricewaterhouseCoopers (PWC) foi seleccionada para o processo de verificação limitada do Caderno de Sustentabilidade da EDP, relativo ao ano de 2006. O processo de consultas, dirigido a quatro entidades que se têm distinguido pelo seu desempenho em trabalhos na área de sustentabilidade e ambiente, foi lançado em Outubro de 2006, e concluído em Novembro de 2006.

A verificação da PWC incidiu sobre um conjunto de indicadores referentes às actividades desenvolvidas em Portugal, Espanha e Brasil, com excepção das actividades da EDP Gás, da SGPS e Telecomunicações. Comparativamente a 2005, foi alargado o âmbito de verificação externa dos indicadores de sustentabilidade, tendo sido incluídos mais 11 indicadores.

A PWC seguiu a metodologia de assurance do International Federation of Accountants (IFAC), e baseou-se nos normativos:

- 1) ISAE 3000: Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information;
- 2) "Providing Assurance on Sustainability Reports"
- 3) Global Reporting Initiative (GRI).

b) Auto avaliação da EDP

Na elaboração do Caderno de Sustentabilidade, relativo ao ano de 2006, a EDP declara o nível B+, de acordo com os critérios dos níveis de aplicação da GRI. Foi solicitada à PWC o parecer a respeito da autodeclaração da EDP.

Nível de Aplicação GRI

Nível de Aplicação		B +	
Divulgação Standard	Divulgação do Perfil G3	Relatado em:	1.1-1.2 2.1-2.10+3.1-3.13 4.1-4.17
	Divulgação da Abordagem de Gestão G3	Abordagem da gestão divulgada por cada categoria do indicador	
	Indicadores de Desempenho G3 e Indicadores de Desempenho de Suplementos Sectoriais	Relato de, no mínimo, 20 indicadores de desempenho incluindo, pelo menos, um de cada categoria: económico, ambiental, direitos humanos, práticas laborais, sociedade e responsabilidade do produto	
		Relatório Verificado externamente pela PWC	



c) Relatório de verificação independente



Ao Conselho de Administração da
EDP – Energias de Portugal, S.A.

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Palácio Sottomayor
Rua Sousa Martins, 1 - 3º
1050-217 Lisboa
Portugal
Tel +351 213 599 000
Fax +351 213 599 999

Relatório de verificação independente

Introdução

Fomos solicitados pela EDP – Energias de Portugal, S.A. (Grupo EDP), para procedermos à verificação independente do “Relatório e Contas 2006 - Caderno de Sustentabilidade” (Relatório), no que se refere a informação quantitativa da tabela de Indicadores Chave de Sustentabilidade de desempenho económico, operacional, ambiental e social, para Portugal, Espanha e Brasil na secção “Tendências da sustentabilidade no Grupo EDP”, a qual foi preparada por referência aos critérios de avaliação contidos na secção “Anexo – Glossário”.

Responsabilidades

O Conselho de Administração do Grupo EDP é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação de desempenho baseado nos procedimentos de verificação independente que efectuámos.

Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o *International Standard on Assurance Engagements 3000* (ISAE 3000), e com referência ao *Global Reporting Initiative* (GRI) G3, de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação de desempenho supracitada bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte.

Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do GRI3, e tendo por base o *GRI's Reporting Framework Application Levels*, o nosso trabalho limitou-se a verificar a consistência com os requisitos no que respeita à existência de dados e informação mas não à qualidade ou veracidade dos mesmos.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em: (i) identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social, (ii) testar a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada (iii) confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho, (iv) executar, numa base de amostra, certos procedimentos de consubstanciação da informação, (v) comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do “Relatório e Contas 2006 - Caderno Institucional e do Governo da Sociedade” auditados pelo auditor, (vi) comparação dos dados técnicos relativos a emissões



de gases com efeito de estufa e consumos de energia primária validados pelo verificador independente, e (vii) verificar a existência de dados e informação requeridos para atingir o nível B+, auto declarado pelo Grupo EDP, no Relatório.

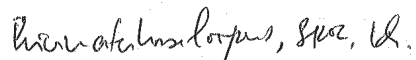
Conclusões

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação quantitativa da tabela de Indicadores Chave de Sustentabilidade de desempenho económico, operacional, ambiental e social, para Portugal, Espanha e Brasil na secção "Tendências da sustentabilidade no Grupo EDP", não estão a funcionar como forma a que, a informação de desempenho referida, não corresponda a uma apresentação apropriada, em todos os aspectos relevantes.

Tendo por base os pressupostos assumidos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e informação requeridas para o nível B+ previsto no GRI3.

Sem afectar a conclusão expressa no parágrafo anterior, salientamos que os dados comparativos constantes da tabela de indicadores chave relativos a 2005 foram verificados por outra entidade.

Lisboa, 9 de Março de 2007

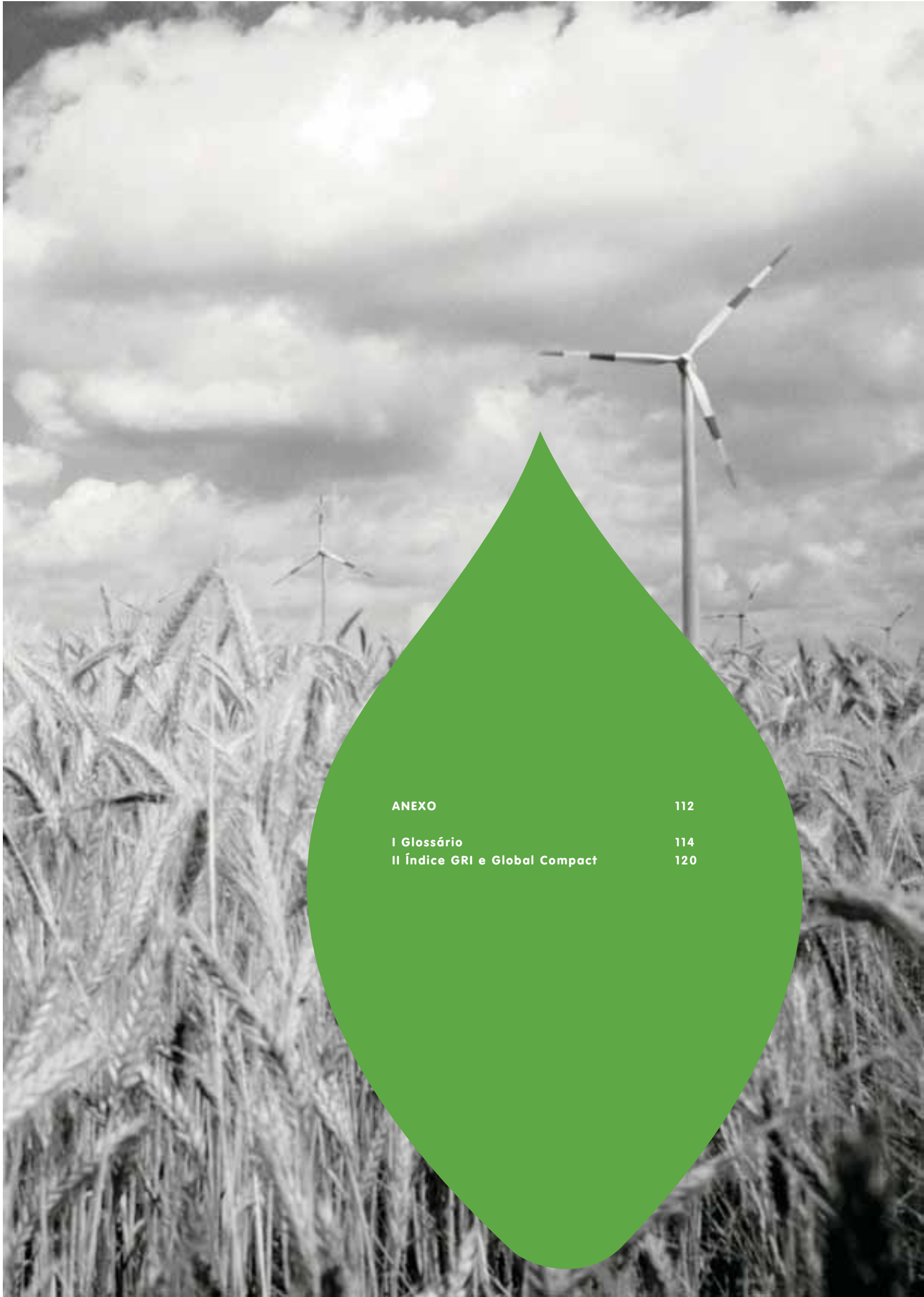


PricewaterhouseCoopers, SROC, Lda.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Anexo





ANEXO	112
I Glossário	114
II Índice GRI e Global Compact	120

Glossário

Glossário e Acrónimos

Acidente em serviço - Todo o acidente de trabalho, ocorrido ao serviço da empresa (no local de trabalho ou durante o tempo de trabalho), com baixa ou mortal.

ACT - Acordo Colectivo de Trabalho.

AESE - Escola de Direcção e Negócios

Água bruta - Água captada utilizada no processo de produção termoelétrica de electricidade, nos serviços gerais e auxiliares. Excluindo a água de refrigeração do circuito principal.

Água de refrigeração - Volume de água captada anualmente para utilização no sistema de refrigeração do circuito primário das centrais termoelétricas da empresa.

AIA - Avaliação de Impacte Ambiental

Alta Tensão (AT):

Portugal - tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 45 kV e igual ou inferior a 110 kV.

Espanha - tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 36 kV e inferior a 72,5 kV.

Área implantação de parques eólicos em áreas

classificadas: Áreas classificadas - inclui as áreas pertencentes à rede Natura 2000 (Zonas de Protecção Especial e Sítios) e à Rede Nacional de Áreas protegidas (Parque Nacional, Reserva Natural, Parque Natural, Monumento Natural, Paisagem Protegida) e demais áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais. Total da superfície disponibilizada para a implementação do parque eólico pertencente a cada empresa, detida ou gerida, com controlo de gestão pelo grupo EDP. Esta superfície inclui a área de implantação:

1 - directa relativa aos diferentes elementos que constituem o parque, como, as fundações e os acessos;

2 - adicional relativa às faixas de protecção ao parque e aos aerogeradores.

Biomassa - Material orgânico, não-fóssil, de origem biológica, parcialmente aproveitável como recurso energético. A biomassa consumida na central de Mortágua inclui resíduos florestais e cascas de pinheiro/eucalipto.

BT - Baixa tensão - tensão entre fases cujo valor eficaz é igual ou inferior a 1 kV.

BTE - Baixa Tensão Especial- Fornecimentos ou entregas em BT para potências contratadas superiores a 41,4 kVA.

BTN - Baixa Tensão Normal- Fornecimentos ou entregas em BT para potências contratadas iguais ou inferiores a 41,4 kVA. Inclui os fornecimentos destinados a Iluminação Pública (IP).

CAE - Conselho de Administração Executivo.

CAE - Contratos de Aquisição de Energia

CDM - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (Clean Development Mechanism) - Mecanismo estabelecido pelo Protocolo de Quioto que permite aos países do anexo I financiar projectos de redução de emissões de CO₂ eq., em países fora do anexo I, com a contrapartida de receber, na mesma proporção, certificados de redução de emissões, transaccionáveis no mercado.

CEEETA - Centro de Estudos em Economia da Energia dos Transportes e do Ambiente.

Central de Cogeração - Instalação de produção de energia, onde o vapor produzido é turbinado para produzir electricidade e posteriormente utilizado para aquecimento, em actividades industriais.

CGS - Conselho Geral e de Supervisão.

Ciclo combinado (CCGT) - Instalação de produção de energia eléctrica constituída por uma turbina a gás, cujos gases de escape alimentam uma unidade de recuperação de calor em que é gerado vapor para accionamento de uma segunda turbina.

Cinzas - Resíduo sólido da queima de combustível originado por impurezas minerais nele contidas. Pode também conter combustível não queimado. As cinzas volantes, de granulometria fina, são arrastadas pelos

gases de combustão. As escórias, de granulometria grosseira, ficam acumuladas no fundo da câmara de combustão.

Colaboradores Formados – Rácio entre o número de colaboradores do quadro de pessoal que receberam formação, independentemente do número de acções em que participaram, e o total de colaboradores da empresa.

Comércio de Emissões - Esquema Europeu de Comércio de Licenças de Emissão, iniciou-se em Janeiro de 2005 e é o maior esquema de comércio de emissões multi-país e multi-sector. Este esquema é suportado pela Directiva 2003/87/EC que entrou em vigor a 25 de Outubro de 2003.

CMVM - Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

Consumos de água na produção de electricidade - Consumo total anual de água utilizada nas instalações de produção térmica, incluindo os volumes totais de água bruta (para processos).

Consumos de água em edifícios administrativos – Consumo total anual de água da rede pública utilizada nos edifícios administrativos das empresas da EDP. Exclui edifícios localizados dentro de Subestações ou centros produtores e da empresa EDP Inovação.

Consumo de combustíveis - Total anual de combustíveis fósseis (e de biomassa) consumidos na produção de energia eléctrica, em todas as instalações da empresa.

Consumos de combustíveis da Frota Automóvel – Total anual de consumo de combustível da totalidade dos veículos automóveis detidos para empresa. Excluem-se veículos de uso pessoal.

Consumo total de energia primária - Total anual de combustíveis fósseis (e de biomassa) consumidos em todas as instalações de produção térmica da empresa, calculado com base no Poder Calorífico Inferior (PCI) médio ponderado em função do volume consumido, para cada tipo de combustível. Nas centrais de cogeração, o PCI é uma média anual dos consumos diários.

Consumos próprios de electricidade dos centros electroprodutores - Quantidade de energia eléctrica

consumida pelo conjunto das instalações de produção de energia eléctrica da empresa, necessária ao seu normal funcionamento. Inclui todos os serviços afectos à produção (consumos dos serviços auxiliares, compensação síncrona e bombagem) e os não afectos.

Consumos de electricidade em edifícios administrativos - Consumo total anual de electricidade utilizada nos edifícios administrativos das empresas da EDP. Exclui edifícios localizados dentro de Subestações ou centros produtores e os afectos à empresa EDP Inovação.

CO₂ - Dióxido de carbono - Gás incolor e inodoro, constituinte normal do ar ambiente. Para além das fontes naturais, as fontes de origem humana incluem a queima de combustíveis fósseis, processos industriais diversos e alterações no uso dos solos. Embora não afecte directamente a saúde humana, é um gás com efeito de estufa que contribui para o potencial de aquecimento global.

Custos de Investigação e desenvolvimento (I&D)- Corresponde ao montante de despesas de carácter ambiental com medidas em I&D tomadas por cada empresa detida ou gerada, com controlo de gestão, pelo Grupo EDP, que foram capitalizadas ou foram imputadas aos resultados do exercício. As despesas só serão capitalizadas se preencherem os seguintes requisitos: 1- é possível concluir a viabilidade técnica do activo; 2- é possível concluir o activo intangível; 3- o activo intangível gerará benefícios futuros; 4- é possível mensurar com fiabilidade o dispêndio atribuível ao activo intangível.

DIA - Declaração de Impacte Ambiental. Decisão emitida no âmbito da AIA sobre a viabilidade da execução dos projectos.

Emissões atmosféricas totais - Emissões resultantes do funcionamento dos grupos principais e dos grupos auxiliares. O CO₂ é calculado com base na metodologia dos Títulos de Emissão de GEE. Para os restantes combustíveis, o cálculo é efectuado com base em factores de emissão “standard” e no PCI (Poder Calorífico Inferior). Na produção térmica convencional, o NO_x e as Partículas são calculados com base nos dados de monitorização em contínuo e no consumo de combustível.



O SO₂ é calculado com base no teor de enxofre do combustível. Na cogeração e na biomassa, todas as emissões, com excepção do CO₂, são calculadas com base em campanhas semestrais e no número de horas de funcionamento.

Emissões atmosféricas específicas - Rácio entre emissões atmosféricas totais e o total da produção bruta térmica do conjunto de centrais termoeléctricas da EDP ou rácio entre emissões atmosféricas e o total da produção no Grupo EDP.

Energia eléctrica saída da rede de distribuição de electricidade - Total de energia eléctrica vendida e facturada por nível de tensão (AT, MT, BT, BTE, BTN e IP) aos clientes finais, comercializadores e/ou agentes externos do grupo EDP.

END - Energia não distribuída - Indicador técnico de qualidade de serviço. Valor estimado da energia não distribuída nos pontos de entrega dos distribuidores vinculados, devido a interrupções de fornecimento, durante um determinado intervalo de tempo (normalmente 1 ano civil).

ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

Estudo de Impacte Ambiental (EIA) - Conjunto de documentos e estudos técnicos, elaborados pelo proponente de um projecto. Inclui, entre outras informações, uma identificação e avaliação dos impactos prováveis, positivos e negativos, que o projecto poderá ter no ambiente e as medidas destinadas a evitar, minimizar ou compensar os impactos negativos esperados.

FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

GEE - Gases com Efeito de Estufa: Para além do vapor de água e do dióxido de carbono (CO₂), inclui o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O) e os compostos halogenados, como os hidrofluorcarbonos (HFCs), os perfluorcarbonos (PFC) e o hexafluoreto de enxofre (SF₆).

GHG Protocol - "Greenhouse Gas Protocol Initiative". Parceria de negócios entre várias entidades com o objectivo de desenvolver normas internacionais aceites de monitorização e comunicação das emissões de GEE e promover a sua aceitação global.

GRI - Global Reporting Initiative - Instituição global e independente que desenvolve uma estrutura mundial de directrizes de relato, permitindo às empresas preparar relatórios sobre o seu desempenho económico, ambiental e social.

ICN - Instituto da Conservação da Natureza.

IFAES - International Faculty for Executives

Índice de frequência (Tf) - Número de acidentes com baixa por milhão de horas trabalhadas.

Índice de gravidade (Tg) - Número de dias de trabalho perdidos, por milhão de horas trabalhadas.

Índice de Rotatividade (turnover) - Rácio entre a média de entradas e saídas de efectivos para o quadro da empresa e o número total de efectivos.

Índice de Produtibilidade Hidroeléctrica (IPH) - Indicador que permite quantificar o desvio do valor total de energia produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio.

Intensidade Carbónica - Quantidade de CO₂ emitido por unidade de energia produzida.

Investimento ambiental - Corresponde ao montante de despesas capitalizadas de carácter ambiental com medidas pelas empresas que integram o perímetro de consolidação de contas do grupo EDP, pelo método integral, com o objectivo de evitar, reduzir ou reparar os danos ambientais e que satisfaçam os critérios necessários para serem reconhecidas como activo: gerarem benefícios económicos futuros, serem mensurados com fiabilidade, serem identificáveis e se espere que venham a ser usados durante mais do que um período. As despesas de carácter ambiental devem ser discriminadas por domínio ambiental: 1-Protecção do ar e clima; 2-Gestão de águas residuais; 3-Gestão de resíduos; 4-Protecção e recuperação de solos, águas subterrâneas e águas superficiais; 5-Redução de ruído e vibrações;

6-Protecção da biodiversidade e da paisagem;
7-Gestão de radiação electromagnética; 8-Investigação e Desenvolvimento em Ambiente; 9-Outras actividades de gestão e protecção do ambiente.

IST - Instituto Superior Técnico.

JI - Implementação Conjunta (Joint Implementation)

Mecanismo estabelecido pelo Protocolo de Quioto, que permite aos países do anexo I financiar projectos noutro país, do mesmo anexo, tendo como contrapartida unidades de redução de emissões de CO₂ eq. e transaccionáveis no mercado.

Km de linhas aéreas por nível de tensão (AT e MT) em áreas classificadas

- Comprimento de linha aérea em exploração na rede pertencente a cada empresa, dentro de áreas com o estatuto de protecção da natureza. No caso europeu, define-se estatuto de protecção da Natureza como a área juridicamente classificada como pertencente à rede Natura 2000 (Zonas de Protecção Especial e Sítios) e à Rede Nacional de Áreas protegidas (Parque Nacional, Reserva Natural, Parque Natural, Monumento Natural, Paisagem Protegida) e demais áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais.

Média Tensão (MT):

Portugal - Tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 1 kV e igual ou inferior a 45 kV.

Espanha - Tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 1 kV e igual ou inferior a 36 kV.

Multas ambientais - Valor monetário correspondente às coimas ou indemnizações a terceiros por incumprimento da legislação ambiental.

Norma ISO 14 001 - Norma da International Organization for Standardization (ISO) pertencente à família 14000 sobre sistema de gestão ambiental.

Normas OHSAS 18 001 - Normas integradas nos "Occupational Health and Safety Assessment Séries" para a certificação de sistemas de gestão de segurança e higiene no trabalho.

NO_x - Óxidos de azoto - Gases constituídos por um átomo de azoto e por um número variável de átomos de oxigénio. Poluentes atmosféricos formados pela

oxidação do azoto a elevadas temperaturas. Um dos responsáveis pelos fenómenos de nevoeiro fotoquímico e de deposição ácida.

Número de subestações em áreas classificadas

- Número total de subestações, pertencentes a cada empresa, existentes e que se encontram em exploração, dentro de áreas com o estatuto de protecção da natureza, discriminados por tensão (AT, MT). No caso europeu define-se estatuto de protecção da Natureza como a área juridicamente classificada como pertencente à rede Natura 2000 (Zonas de Protecção Especial e Sítios) e à Rede Nacional de Áreas protegidas (Parque Nacional, Reserva Natural, Parque Natural, Monumento Natural, Paisagem Protegida) e demais áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais.

ONG - Organização não governamental.

Percentagem de Fornecedores qualificados

- Percentagem dos fornecedores com valores acumulados anuais de mercadorias recepcionadas iguais ou superiores a 75 000 euros, que se encontrem qualificados no âmbito do Sistema de Qualificação de Fornecedores do grupo EDP em Portugal.

Partículas - Poluente atmosférico constituído por material finamente dividido em suspensão no ar.

PCAE - Presidente do Conselho de Administração Executivo.

PCB - Policlorobifenilos - Grupo de compostos químicos de origem sintética, tóxicos e persistentes. Até o seu fabrico ser proibido, no final da década de 70, foram largamente utilizados como fluido isolante na indústria eléctrica mundial.

PCGS - Presidente do Conselho Geral e de Supervisão.

Potência instalada certificada - Percentagem do total de potência líquida instalada certificada.

PRE - Produção em regime especial, composto pela produção de origem mini-hídrica (até 10 MW), energias renováveis e resíduos, de cogeração e de produção em baixa tensão.



Produção bruta de electricidade - Energia eléctrica total medida à saída de todos os geradores principais das centrais, incluindo por consequência, a energia absorvida pelos serviços auxiliares das centrais e a respeitante às perdas nos transformadores principais.

Produção líquida de electricidade - Total de energia eléctrica emitida para a rede resultante da produção bruta depois de deduzida dos consumos próprios afectos à sua produção, nomeadamente nos serviços auxiliares da central e nos transformadores principais.

Produção a Vapor - Total de vapor produzido nas centrais de cogeração EDP, vendido a clientes industriais.

Rejeição para água estuarinas - Emissão total dos efluentes líquidos tratados, rejeitados em rios e estuários. Exclui-se a utilização da água de refrigeração.

Rejeição para meio marítimo - Emissão total dos efluentes líquidos tratados, rejeitados no mar. Exclui-se a utilização de água de refrigeração.

REN - Redes Energéticas Nacionais.

Resíduos encaminhados para destino final - Total anual de resíduos do conjunto de estabelecimentos industriais da EDP eliminados e ou valorizados, por operador devidamente licenciado para o efeito. Em Portugal inclui o Subproduto vendido e inclui resíduos gerados nas actividades de serviços.

Resíduos não perigosos - Somatório anual das quantidades de resíduos não perigosos eliminados, definidos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, aprovada pela Portaria 209/2004 de 3 de Março. Não estão incluídos os resíduos resultantes da actividade de serviços.

Resíduos perigosos - Somatório anual dos resíduos perigosos eliminados, que apresentem características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, definidos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduo, aprovada pela Portaria 209/2004 de 3 de Março. Não estão incluídos os resíduos resultantes da actividade de serviços.

Resíduos valorizados (%) - Rácio entre o total de resíduos cujo aproveitamento está identificado e o total de resíduos eliminados. Estão incluídos o subproduto cinzas volantes de carvão vendidas e os resíduos resultantes da actividade de serviços.

RQS - Regulamento da Qualidade de Serviço. Regulamento que estabelece os padrões mínimos de qualidade de natureza técnica e comercial, a que deve obedecer o serviço prestado pelas entidades do Sistema Eléctrico Nacional (SEN).

SF₆ - Hexafluoreto de Enxofre - Gás com efeito de estufa, com um potencial de aquecimento global de 23 900.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA) - Parte de um sistema global de gestão. Inclui a estrutura organizacional, o planeamento de actividades, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e os recursos necessários ao desenvolvimento, implementação, revisão e manutenção de uma Política de Ambiente.

SO₂ - Dióxido de enxofre - Poluente atmosférico emitido a partir de processos naturais e humanos, como a queima de combustíveis fósseis e processos industriais diversos. Um dos responsáveis pelo fenómeno de deposição ácida.

SQF - Sistema de qualificação de Fornecedores.

Stakeholder - Todo e qualquer agente que influencia ou é influenciado, de forma directa ou indirecta pela empresa.

Tarifa social em Portugal - Tarifa destinada aos consumos relativos a casas de habitação de residência permanente, mesmo que nelas se exerça uma pequena actividade profissional, com potência contratada até 2,3 kVA e um consumo anual não superior a 400 kWh, conforme regulamento tarifário estabelecido pela Entidade Reguladora do Sector Energético.

Tarifa social no Brasil - Para clientes que preencham os requisitos estabelecidos no Programa "Baixa Renda" do Governo Federal, nomeadamente um consumo médio mensal inferior a 80 kWh nos últimos 12 meses de consumo, ou alternativamente um consumo mensal superior a 80 kWh e inferior a 220 kWh, desde que o cliente declare um rendimento per capita familiar inferior a metade do salário mínimo.

Taxa de absentismo - Rácio entre o total de horas de ausência e o total de horas trabalhadas (teóricas), de acordo com o balanço social.

TIEPI - Tempo de interrupção equivalente da potência instalada (minutos) - Indicador técnico de qualidade de serviço. Quociente entre o somatório do produto da potência instalada nos postos de transformação de serviço público e particular pelo tempo de interrupção de fornecimento daqueles postos e o somatório das potências instaladas em todos os postos de transformação, de serviço público e particular, da rede de distribuição.

Vendas de electricidade - Comercialização - Total de energia eléctrica vendida e facturada por nível de tensão (AT, MT, BT, BTE, BTN e IP) aos clientes finais, comercializadores e/ou agentes externos do grupo EDP.

Vendas de electricidade - Mercado Regulado - Total de energia eléctrica vendida e facturada por nível de tensão (AT, MT, BT, BTE, BTN e IP) aos clientes finais regulados.

Volume de Formação - Total anual de horas de formação calculado pelo somatório dos produtos, para cada acção, do número de horas pelo respectivo número de participantes. Abrange todas as acções de formação presencial ou à distância, incluindo cursos, seminários, congressos e conferências.

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade

Anexo



Índice GRI e Global Compact

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)	GRI Pontos do CS (*)	E/C (**)
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1 Declaração do Presidente do Conselho Geral de Supervisão	Mens.PCGS (**)	
1.1 Declaração do Presidente do Conselho de Administração Executivo	Mens.PCAE (**)	
2 Perfil da organização	2;6	
3 Parâmetros de relato	1;7;(**)	
4 Governance	1;3;4;Cad. Instit.	
DESEMPENHO ECONÓMICO		
EC1 Valor económico directo gerado e distribuído	6	e
EC2 Implicações financeiras devido às alterações climáticas	5,4	e
EC3 Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização	4.1; R&Contas	e
EC4 Benefícios financeiros significativos dados pelo governo	4.3 e 5.3	e
PRESENÇA NO MERCADO		
EC6 Política, práticas, e proporção das despesas em fornecedores locais, em locais onde existe operação relevante	4.1;4.2	e
EC8 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços essencialmente para benefício público	4.4	e
EC9 Entender e descrever os impactos económicos indirectos significativos	4.5	c
MATERIAIS		
EN1 Consumo de materiais	2,2;5,3	e
EN2 Percentagem de materiais utilizados que são resíduos	2,2;5,4	e
ENERGIA		
EN3 Consumo directo de energia	2,2;5,4	e
EN4 Consumo indirecto de energia	n.a.	e
EN5 Poupança de energia	5,2;5,3	c
EN6 Fornecimento de produtos e serviços energeticamente eficientes ou baseados em energia renovável	4,3;5,2;5,3	c
EN7 Iniciativas para redução do consumo indirecto de energia e a redução alcançada	2,2;5,1	c
ÁGUA		
EN8 Total de captações de água segmentadas por fonte	2,2;5,4	e
EN10 Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	não existe	c
BIODIVERSIDADE		
EN11 Áreas de terrenos em áreas protegidas	5,4;5,5	e
EN12 Impactes significativos na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade	5,4	e
EN13 Habitats protegidos e recuperados	5,5	c
EN14 Estratégias, acções presentes e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade	5,5	c
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
EN16 Emissões de gases com efeitos de estufa	5,4	e
EN17 Outras emissões indirectas de GEE	5,1	e
EN18 Inicativas de redução das emissões de GHG	5,1;5,4	c
EN19 Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso	n.a.	e
EN20 NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas,	5,1;5,4;(**)	e
EN21 Total de efluentes líquidos	2,2;5,4	e
EN22 Total de resíduos por tipo e por método de tratamento	5,4	e
EN23 Número e volume total de derrames de significativos	5,4	e
EN24 Quantidade de resíduos	n.a.	c
PRODUTOS E SERVIÇOS		
EN26 Inicativas de mitigação dos impactes ambientais	4,5 e 5,4	e
EN27 Percentagem recuperável dos produtos e da suas respectivas embalagens e percentagem efectivamente recuperada	n.a.	e
CONFORMIDADE		
EN28 Valor monetário de multas significativas	2,2;5,4	e
TRANSPORTE		
EN29 Impacte ambiental significativo do transporte produtos	5,1 e 5,4	c
TOTAL		
EN30 Total de gastos e investimentos ambientais por tipo	2,2;5,4	c
EMPREGO		
LA01 Especificar a mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região	4,1	e
LA02 Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	4,1;(**)	e
LA03 Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial	4,1	e
TRABALHO/RELAÇÕES DE GESTÃO		
LA04 Percentagem de empregados representados por organizações sindicais	4,1	e
LA05 Período mínimo do aviso prévio em caso de alterações operacionais	4,1	e
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL		
LA06 Percentagem da mão-de-obra total representada em comités formais sobre saúde e segurança	4,1	c
LA07 Rácios de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho (incluindo trabalhadores subcontratados), por região	2,2;4,1; (**)	e
LA08 Educação, formação, aconselhamento, prevenção	4,1	e
LA09 Tópicos de higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	4,1	c

(*) e: essencial; c: complementar; CS: Caderno de Sustentabilidade; ABDR: Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

(**) Ver definição no glossário

Índice GRI e Global Compact

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)	GRI Pontos do CS (*)	E/C (*)
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
LA10 Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	4.1	e
LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objectivos de carreira	4.1	c
LA12 Percentagem de colaboradores que recebem avaliação periódica de desempenho e de progressão de carreira	4.1	c
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
LA13 Composição da direcção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	3.1 e 4.1	e
INVESTIMENTO E PRÁTICAS DE PROCUREMENT		
HR1 Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre os direitos humanos ou que foram submetidos a uma análise sobre direitos humanos	4.2	e
HR3 Total de horas de formação dos empregados em políticas e práticas relacionadas com os aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações incluindo a percentagem de empregados formados	4.1	c
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO		
HR5 Operações que coloquem em risco a liberdade de associação e a negociação colectiva, e medidas tomadas para suportar esse risco.	4.1	e
TRABALHO INFANTIL		
HR6 Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de trabalho infantil	4.1; 4.2 e 4.4	e
TRABALHO FORÇADO E COMPULSÓRIO		
HR7 Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado e compulsório, e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de trabalho forçado e compulsório	4.1; 4.2	e
PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
HR8 Percentagem de pessoal de segurança treinado nas políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da organização	4.1	c
HR9 Número total de ocorrências de violações de direitos humanos das populações indígenas e acções tomadas	5.4	c
COMUNIDADE		
S01 Natureza, âmbito e eficácia dos programas e práticas que avaliam e gerem os impactos das operações nas comunidades incluindo início de actividade, operação e fim de actividade	4.4	e
S02 Percentagem e número total de unidades de negócio submetidas a avaliação de riscos relacionados com corrupção	4.5; Cad. Instit.	e
CORRUPÇÃO		
S03 Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anti-corrupção da organização	4.1	e
S04 Acções como resposta a ocorrência de situações de corrupção	4.1	e
POLÍTICA PÚBLICA		
S06 Quantia de dinheiro e contribuições em espécie a partidos políticos, aos seus candidatos e instituições relacionadas, por país	n.a.	c
COMPORTAMENTO ANTI-LIVRE CONCORRÊNCIA		
S07 Número total de acções judiciais por motivos de comportamento contra livre concorrência, anti-trust e práticas de monopólio	4.5	c
CONFORMIDADE		
S08 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos	ABDR(*) Cad. Finan.	e
SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR		
PR1 Estágios do ciclo de vida na qual os impactos dos produtos e serviços na saúde e segurança são avaliados tendo em vista a melhoria. Percentagem de produtos e serviços	4.1; 4.3; 4.4	e
PR2 Número total de ocorrências de não conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor durante o ciclo de vida, por tipo de produto e ocorrência	5.4	c
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
PR3 Tipo de informação dos produtos e serviços requerido pelos procedimentos e percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos de informação	4.3	e
PR5 Práticas de satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto	4.3	c
PR6 Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com publicidade, incluindo anúncios, promoção e patrocínios	6	e
PR7 Número total de ocorrências e não conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e marketing, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo	6	c
GLOBAL COMPACT	GC Pontos do CS (*)	
Princípios de Direitos Humanos		
1 Respeitar e proteger os direitos humanos	1; 4	
2 Impedir violações de direitos humanos	1; 4	
Princípios de Direitos do Trabalho		
3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho	1; 4	
4 Abolir o trabalho forçado	1; 4	
5 Abolir o trabalho infantil	1; 4	
6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	1; 4	
Princípios de Protecção Ambiental		
7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	4.5	
8 Promover a responsabilidade ambiental	4.5	
9 Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente	5	
Princípio Contra a Corrupção		
10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	1; 4	

(*) e: essencial, c: complementar; CS: Caderno de Sustentabilidade; ABDR: Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

(**) Ver definição no glossário

Relatório e Contas 2006 Caderno de Sustentabilidade







Edição

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Gabinete de Marca e Comunicação
Praça Marquês de Pombal, 12
1250 - 162 Lisboa

Direcção Técnica

Gabinete de Sustentabilidade e Temas de Ambiente

Design

HPP EURORSCG

Impressão

DILAZO - Artes Gráficas, Lda

Tiragem

3000 Exemplares

Depósito Legal

890 607/95

Abril 2007

Informação complementar

Para mais informação sobre o Grupo EDP, consulte a página www.edp.pt, onde também está disponível em formato digital o Relatório e Contas EDP' 06.

www.edp.pt



Parque Eólico (Cadafaz-Gois)

Impresso em papel reciclado e com tintas ecológicas, amigas do ambiente.

